



20 —



3

CARTAS

DO

**PADRE ANTONIO BLAZQUEZ**



N<sup>o</sup>. .....

*Destas cartas só se tiraram 12 exemplares á parte e só um em papel hollanda para S. M. o Imperador.*



CARTAS  
DO  
**PADRE ANTONIO BLAZQUEZ**  
DA  
COMPANHIA DE JESUS  
ESCRITAS DO BRAZIL

1556—65

*J. Semella.*

*Maior 31 de 1886.*

RIO DE JANEIRO  
TYPOGRAPHIA, LYTHOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO A VAPOR  
**LAEMMERT & C.**  
71, Rua dos Invalidos, 71  
1886



T. ...  
March 31st 1850



CARTAS  
DO  
PADRE ANTONIO BLAZQUEZ  
SOBRE O BRASIL  
(1556 — 65)

---

Copia de uma do Irmão Antonio Blazquez, da Bahia, a 4 de Agosto (*de 1556*), para os padres e Irmãos de São Roque.\*

Chegou já o tempo, carissimos, no qual nos ha querido o Senhor consolar. Nosso padre Provincial Manuel da Nobrega, depois de haver passado muitas tormentas e tempestades pelo mar, chegou a esta Bahia a 30 de Julho de 1556 e foi recebido de nossos padres e Irmãos com tanto goso e alegria quanta era necessaria que tivessesmos, filhos que tanto tempo havia que isso esperavamos: mas parece que o Senhor nos quiz compensar o trabalho passado com, além da sua vista, tambem nos consolar com as constituições que nos trouxe ~~das~~ *duas* cousas que tanto desejavamos. Estamos pois agora com isto tão alegres que não sei como o declare, e porque creio que já terão algo d'isto experimentado, deixo-vos na consideração d'elle e passarei a dar-lhes relação do que de nosso Provincial aconteceu depois que sahiu de S. Vicente.

Partiu d'esta capitania vespera do Espirito Santo, a 3 de Maio de 1556, e em sua companhia trouxe quatro

---

\* Copiadas em 1847-48, menos a segunda, pelo Dr. Perdigão Macheiro do livro de registro da Casa de S. Roque em Lisboa, existente na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

A revisão das provas de todas ellas foi feita á vista d'esse registro.



Irmãos e um padre, em cuja viagem lhes fez o Senhor as mercês que costuma fazer aos seus, porque, partindo elles de S. Vicente nas monções, conveniente tempo para navegar, por serem os ventos contrarios, em lugar de irem adiante tornaram para traz, de modo que o que se sóe navegar em quatro dias sem nenhum enfado, o andaram elles no espaço de 15, com muitas vezes estarem em risco de perder as vidas pela grande tormenta e tempestade do mar; mórmente em um dia andou tão bravo e furioso, que a todos pareceu ser aquelle o derradeiro dos seus dias, pelo que deitaram um *Agnus Dei* ao mar, o qual, sentindo em si a virtude d'aquella santa reliquia, amansou logo e d'ali a meia hora ficou tão quieto e socegado que, sem temor d'ahi por diante, fizeram a sua viagem até chegarem á capitania do Espirito Santo, na qual residia o padre Braz Lourenço e o Irmão Antonio de Atougua.

Ahi se começou logo a semear a palavra do sagrado Evangelho, dando o nosso padre o encargo d'isso a dous Irmãos que sabiam a lingua brasilica e que a tinham já por muito tempo exercitado na capitania de S. Vicente; foi o concurso que então acudiu á doutrina, assim dos escravos dos christãos como dos gentios que estão em sua liberdade, porque dado que antes lhes ensinassem a doutrina, todavia como então lh'a declaravam na sua lingua, com algumas praticas e declarações d'ella, cousa por elles nunca vista, cresceu em seus corações um novo desejo de aprenderem as cousas da fé, assim que, por amor d'isso, ordenou o Padre, no tempo que ali esteve, que o Irmão Antonio Rodrigues fôsse pela villa com uma campainha a convocal-os em Deus e, depois que os tinha juntos, fazia-lhes primeiro a doutrina em nossa lingua e depois, com uma breve declaração, a tornava a dizer na sua. Houve algumas indias que, com as exhortações d'estes Irmãos, se moveram a confessar-se, sendo elles os interpretes e o padre Provincial o que as confessava. Nisto se fazia algum fructo, e se fizera muito mais si o padre não partisse logo. Todavia, antes que d'ali viesse deixou ordenado que se fizesse cada dia a doutrina nessa povoação, deixando para esse fim e para ser interprete das confissões ao Irmão Lucena, que



sabe razoavelmente a lingua, e porque estava longe, em outra aldêa, ficou concertado que cada mez a visitassem, e outra, por estar-nos proxima, cada semana duas vezes.

Os Mamalucos e filhos dos indios tirou-os de nossa casa e pôl-os em outra de fóra, a par da nossa, tomando-os a seu cargo um leigo bom homem. Emquanto se não effectuou isto, tinham-n'os alguns devotos em suas casas por amor de Deus.

Em casa, esses 15 dias que ahi esteve, tomava cada noite hora e meia para declarar as constituições, e os dous Irmãos que com elle vieram, *ultra* a occupação de ouvir as confissões das indias e fazer a practica mui quotidiana, tambem se occuparam em trasladar as constituições, para que, já que não podiam gosar da vista do padre, que lh'as declarassem por extenso, depois da sua ida com ellas soubessem como se haviam de haver. Depois que no Espirito Santo se poz em ordem o que convinha aos Irmãos, despedido d'elles, fez seu caminho para *Porto Seguro*; mas os ventos impediram que chegasse tão cedo, porque arribaram a um porto dez leguas do Espirito-Santo, onde tiveram novas que nesta capitania, depois da sua partida, cresceu o concurso das confissões; entanto, que si houvesse interpretes para ouvi-las, teriam bem que fazer, ainda que não se occupassem em outra cousa. Depois que chegou a *Porto Seguro* continuou-se o mesmo exercicio que no Espirito-Santo, repartindo ôs Irmãos um na ermida de Nossa Senhora, o qual tinha cuidado de ir com dia a uma aldêa dos gentios que está a uma legua de Nossa Senhora e depois tornava a fazer o mesmo á povoação de *Santo Amaro*, e feito este serviço ao Senhor, fazia a sua volta pela ermida; o outro Irmão estava em *Porto Seguro* exercitando o mesmo que este outro. O fervor das indias ás confissões e doutrina ha sido tanto que nunca depois que estou cá nesta terra hei ouvido outra cousa semelhante e sem duvida que, si não estivera informado dos Irmãos, dera pouco credito ao que dos outros tenho ouvido, porque tenho visto cousas nelles que demonstravam ser impossivel encaixar-se-lhes isto. Dêem louvores ao Senhor, que a gente boçal do Brasil já começa a dar o fructo desejado, e dal-o-ha de dia em dia



mais, si de lá nos ajudarem com suas orações e nos mandarem obreiros para esta vinha do Senhor. Nosso padre não ha mais de 6 dias que chegou a esta cidade e nesse pouco tempo ha constituido que todos os dias se faça a doutrina aos indios em nossa casa e vai em tanto crescimento que, com ser hoje o terceiro dia, vieram cem pessôas, das quaes está mui satisfeito o Irmão que as ensina, porque me disse que via nellas muita reverencia para as cousas que lhes dizia. Os meninos e Irmãos de casa andam todos com grande fervor de saberem a lingua e parece-me que cedo a saberão, tanto pelo desejo com que a ella se applicam, como porque para a aprenderem têm uma arte que trouxe o padre Provincial. Prouvera á sua divina bondade que, com ella e com as mais orações que de S. Vicente vieram, aprenderamos tudo o que convier para a conversão d'esta gentilidade.

Não mais, carissimos; vão dar as doze e hão de vir de madrugada pelas cartas; com outro navio, que partirá d'aqui a poucos dias, escreveremos outras cousas que por estar com tanta pressa não podemos. Das constituições não digo nada, porque ainda não nol-as hão declarado; de tudo se fará relação quando as exercitarem. Deus Nosso Senhor esteja com todos. Amen.

Da Bahia do Salvador, hoje quarta-feira 4 de Agosto de 1556.

Vosso em Jesus Christo irmão

*Antonio Blazquez*

De algumas cousas que iam em a nau que se perdeu do Bispo, para nosso padre Ignacio.\*

O anno passado escrevemos largamente de tudo o que Nosso Senhor se dignou de obrar por meio dos da Companhia, assim em os gentios como em os christãos,

\* Embora esta carta já tenha sido impressa na nossa Revista, entendemos que era melhor reunil-a ás outras do mesmo auctor para tel-as o leitor todas juntas. Esta é a unica em portuguez; a 1ª e as que se seguem foram escriptas em castelhano e são agora traduzidas e publicadas pela primeira vez.— T. de M.

\*) Revista trimestral do Instituto Historico.



mas porque a nau em que ia o Bispo se perdeu sessenta leguas d'esta cidade, em a qual iam as cartas que davam d'isto copiosa relação, será necessario tornar a recapitular algumas cousas mais essenciaes, para que entenda V. P. em o que nos occupamos, e o fructo que o Senhor obrou em estas partes em este espaço de tempo. Quanto ao primeiro offerece-se dizer do bom successo que o Senhor deu, acabada a guerra; e foi assim que os maiores inimigos, e de quem mais se podia temer, vendo o destroço que os christãos fizeram em os seus, despovoaram a terra e se foram a morar ao sertão dentro, e os que se confederaram com os nossos, vendo que não havia outro remedio, determinaram de se accommodar a nossos costumes, fazendo de necessidade virtude, assim que d'ahi a poucos dias começaram a fazer casas aonde lhes fossemos ensinar a doutrina christã. Nossos padres, vista a commodidade para trabalhar em a vinha do Senhor, dispuzeram-se com orações e sacrificios, rogando ao Senhor levasse esta obra adiante, que tanto tempo havia que esperavamos; foram pois todos os padres e Irmãos em uma procissão ás aldêas dos gentios, dos quaes foram mui bem recebidos, mostrando folgar com nossa vinda; e logo o padre Reitor, que então era o padre Ambrosio Pires, designou os lugares aonde se situassem umas igrejas pequenas, em uma das quaes determinava elle residir, tendo a seu cargo os meninos que aprendiam latim, si não n'o impediram os negocios da cidade; deu pois o cargo d'isto ao Irmão João Gonçalves, ao qual em esta sezão o tinha mandado o padre Nobrega um recado de S. Vicente, onde lhe mandava que tivesse cuidado de contratar com os Indios. Folgou o Irmão com tal recado, *maxime* por ser em tal conjuncção, e por se communicar a obediencia ao desejo de nossos padres, que já em esta obra tinham posto a mão. Dispoz-se logo o Irmão para visitar as aldêas, e da primeira vez que foi a ellas trouxe dous meninos; a um d'elles puzeram o nome Paulo, e ao outro Pedro.

Da segunda vez trouxe tres mui bonitos, a que o padre Ambrosio Pires poz os nomes dos tres Reis Magos. D'ahi por diante, ajudando-se da obediencia, ora trazia quatro, ora cinco, ora seis, de modo que lhe cobraram



tanta affeição que fugindo de suas mães o vinham aguardar ao caminho para que os trouxesse comsigo; entre os quaes se achou um de seis annos que agora é já christão, e chama-se Ambrosio, que, deixada a avó, que tinha em lugar de mãe, veio a esperar ao caminho ao Irmão, em companhia de outros meninos, o que sabendo a velha, foi logo depós elle, e com grande furia o arrebatou de entre seus companheirinhos: já ella o trazia, agora com ameaças, agora com mimos, sinão quando encontra ao Irmão, que fazia volta: como o viu o menino, começou a chorar para vir com elle: não aproveitavam os affagos da avó, nem os espantos que lhe fazia o Irmão para o apartar de seu desejo. Dizia-lhe João Gonçalves que escolhesse uma de duas, ou ficar com a velha, ou vir-se com elle para ver si se esfriava d'este proposito, do qual estava elle tão longe que, parecendo-lhe que lhe diziam isto como despedindo-o, se poz a chorar fortemente. Vendo o Irmão sua constancia, o trouxe comsigo, ficando a velha assaz triste. Não pouco depois, com o exemplo d'estes, outros nove meninos se moveram a fazer o mesmo que est'outros em dia dos Reis Magos, que parece o ordenou assim o Senhor para remunerar o trabalho de tres Irmãos que aquelle dia lhes coube ir ás aldêas a fazer a doutrina, a qual acabada, sahem a elles os nove importunando a que os trouxessem.

Entre estes se achou um que vendo vir á sua mãe, se escondeu entre o arvoredado, e dizia depois aos Irmãos que ainda que sua mãe o quizera levar por fôrça, que não se houvera de ir com ella: a este puzeram o nome Jeronymo e entre os outros meninos é o mais sizudo e modesto: outros meninos em a idade bem pequenos enganaram a seus paes, dizendo que iam a nadar para ter occasião de se vir com o Irmão; quasi todos estes são já christãos e sabem a doutrina christã e aprendem a ler e cantar, como em as outras farei relação: louvores a Sua Magestade por tudo.

As aldêas que então o Irmão visitava eram tres: uma de um principal chamado Simão, que tanto que a esta terra chegaram os padres fizeram christão; a outra chamava-se Tamandua, que agora puzeram nome S. Lourenço;



a outra era a do Rio Vermelho, aonde elle agora reside em companhia do Irmão Antonio Rodrigues ; ia todos os domingos e sextas-feiras, logo de manhã, e estava lá até á noite ensinando-lhes a doutrina; e si por acaso andavam os meninos pescando, não se queria vir á casa, sem que primeiro em a mesma praia lhes ensinasse as orações : com seus paes tinha maior difficuldade por o largo costume que tinham em comer carne humana, e dar-se a vicios sugissimos : mas sempre tem o Senhor escolhido alguns que, deixados seus ruins costumes, se queriam accommodar aos nossos, e d'estes pediam alguns que os casassem com suas mulheres, conforme as ceremonias dos christãos.

Havia então um principal da aldêa, que sendo convidado para comer carne humana, não sómente não n'a comeu, mas reprehendeu terrivelmente aos que lh'a offereciam, dizendo que elle era christão e que havia de guardar seus costumes ; mas elles, que eram diabos, que assim os demonios lhe haviam de fazer quando morressem. Quando os meninos tinham vergonha de dizer a doutrina, lh'a tirava elle a seu exemplo, dizendo que, pois elle era mais antigo e como pae de todos, e com tudo isto não tinha pejo, quanto mais elles que eram ainda moços. Si algum era travesso e buliçoso ao tempo que ensinavam as orações, elle lhe ia á mão, e lhe fazia estar quedo.

Quasi em este tempo chegou o padre Navarro de Porto Seguro, com cuja vinda nos allegrámos *in Domino*, assim por haver mais de doze annos que não n'o viramos, como por nos constar muitos trabalhos que, por amor do Senhor e do proximo, tinha padecido, dos quaes não farei menção porque elle os tem já escripto ; sómente direi o que aconteceu depois de sua chegada, que foi a maneira que se teve em que estes gentios d'esta Bahia não comessem carne humana. Desejando nossos padres que se tirasse este bestial costume, muitas vezes accommetteram alguns dizendo-lhe que, pois o Senhor lhe tinha dado victoria contra estes gentios, seria bem que os obrigasse a que não comessem carne humana, allegando-lhe muitas razões, *scilicet*,\* como agora a terra estava disposta para se

---

\* Interpretação do .s. do original.



fazer algum fructo, e os indios com o medo sujeitos e obedi-  
dientes para cumprir quantas leis lhe puzessem. Determinou-se o Governador de pôr a mão em este negocio, d'onde tanta honra resultava ao Senhor, e assim mandou um grande lingua que se chama Espinhoso, homem que entre elles tem grande auctoridade, a que tentasse estes gentios, e visse si por temor se podia acabar com elles a que deixassem tão abominavel costume. Prouve ao Senhor que d'esta primeira practica ficaram elles taes que disseram que lhe mandassem imagens e que fariam igrejas aonde as teriam, e que em ellas lhes ensinariam nossos padres a doutrina e cousas da fé; respondeu-se-lhes a isto que era necessario, si elles queriam ser christãos, tirassem os impedimentos que estorvassem isto, *scilicet*, que não matassem os contrarios sinão quando fossem á guerra, como soem fazer todas as outras nações, e si por acaso os captivassem, ou que os vendessem, ou que se servissem d'elles como de escravos. *Præterea* que não comessem carne humana, vicio tão torpe acêrca de Deus e dos homens, e si isto cumprissem, que os christãos seriam seus amigos e os favoreceriam em as guerras; e quando não, que elles os haviam de destruir de sua terra com a guerra que lhes haviam de fazer. Porque não se havia de consentir que sendo elles nossos amigos fizessem tão grande desacato a nosso Deus. Fez-se-lhe duro aos indios este contracto; porque, assim como alguns em o dinheiro ou contentamento sensual, ou em o muito valor põem sua bemaventurança, assim estes gentios têm posta sua felicidade em matar um contrario e depois em vingança comer-lhe a carne tão sem horror e nojo que não ha manjar a seu gosto que se achegue a este; e esta era a causa por que diziam ao Governador que em lhes tirar isto lhes tiravam toda a gloria e honra que lhe deixaram seus avós, mas comtudo que elles estavam aparelhados d'ahi por diante não fazer mais isto que nós tanto abominavamos, com tal condição que lhes deixassem agora matar sete contrarios que havia muito tempo que os tinham em cordas para comer, allegando que elles tinham mortos seus paes e seus filhos; concedeu-lh'o o Governador, excepto que não n'os comessem, e assim o prometteram,



cousa que elles nunca fizeram, nem fizeram sinão n'os puze-  
ra em tão grande aperto ; porque não se têm por vinga-  
dos com os matar sinão com os comer. Este mesmo dia,  
antes que os principaes se fossem de casa do Governador,  
aonde foram chamados para este contracto, firmaram todos  
em um acto publico que se fez, de guardar aquelle contrac-  
to, *scilicet*, de não comer carne humana, submettendo-se  
a grandes penas e a ser deitados de suas proprias terras,  
si inteiramente não n'os cumprissem, e para que os outros  
indios entendessem ordenou-se que se lesse um prégão  
pelas aldêas com um tambor que relatasse a summa do  
contracto ; ficaram elles d'ali por diante medrosos e com  
medo de faltar em o que tinham promettido, como por  
experiencia se viu em os negros, que mataram e não qui-  
zeram comer. Bemdito seja o Senhor, que por estes meios  
quer que pouco a pouco se vá accrescentando sua vinha,  
a qual por sua bondade começa já dar fructo e os opera-  
rios com mais fervor se occupam em desarraigir os espi-  
nhos e cardos da incredulidade : seja a Elle por tudo gloria  
e louvor.

Em este comenos se ordenou uma procissão, em a  
qual foram os filhos dos gentios, Mamalucos e meninos  
orphãos, e em sua companhia levavam ao Irmão João  
Gonçalves e a mim. Isso quiz o padre que fosse por duas  
intenções, porque o Senhor tivesse por bem de dar saude  
á Sua Alteza, que então se achava mal; a outra por lhe  
tirar a opinião que o demonio lhe mettêra em a cabeça,  
porque diziam que nós outros tinhamos seus filhos como  
por escravos, e que, havendo embarcação para alguma  
capitania onde estivessem nossos padres lh'os haviamos  
de mandar para que lá os vendessem. Assim que par-  
tiriamos de casa trinta, vestidos os filhos dos gentios  
de branco, com todos os mais, que parecia mui bem e  
edificava-se a cidade d'isto, *maxime* porque os indiozinhos  
iam modestos, com as mãos alevantadas, cousa que elles  
não esperavam de paes tão ruins.

Com esta ordem foram a uma povoação de christãos,  
em a qual prégou aos moradores o padre Navarro  
com muito fervor e depois de comer se tocou a campanha  
para que viessem os escravos e escravas dos homens



brancos, que foram tantos que estava a igreja quasi cheia. Ensinou-lhes primeiro a doutrina em nossa lingua, e depois em a brasilica, com uma practica que lhes declarava o mais necessario á fé. Acabado isto, elle se foi para a cidade, porque ainda aquelle dia havia de fazer lá uma practica, e nós outros fizemos nosso caminho para a aldêa do Rio Vermelho.

Como chegamos á vista d'ella, mandou João Gonçalves que cada menino orphão levasse um filho dos gentios a seu cargo, por amor das feiticeiras que não n'os embaissem; e assim entraram em procissão cantando, do que elles se maravilhavam muito e ficavam como attonitos, porque em extremo são dados á musica e ouvir cantar.

Ao tempo que chegámos estavam seis principaes com outra muita gentildade em conselho como matariam seus contrarios, aos quaes fallou João Gonçalves com um atrevimento moderado, reprehendendo seus vicios bestiaes de que usavam, e afeando-lhe e abominando-lhe o brutal costume de comer carne humana; a tudo isso respondiam que era costume de seus antepassados, o qual elles d'ali por diante determinavam de tirar, e que já agora não queriam comer como d'antes, sinão vingar seus parentes com a morte d'aquelles; com isto nos despedimos d'elles, e tambem porque abafavam os meninos não acostumados ao fedor de suas casas; e diziam quasi todos que estar ali era estar em o purgatorio, e na verdade, eu não tenho visto cousa que melhor o represente. São suas casas escuras, fedorentas e afumadas, em meio das quaes estão uns cantaros como meias tinas, que figuram as caldeiras do inferno. Em um mesmo tempo estão rindo uns e outros chorando, tão de vagar que se lhes passa uma noite em isto sem lhe ir ninguem á mão. Suas camas são umas redes podres com a ourina, porque são tão preguiçosos que ao que demanda a natureza se não querem levantar. E dado caso que isto bastára para imaginar em o inferno, todavia ficou-se-nos mais imprimido com uma invenção que vimos sahindo d'esta, a qual é esta:— Vinham seis mulheres nuas pelo terreiro, cantando a seu modo, e fazendo taes gestos e meneios que pareciam



os mesmos diabos. Dos pés até á cabeça estavam cheias de pennas vermelhas; em suas cabeças traziam umas como carochas de penna amarella. Em as espaldas levavam um braçado de pennas que parecia coma de cavallo, e por alegrar a festa tangiam umas frautas que têm, feitas das canellas dos contrarios, para quando os hão de matar: com estes trajos andavam ladrando como cães, e contrafazendo a falla com tantos momos que não sei a que os possa comparar; todas estas invenções fazem sete ou oito dias antes de os matar. E porque em aquella sezão estavam sete para isto, fazem que saiam ao corro, para elles lhe atirar as pedradas ou laranjadas, os quaes traziam suas mulheres presos com umas cordas que estão atadas ao pescoço; e ainda que elles não querem, fazem-lhe que lhe atirem laranjadas, provocando-os a isto as empennadas com os cocos e meneios que lhe fazem. Espectaculo era este que a quem o vira lhe saltaram as lagrimas de compaixão de uns e de outros, porque ás empennadas lhe parece que estar assim vestidas é a maior bemaventurança do mundo. E têm para si que não ha ali trajos nem invenções tão polidas como as suas. Aos contrarios lhe têm persuadido que em fazer todas aquellas ceremonias são valentes e esforçados, e logo lhe chamam fracos e apoucados si com o medo da morte refusam de fazer isto; e d'aqui succede que por fugir esta infamia, a seu parecer grande, fazem cousas ao tempo de morrer que será incrível a quem não n'ó tem visto, porque comem e bebem e se deleitam (como homens sem sentido) em os contentamentos da carne, tão devagar como si não houvessem de morrer. E porque o demonio não enganasse a estes sete, que estavam em esta aldêa com semelhantes enganos, João Gonçalves, depois que os trouxeram ao corro, os foi apparelhar e pretentar si queriam ser christãos, dizendo-lhes que até ali foram filhos do diabo e que elle vinha da parte de Deus para os fazer seus filhos, si elles com arrependimento da vida passada quizessem receber o baptismo sufficientissimo para lhes lavar toda a sugidade de seus peccados e tornar a alma limpa, que elles com sua torpeza tinham negra e mui feia; accrescentando a isto que os demonios não aguardavam outra



cousa sinão que expirassem para os levar ao inferno, do qual escapariam si antes de morrer se lavassem com o sagrado baptismo; com isto e com outras cousas que o Espirito-Santo lhe inspirou, ficaram todos movidos (sómente um) para receber nossa fé. E nós outros com este contentamento nos tornámos para casa, dando louvores ao Senhor por se dignar de allumiar estes que estavam tão propinquos a ser comidos d'aquella besta infernal. Logo se dispoz o padre Navarro para os baptizar, e segundo elle é servo recto não via já a hora para ir á aldeia, ordenou-se todavia que elle fosse um dia antes da matança, e eu o outro dia de madrugada levasse enxadas para os enterrar; assim se fez. Mas o inimigo da saude dos homens por seus ministros armou aquelle dia um ruido em a aldeia, por cujo respeito não dormiu o padre em ella, porque chegando junto d'ella soube como andava toda revolta, porque um Mamaluco com a bebedice do vinho tinha dado uma estocada á uma india e á outra tinha dado uma cutilada. E por esta causa deixou então de ir, porque é mui perigoso quando estão anojados e bebados entrar em suas aldêas. Mas pela madrugada foi mandando o Governador que fossem em guarda do padre gente de cavallo e de pé. Vieram-n'o chamar á uma hora da noite, porque o caminho era longe e os indios costumam os matar logo pela manhã. Como chegou aos indios que estavam já meios mortos com a imaginação da morte, os começou a esforçar e animar com a esperança da gloria e vista de Deus, que haviam mui prestes de alcançar, si se doessem de seus vicios e peccados. Todo este tempo até que amanheceu, lhes pregou o padre Navarro a cada um por si, e João Gonçalves, fazendo o mesmo com Balthazar, e Espinhoso por sua parte tambem trabalhava e ajudava; como bem amanheceu vieram os indios com grande terremoto e barafundaria, com suas espadas pintadas e cheios de pennas de papagaios, de que elles fazem capas para estas festas, e levando-os ao corro fazia-lhes o padre Navarro uma practica, onde lhe encarecia o baptismo e o arrependimento de seus peccados e após isto os baptizava; até aquelle que em o principio fôra incredulo tambem recebeu o baptismo e



porque os padres lhe diziam que chamassem por Deus, perguntou um d'elles como se chamava, e sabido o nome começou a invocar a Jesus, e assim acabou elle e seus companheiros, ao parecer de nossos padres com boas mostras; e quanto contentamento tinham os padres de ver esta nova conversão, tanto tomavam de pesar as velhas feiticeiras, porque nos diziam mal deitando-nos em rosto que lhe tiravamos seu comer verdadeiro e manjar a seu gosto tão saboroso, que por nenhum haver do mundo o trocariam; mas pouco lhe aproveitava vozear (*bouzear*) por sua carne, porque o principal da aldêa, querendo cumprir com o contracto, vedou que não chegassem a elles, mas antes os deixassem livremente levar, para que os enterrassemos; e dado que não dissêra isto, ahí estava a gente de cavallo, que não foi pequeno meio para que os padres fallassem á sua vontade e os baptizassem descobertamente, porque antes soiam levar pannos molhados escondidos na manga por causa dos indios, que diziam que lhes sabia mal a carne dos que baptizavamos, e por isso nos prohibiam que lhes dessemos o baptismo. Tudo isto acabado se tornaram para casa ás doze horas, bem cansados por jejuarem aquelle dia e o sol ser mui rijo; mas vinham mui alegres pelo Senhor os haver tomado por instrumentos de tão santa obra.

Tambem escrevia ao Reino o padre Reitor que SS.AA. e os mais principaes de sua côrte fizessem uma confraria e/esmola d'ella fosse para vestir estes indiosinhos, com a qual fariam muitos proveitos, resgatando com ella a muitos que estão em peor captiveiro que os christãos; porque a elles uma hora por outra não lhes falta o amparo dos fieis, mas est'-outros, além de se assenhorear em elles o demonio, não têm quem os tire d'esta vassallagem. Prazerá a Sua Divina Magestade que inspirára a S. A. a que goste d'esta obra; porque si assim for temos aberta a porta para fructificar muito em a vinha do Senhor, e de Vossa Paternidade teremos certas as graças que nos haverá de Sua Santidade, para que os confrades com maior fervor se applicuem á obra tão pia; não ha em isto outra difficuldade sinão a mingua dos mantimentos, porque de parte dos indios elles nos offerecem seus filhos, dizendo que

a/



tomemos os que mais nos quadram e fazem a nosso proposito; mas nós outros os despedimos não sem grande lastima, porque nossa pobreza não pode abarcar a tantos: todavia por então se receberam vinte de até dez ou onze annos, os quaes os mais d'elles já são christãos e perseveram em a doutrina e bons costumes. Esta confraria pareceu mui bem ao padre Nobrega depois que veio, e deseja muito que vá ao cabo: Deus o ordene para maior gloria sua.

Porque o numero dos gentios crescia, e a casa estava occupada com outros indios christãos, deu-se modo com que estes que eram já instruidos em a fé se puzessem a officios, e os outros que novamente se queriam converter entrassem em seu lugar; e assim se fez: e entre Mamalucos, meninos orphãos e indios da terra, se puzeram com amos um bom golpe d'elles; e porque depois de sahidos era grande embaraço acudir aos aggravos que lhes fizessem seus senhores, e não menos desinquietação ir por elles ás aldeias, si fugissem a seus amos, remediou-se isto com a industria do padre Reitor, porque acabou com o Governador que ao uso de Roma quizesse acceitar o cargo de protector maior dos catechumenos com duas pessoas honradas; dizendo-lhe que o Cardeal Crescencio, tão cabido com S. Santidade, tivera lá em Roma este officio, quadrou-lhe a elle isto, e por sua virtude e fazer-nos a vontade, quiz ser o primeiro protector maior, tomando por coadjuutores a um cavalleiro e ao Ouvidor geral. Si a isto que cá se ordenou se ajuntar a confraria, estarão em tudo remediados. Porque, quanto á christandade, havendo esmolos, recolher-se-ha grande numero e depois de instruidos em a fé, havendo-se de dar a amos, haverá quem olhe por elles, e será assim que com o que lá resgatam a um resgatarão cá a muitos, e fazendo com estes uma obra de misericordia cumpririam todas as obras de misericordia, pois em elles estão todas as miserias juntas.

Isto é em summa, reverendo padre, o que o anno passado de 1556 escrevemos em a nau em que ia o Bispo, a qual se perdeu sessenta leguas d'esta cidade, não escapando d'ella sinão dez pessoas, porque os outros todos os



matarem os indios, e segundo seu costume os comeram ; agora está esta cidade sem Bispo, bem triste e desconsolada, porque, ainda depois de tantas miserias, lhes sobreveiu esta, que elles sentem muito pelo contentamento e alegria que os indios tomam por terem morto ao Bispo ; a nós outros nos coube nossa parte de tristeza com sua ida, por haver alguns Irmãos leigos para se ordenar ; mas esperamos em o Senhor que proverá prestes de pastor para estas terras tão necessitadas. *Non amplius*, sinão que todos os d'esta casa pedimos ser encommendados em os devotos sacrificios de V. P. A 10 de Junho de 1557. Por commissão do padre Manuel da Nobrega, Filho indignissimo de V. P.

*Antonio Blasquez*

---

Carta que o Irmão Antonio Blasquez escreveu da Bahia do Salvador, das partes do Brasil, no anno de 1558, a nosso padre Geral.

*(Trad. em Italiano)*

A graça do Espirito-Santo seja sempre em nosso favor e ajuda. Amen.

Excusar-se-ha por esta via tornar a mandar as quadrimestres passadas, porque, posto que fossem por uma só via, foi a mesma substancia d'ellas escripta em outra carta sem o nome de quadrimestres por diversas vias, e portanto esta tratará de Maio por diante até á partida dos navios, segundo a ordem, que agora escreve o padre João de Polanco, que se tenha e tratará cousas de dez ou



doze mezes, e porque lá se deve esperar com maiores desejos de saber do fructo que com a gentilidade se faz, me pareceu bem começar por isso. Isto foi mui pouco todo este tempo até vir este novo Governador, com cuja vinda e com o que começa de fazer nos alegramos muito, e esperamos tirar fructo de nossos trabalhos com a ordem bôa em que a terra se irá pondo; primeiro porém contarei do tempo da nossa desconsolação e trabalho, para que saiba depois melhor ouvir e praticar de nossas consolações e alegrias *in Domino*.

Por outras cartas saberá a grande sêde e cobiça dos christãos d'esta terra em lançar d'aqui de em redor da cidade aos indios, e cresceram tanto estes tyrannicos desejos porque lhes deixassem as roças e terras desembaraçadas, que por todas as vias que podiam os perseguiam, levantando mentiras, dizendo-lhes que os haviam de matar quando chegasse o novo Governador, que esperavam; outros tomando-lhes á força o seu e dando-lhes muitas pauladas, e muitos vendo-se sem roças, nem terra onde as fazer, eram forçados a ir-se: ajuntava-se a isto verem elles que lhes tyrannisavamos a sua pessima liberdade de viverem em seus torpes costumes, que era para elles jugo mui pesado, pelo que sobreveio grande inquietação entre os indios, de maneira que cada um buscava ir fazer o ninho em outra parte, levando-nos os filhos já doutrinados, onde não temos esperança de os ver, e d'estes foram os primeiros aquelles que do tempo passado e guerras passadas se achavam alguma cousa culpados, e depois os outros; alguns poucos ficaram para se assegurarem que não os matariam por nossas palavras. D'este negocio resultou um grande mal para nós outros e pouco credito entre os gentios e foi que, como antes lhes asseguravamos que não lhes fariam mal si fossem christãos fieis e deixassem os seus costumes, vendo depois os agravos tão grandes que lhes faziam e quão mal os podiamos socorrer, ficámos entre elles havidos por mentirosos, e por conseguinte toda a nossa pregação e doutrina desacreditadas. De maneira que todos os meios humanos são contra nós, *scilicet*, os muitos escandalos dos maus christãos e



*\* mais crivados as ff*

tyrannias que não levam meio e o pessimo exemplo de suas vidas e a Justiça para castigar os delinquentes mui remissa e, além d'isto, a pouca disposição da gentildade por não lhes dar lei de vida e sujeição honesta pondo-os no jugo de Christo; mas anda cá tudo tão ao revez do que devia ser, e para viverem nos seus maus costumes têm toda a liberdade e favor que querem, e para se servirem d'elles e tomarem-lhes o seu, e não os deixarem viver em paz, mas em continuo desassocego, só para isto os querem e têm sujeitos com muitos e pesados trabalhos, por mui justo juizo de N. Senhor, que por tal meio quer castigar esta geração adultera; e d'isto se segue que, podendo facilmente deixar a estes ~~mais vezes nas~~ *manças* manças dos contrarios e suas guerras tão prejudiciaes e outros maus costumes, não ha quem isto pretenda, antes com grande crueldade de coração folgam e se regozijam de os ver matar e comer, como si vissem lebréos mui encarniçados e porcos montezez.

*twas //*

Esta é a piedade dos corações da gente d'esta terra assim para com os corpos, como para com as almas dos gentios, e si d'isto nos queixamos alguma vez, respondem que lhes deixem matar e comer, que são cães, e os que nisto fallam mais moderadamente dizem que poderão levantar-se contra os christãos, cousa mui fóra de caminho para quem tem experiencia dos indios e vê o grande temor d'elles e o poder dos christãos; entretanto que, querendo os padres ir d'aqui tres leguas a doutrinar e pregar á muitas aldeias que estavam juntas, e em uma casa cá (?) no meio de dous engenhos de assucar, para que d'ali visitassem as aldeias, e a gente dos engenhos o estorvaram por uma carta d'El-Rei, em que ordena ao Governador que não deixe entrarem os padres pela terra a dentro, dizendo que os poderão matar os indios. Isto me parece a cousa mais fóra de caminho do mundo, porque vemos que naquellas aldeias e de outras, dez leguas além, nunca sahem christãos d'ellas, e vemos e sabemos ao certo que os maus christãos lhes fazem mil contos de agravos e tyrannias, tomando-lhes o que têm, e seus filhos e ás vezes suas mulheres, e dando-lhes e ferindo-os e matando-os, com tudo isto não ousam fazer mal a algum christão, e



por conseguinte muito menos o fariam a nós, que não lhes tomamos o que possuem, mas antes lhes desejamos dar as entranhas para que possam conhecer a seu Senhor Jesus Christo e Redemptor, quanto mais que já que o fizessem e nos matassem, ditosos seriam os que assim morressem em serviço da christandade com zelo da salvação das almas, e então tenho por certo viria maior bem á terra toda, assim consagrada com o sangue innocente.

D'este mal se segue outro mui grande e é que, como a conversação d'estes christãos perdidos, que andam entre a gentilidade, é abominação, com o seu exemplo vão os indios imitando-os no mal, e assim ajuntam a sua maldade com a d'aquelles, e fazem uma embrulhada diabolica, a qual ordena o inimigo do genero humano, para que *duplex, vel triplex funiculus difficiliter rumpatur*, e assim se fazem cada vez mais incapazes da palavra de Deus, e saiba V. P. que são muito poucos os peccados da gentilidade em comparação com os que aprendem dos maus christãos, porque, tirando-lhes as matanças e o comerem carne humana, e deixando-lhes os feiticeiros, e fazendo-os viverem com uma só mulher, tudo o mais é nelles mui venial, porque todos os demais vicios da carne são mui extranhos entre elles.

Mas, porque não seja tudo escrever desconsoações, não deixarei de confessar e louvar as obras do Senhor, o qual posto que não satisfaziam ainda em tudo os nossos desejos nesta parte em dar copiosa e efficaz redempção e entrada d'estas gentes em sua Igreja, por não ser ainda chegada a sua hora, todavia em casos particulares nos consola muito a sua misericordia e beneficencia, e vemos em muitos o effeito que a graça do Senhor obra nelles, e vamos bem entendendo e conhecendo que tambem d'esta geração ha muitos povoadores para os Reinos do Céu, que são como rosas tiradas de tantos espinhos.

Estes poucos indios que ficaram são-nos causa de muita consolação, por vermos nelles o cuidado que têm de vir aos domingos á igreja, e ás vezes com suas pobres offertas de espigas de milho e farinha; quando têm enfermos trazem-n'os á igreja para que lhes demos saude com orações, e outros signaes que denotam dar fé e.



credito ao que se lhes prega, e assim se vai introduzindo nestes poucos o venerar e reconhecer a seu Deus, com estes e outros signaes, e nisto experimentamos muito a bondade de Deus Nosso Senhor, porque trazem muitos meninos que parece impossivel viverem e logo que são baptizados saram ; a outros muitos leva Nosso Senhor para si e cremos que assim, d'esta maneira, a uns e a outros quer salvar e d'isto tomam uns grande credito em nós por verem seus filhos sãos, e os outros, a quem morrem, dizem que nós os matamos com o baptismo ensinados por seus feiticeiros, e assim cada um diz d'esta feira assim como lhe vai nella e posto que nisto ha muitos casos particulares, contentar-me-hei com dizer alguns notaveis.

Aconteceu no Rio Vermelho, em uma igreja de Nossa Senhora, que um indio, tendo um filho pequeno quasi para morrer, nunca consentiu que o baptizassem; depois de por isto se haver feito oração, no outro dia o trouxe á Igreja pedindo que o baptizassem já quasi para expirar; em tanto que por se temer que não poderia supportar o frio do exorcismo o baptizaram sem elle, foi Nosso Senhor servido que logo tivesse saude, com o que o pae ficou muito alegre e teve grande credito em o que prégavam acêrca d'isto e assim o declarava a muitos.

Na igreja de S. Sebastião, aldeia do Tubarão, havia um mancebo, já grande, de 15 ou 16 annos, que se extremava de todos em bondade e virtude e no cuidado de aprender e nos signaes de amor que nos mostrava e em se apartar da conversação dos seus e nunca deixar a nossa, nem queria sahir de nossa casa, e assim conversava com seus mestres como espantado, no que bem viamos ser o tal tocado da mão do Senhor; este adoeceu de morte e não tinha mais refrigerio sinão emquanto estavamos com elle fallando-lhe da gloria dos céus, pediu o baptismo com bons signaes, deram-lh'o e levou-o Nosso Senhor para si, e como era filho de um indio principal foi mui sentida a sua morte, e os feiticeiros diziam que o baptismo o matára, e que por ser tanto nosso amigo morrêra; o pae, porém, não pensou assim, por ver os muitos signaes de amor que lhe mostravamos e o muito que se trabalhou pela sua saude com remedios humanos. Estes rapazes pequenos



são toda a nossa alegria si os paes não os levassem no melhor, mas tambem dos grandes tem Nosso Senhor alguns que dão os melhores signaes da sua fé. Um d'estes grandes, tendo já sua mãe muito velha e para morrer, mostrou o grande desejo que tinha que sua mãe não se perdesse em admoestal-a para o baptismo sem nol-o dizer, de maneira que a moveu a pedil-o de coração, que é cousa que estas velhas mui poucas vezes fazem. Outro, que em tempo passado puzemos em o officio de tecelão, agora já homem e official, dá tão boas mostras de si que nos espanta o zelo com que falla aos seus, e como se préza de bom christão vem pedir muitas vezes confissão, e sabe muito bem confessar-se a metade em portuguez e a outra metade pela sua lingua; por isso dizemos: *Non inveni tantam fidem in Israel*. Um indio, deixando sua mulher de quem tinha muitos filhos e tomando outra, com a qual estava, deixando a primeira com os filhos padecer muita necessidade, e sendo advertido por seus mestres e reprehendido não desistiu, succedeu adoecer a manceba e morrer de morte subita e muito espantosa a todos, porque morreu inchada, cousa que mettia medo, com a morte da qual lhes fizeram uma predica sobre a fidelidade do casamento, mandando que não a chorassem, pois estava no inferno, e muitas diziam: *Eu não tenho mais que um só marido*; de sorte que ganharam todos temor e foi-lhes muito bom, pois elles têm em pouca conta os adulterios e os peccados da carne, porque são de tal qualidade estes gentios que parece que nunca tomam as mulheres com o intento de as manter sempre, o que se conhece claramente por serem faceis em deixar uma e tomar outra, e ellas do mesmo modo.

O mais copioso fructo que se faz é com a escravatura dos christãos em doutrina e confissões, mórmente com os que morrem, porque, como já têm muita noticia da fé e crêm haver outro mundo, onde se vive com Deus, mais facilmente podemos movel-os á contricção dos seus peccados e a aborrecel-os, por ser offensa a este Deus e Senhor nosso, e muito mais fructo se faria si os senhores d'ellas tivessem mais zelo pela sua salvação, porque commumente não querem d'ellas mais do que servir-se de seus



corpos como de cavallos ou outros animaes e, si morrem, enterram-n'os nas esterqueiras (*en los muladores*), e os que chamam quando estão doentes é por grande importunação e para que o digam muitas vezes nos pulpitos.

O estudo se continuou estes mezes no Collegio da cidade com muita diligencia, porque se lia em duas classes: o padre Ambrosio ensinava aos que mais sabiam, e Antonio Blazquez aos outros mais somenos, *scilicet*, aos de casa e a quatro ou cinco capellães da Sé, porque são mais os estudantes nesta terra, e ainda agora, e estes, com o alvoroço de irem para Portugal a buscar beneficios da Igreja, deram muitas faltas.

Neste tempo não houve muitas predicas aos christãos, não só por o padre Antonio P~~ff~~es ser occupado em ler *grammatica*, como por outras occupações, não deixando *is 11* todavia de o fazer nas festas principaes e alguns domingos, porque assim parece que se imprime mais e o ouvem com maiores desejos; têm-lhe muita devoção todos e dão muito credito ás suas palavras, posto que, pela fraqueza e habito que têm já nos vicios, mui pouco fructo vemos, nem o podemos ver, pois lhes temos fechadas as confissões por não encontrar por acaso um capaz de absolvição, porque todos têm negocio com que estão em peccado, e os mais têm escravos que não o podem ser; mas como acham elles outros padres que têm maiores bullas que nós, para elles se vai toda a gente, á nossa parte não cabem sinão alguns pobrezitos e algumas mulheres que d'este mal estão livres. Estava toda esta terra até agora mais que perdida assim no ecclesiastico como no secular e mais senhoreada dos vicios e creio não se achará outra de tamanho (?) em todo o mundo. A maior causa de tudo isso é não virem cá boas sementes, nem boas arvores que dêem bons fructos, e si algum cá veio, foram tantos os espinhos que *suffocaverunt eam*, porque são tantos os odios e as parcialidades que nenhum pôde escapar de seus laços e estão já os vicios tão arraigados nesta terra e tão poderosos e fortes nos corações dos mais, que é mui fraca a nossa possibilidade para contra elles prevalecer, si o Senhor do alto não o remedia.

O fructo que se fazia na gentilidade diminuiu cada



vez mais, porque, crescendo a tyrannia, necessario era que os indios se apartassem de nós outros, e foi de maneira que conveio em largar a igreja de S. Sebastião, por não haver na aldêa a quem doutrinar, porque todos se foram, deixando dous ou tres por cumprimento apparelhando-se para que, quando houvesse occasião, se pudessem acolher. Estes d'esta aldeia foram sempre os mais receiosos, porque eram da casta d'aquelles com quem os christãos tiveram guerras passadas e nunca quizeram fazer roças nem mantimentos, por mais que nós outros lhes asseguravamos que lhes não fariam mal.

De outra aldeia grande que d'aqui se visitava, onde o principal é um christão dos que no tempo passado no principio se baptizaram, que se chama Simão, tambem se foram muitos; ficou o principal com alguns poucos; estes visitam os da cidade quando se pôde fazer.

Das outras duas povoações que doutrinamos se foram quasi todos, alguns poucos ficaram e estes tambem se iriam todos si a tormenta durasse muito: cá tratavamos com o Governador passado assignalar sitio e terras para seus mantimentos, disse que não o podia fazer, que isto pertencia a El-Rei, e segundo a ordem que elle dêsse faria, mas já agora isto não é tão necessario para estes porque se foram, mas serviria muito para os mais, os quaes tomarão a lei que lhes derem, e jugo mais moderado que ser pode em que os puzerem. Todavia não quizemos largar a igreja do Rio Vermelho de Nossa Senhora, para sustentar estes poucos que ficaram e porque está em um sitio muito aprazivel e serve-nos de oratorio apartado e mais quieto para a oração; neste residi eu alguns dias. Os que aqui residem se sustentam de esmolos que vão pedir a uma povoação de christãos a que chamam a *Villa Velha*, porque os indios, como são poucos e pobres, já não podem mantel-os sinão com algum pescado que pescam. Durante a semana se ensina a doutrina, mas são mui poucos os que acodem; aos domingos vêm mais, ou, segundo parece, todos os que podem vir, e com esta pobreza nos contentavamos, para que não se apagasse de todo o fogo esperando acender-se cedo, de maneira que abrazasse os corações de muitos.



No Collegio da cidade a doutrina se prosegue com muita diligencia; aos domingos e festa se ensina duas vezes, *scilicet*, á missa e depois á tarde, e commummente têm practica que explica a doutrina em sua lingua e a ella vem muita da escravatura, principalmente mulheres.

O padre Ambrosio Pires proseguiu nos seus sermões estes mezes e mais frequentemente e tinha sempre grande concurso de gente com muito fervor de o ouvir, assim os da terra como a gente da nau da India, que era muita e nobre, e cremos haver-se feito muito fructo e conheceu-se bem o muito credito que lhe tinham em um caso que aconteceu, e é este: que um dia, vespera de Todos os Santos, se levantou tão grande ruido de cutiladas que toda a cidade estava em armas, *scilicet*, os da nau da India contra os da terra, e foi esta guerra civil tão temerosa que temiamos poder morrer tantos de uma parte e da outra que fôsse depois facil cousa á gentildade poder acabar os que ficassem; foi-se o padre Ambrosio Pires e mettendo-se no meio das lanças e das espadas e pedradas, dando gritos a uns e a outros, teve muita parte em se apaziguar, sem lhe fazer nenhum mal, a furia desatinada de todo o povo; no dia seguinte, de Todos os Santos, posto que estivesse muito rouco do dia passado, prégou com tanta discrição e fervor que cremos bastaria para confirmar as pazes.

Depois que conhecemos a pouca disposição na terra para contender com gentios, se recolheram alguns obreiros ao Collegio e tiveram mais tempo para entender com os christãos e assim se visitava a cadeia e o hospital mais a miudo do que antes e se serviam os presos, e porque elles padecem muitas necessidades e nós outros pouca possibilidade para os prover e na terra poucas esmolas, ao menos lhes poupavam (*le escusauan*) algum dinheiro, que gastavam com quem lhes lavava os vasos e carregava agua e servia de bôa mortificação aos irmãos e edificação aos presos, que, como é gente mui incorrigivel, este exemplo os movia mais á contricção do que nenhuma prégação, e assim pediram os mais confissão e foi isto causa de que, sabendo-o o Governador, determinou prover de quem os servisse. Entendia-se tambem na doutrina da gente do mar e trazia a nau da India, que passavam de 100



peessoas, em que andam muitos moços; a todos se fazia doutrina na mesma nau, ás vezes cada dia e ás vezes de dous em dous dias, com suas practicas de Nosso Senhor.

*Traslado de alguns capitulos de cartas do padre Francisco Pires, que hão vindo do Espirito-Santo. Alguns se deixam de escrever por serem já enviados a S. Vicente, de onde se hão de enviar a V. P., segundo a ordem que está dada.*

3/31  
Aos 20 de Janeiro baptizei o filho do Gato e casei-o com a sua negra; foram seus padrinhos Duarte de Lemos, Bernardo Pimenta e André Serrão. Foi feito esse officio com pouca solemnidade, porquanto o indio estava doente e mal pode vir á igreja. Mas si foi pouco fallado o seu novo nascimento, foi mui fallada a sua morte, como em seu lugar direi. No principio da quaresma mudámos a oração á noite, para que ficasse mais para outras cousas tambem necessarias, e depois da oração vimos á collação e acabada lemos lição de um livro espiritual, e praticando d'ella alguns pontos, com isto passamos a hora. No primeiro domingo começou o padre a pregar com grande fervor e ás sextas-feiras á noite eu com grande tibieza, mas, segundo parece, o demonio se poz da sua parte em desafio contra nós; estou a dizer que venceu, porquanto é um antigo pregador e traz nesta terra mnitos cegos em sua falsa doutrina; finalmente moveu demandas e nellas muitos negocios entre os principaes da villa, a alguns se atalhou, outros correm o seu curso e lá hão de chegar. Fazendo outra viagem á aldêa de *Gerabaya*, como de costume e regra de nosso padre tenho, me mostrou muita graça e bons desejos de querer a doutrina, mas é tão raramente esta visitação que se não pode fazer nenhum fructo. Elle me deu um formoso pão de cera para que o apresentasse a Nosso Senhor por elle: creio que este dar de luz é pedir luz: rogae a Nosso Senhor, Irmãos meus, que o dê.



Aos dous do mez de Abril morreu Sebastião de Lemos, o filho do Gato, *scilicet*, á sexta-feira de Lazaro e quinta-feira estivemos com elle, Gonçalo Alves e o Irmão Fabiano, o qual fazia já alguns termos, e no que mostrava e dizia parecia bem Nosso Senhor tel-o escripto no livro da vida e no numero dos predestinados para o seu Reino. No extremo me não achei ahí presente; morreu, segundo dizem, mui bom christão, com o nome de Jesus nomeando-o muitas vezes, e que abria os braços e se abraçava com uma imagem que lhe tinhamos ali posto; eu lhe havia feito uma cedula, porque elle tinha alguns vestidos bons e outras cousas que, por tudo, chegavam a mais de 40\$, e isto á sua conta e contentamento, mas não se usou d'ella por causa do pae; todavia, estando o pae presente, lhe disse que por sua alma e para lhe dizerem missas dessem ao padre vigario uma certa peça, a qual o pae depois d'elle morto deu. Fomos buscal-o com grande pompa e solemnidade: primeiramente o padre vigario levava um cruxifixo nas mãos cuberto de luto, como ás sextas-feiras na quaresma se costuma fazer, e sua cruz diante e a dos meninos, e o Governador na procissão com toda a demais gente da terra, e assim, nós cantando e elles pranteando, o trouxemos á nossa igreja; muito se espantaram e edificaram os indios de ver aquelle concerto que davamos, que logo na noite seguinte pregou *Taraguay*, dizendo que aquella era a verdade e que deviam todos ser bons christãos. Certos dias depois do seu enterramento lhe fizemos um officio cantado, ao qual esteve presente o pae e alguns dos seus, e o Governador o assentou entre si e seu filho Vasco Fernandes; acabado o officio o levou á sua casa para lhes fazer uma pratica por causa dos negros, porquanto havia succedido entre ambos uma revolta, *scilicet*, entre os da terra e os brancos, e estando eu presente disse ao Snr. Governador que lhe mandasse dizer que para de todo ser nosso irmão, porque não tratavam da amizade e amor que havia entre elle e os brancos; já não lhe faltava sinão ser baptizado e casado com sua mulher, dizendo-lhe assim o lingua: respondeu que muito queria, e sua mulher, que estava presente, o mesmo; disse o Snr. Governador



que, porquanto a amava muito, lhe queria fazer uma grande festa no dia do seu baptismo e por este amor queria que tomasse o seu nome e sua mulher o de sua mãe e seus filhos os nomes dos seus, e assim os poz a cada um, e assim assentámos em baptizal-o para a festa do Espirito Santo.

Uma das cousas que nesta villa me alegrou foi o Sr. Governador fazer um grande milagre. Estavam os moradores d'esta villa mui desgostosos e com elle mui diferentes por cousas que lhes elle fazia, quiz N. Senhor movel-o e mandou chamar a todos aquelles que lhe parecia estarem escandalisados e com bôas palavras e mostra de sentimento lhes pediu a todos perdão com protestaçoão que, si a algum havia damnificado, o satisfaria e que d'ali por diante queria estar bem com todos ; *etiam* uma negra de que havia alguma suspeita pôz fóra e quer casal-a.

Um dos trabalhos que corporalmente cá sentimos, *maximè* no verão, era ir á aldêa de *Maraguay*, porque esta terra é muito quente e deleixada e o caminho tinha algumas subidas, já me achei tal, posto que em tempo que andava mal disposto, que não sabia si fosse para diante ou si tornasse para traz; agora estamos fóra d'esse trabalho e merecimento, posto que, *si voluntas reputatur pro facto*, não o perderemos, porque não deixaremos de ir até morrer, pois era nossa vinha e nos era mandado pela obediencia ; por causa do negocio que disse, o Governador os mandou vir e ajuntar com estes que estão perto da villa. O Cão grande, irmão do Gato, mudou-se da sua terra para *Guarapari*, d'aqui 6 leguas, mandou dizer ao Governador onde queria que se assentasse ; mandou-lhe dizer que proximo do mar, para o caso de poder ser soccorrido quando fôsse necessario ; segurou muito esta villa e folgam muito ali com elle os moradores por esta causa. Logo que começarem a assentar e fazer suas casas, iremos lá e saberemos si temos algum proveito. Houve por seu conselho vir-se para seu irmão, já está com elle ; quer fazer mantimento e casa e logo trazer a mais gente. Vendo o padre quanta falta de fé e acrescentamento de maus e torpes costumes por falta de doutrina nos principios, pareceu-lhe bem



tomar a seu cargo os meninos e escola, dos quaes agora é mestre e os ensina com muita caridade, não tão sómente a ler, mas o que mais e melhor é para a sua salvação, ensinando-lhes o caminho do eterno fim glorioso para que foram creados, *scilicet*, o padre nosso, o credo, etc., por modo de dialogo, e não tão sómente aos meninos, que vêm cada dia a uma certa hora á igreja, para a qual hora se tange o sino. Eu creio que, si houvesse, como ha lá em Portugal, corações que se pudessem mover, se moveriam ao amor do Senhør e seu serviço; mas nesta terra tudo é vergonteeas novas e mais farpadas, cujo fructo é imperfeito, como são mamalucos.

Acabo de concertar com o desconcertado relogio que temos, o Sr. Vigario negociou elle como se ha de pagar, determinando tirar pelo povo para isso uma esmola, o Sr. Governador dará o que falta e temol-o já em casa a aprazimento de todos e com essa condição diziam que davam para isso suas esmolos.

Esperando toda a terra navios de Portugal, por haver muito tempo que não vinham, chegou uma caravela que vinha sem nenhuma provisão para a terra e vinha para ir d'aqui a S. Thomé; esta deu novas como Men de Sá havia tres dias que tinha partido da Ilha do Cabo Verde em uma nau, em companhia de uma caravela, quando esta mesma partia e que de razão não havia de tardar muito. Estando assim todos com grande alvoroço esperando, vespera de N. Senhora de Agosto chegou uma nau mui formosa da India, que era a capitaina, em que ia D. Luiz, filho do Arcebispo de Lisboa, por capitão-mór, e veio com elle a caravela que vinha com Men de Sá, e disse que se havia separado d'elle por acaso antes da Linha; esta nau, posto que foi de presente proveitosa para a terra, por trazer vinho e farinha para as missas, que já não a podiamos descobrir, pannos para a gente se vestir, comtudo poz a terra em aperto de mantimentos, porque não os havia nem para a gente da terra, porque os índios não os fizeram nem os tinham e havia fome geral entre elles; a causa d'isso foi porque nunca estiveram seguros, mas medrosos que os expellissem da terra, como agora os expellem. Os christãos tão pouco os tinham, sinão alguns



poucos, porque os d'esta terra mais se dão a folgar e jogar e passear, fizeram nesta terra antes de tempo côrte de principes, havendo nella ainda agora mister quem habite e trabalhe com fouces e enxadas.

D'ahi a alguns dias e quando estavamos mui receiosos com a tardança de Men de Sá, chegou outra caravela, que vinha carregada de escravos de Guiné, da Ilha do Principe. Esta disse como a nau de Men de Sá fôra aportar áquella Ilha com grande aperto e falta d'agua, e que d'ali tinha já partido no mesmo dia que esta partiu, mas comtudo não podia chegar, que cansava os espiritos de esperar, até que N. Senhor por sua misericordia a trouxe. A outra dos innocentes, havendo oito mezes que partira de Lisboa, com trazer muita gente menos, porque morreram de fome e calores da costa de Guiné mais de quarenta pessoas.

Depois de haver chegado começou logo a pôr a terra em ordem, assim aos christãos como aos gentios, porque aos christãos atalhou as demandas com que toda a terra andava revolta, tirou o jogo da cidade que tão publico andava e com muita offensa do Senhor, fazia aos vagabundos e ociosos trabalhar assim por palavra como pelo exemplo, porque é mui fragero (*sic*); tirou que andasse entre os indios a gente que entre elles soia ser escandalosa. Isto era do que a terra tinha mais necessidade. Aos gentios tambem começou a ordenar, porque fez logo ajuntar 4 aldêas em uma grande, para que com isto pudessem mais facilmente ser ensinados d'aquelles que estavam aqui mais perto da cidade, e a todos os que pode obriga que não comam carne humana e fal-os ajuntar em grandes povoações; começou já a castigar a alguns e começa a pôl-os em jugo, de modo que se leva outra maneira de proceder que até agora não se teve, que é por temor e sujeição e pelas mostras que isto dá, no principio conhecemos o fructo que adiante se seguirá, porque com isto todos temem e todos obedecem e se fazem aptos para receber a fé; mas sempre o inimigo de todo o bem busca estorvos grandes, e um d'elles foi a morte do filho do Governador, o qual, sendo mandado por seu pae a socorrer a capitania do Espirito-Santo com certos homens, foram dar



onde não os mandavam e comtudo renderam duas cêrcas, onde mataram muitos gentios e prenderam bôa parte d'elles; com este bom successo querendo o capitão seguir a victoria deu na terceira cêrca, onde se acabava tudo de vencer; nesta o deixaram todos os seus só com dez homens a pelejar e se acolheram aos navios, uns para curarem algumas feridas de pouco momento, outros para arrecadarem suas peças, o que elles mais desejavam. Estes dez, com o seu capitão, pelejaram tão bem e tinham já a cêrca rendida, si os accudissem com duas panellas de polvora, que nunca lhes quizeram levar, até que os indios attentaram que eram tão poucos, com o que cobraram animo e carregaram sobre elles e fizeram-n'os vir recolhendo até aos navios, e quiz a desventura que lhes haviam tirado os navios e barcos de onde os haviam deixado, que foi desconcerto nunca visto, e ali, na praia, pelejaram um grande espaço, esperando soccorro dos navios e ao cabo nunca lhes veio, e ali mataram o capitão, filho do Governador, com cinco, porque os outros salvaram-se a nado. Esta nova, *ultra* de entristecer os corações de todos os da terra, deu esforço e animo á gentilidade por se matar pessoa tão assignalada. Outro estorvo maior que este tivemos e é que, como a gente d'esta terra não busca nem pretende a gloria de Deus nem o bem universal, sinão o seu proprio, todos são em estorvar esta obra e esfriar a vontade e fervor que o Governador mostra, *illic trepidaverunt semper ubi non erat, neque est timor*, porque estando os indios sujeitando-se e obedecendo e tremendo de medo, os christãos, com outro maior medo, lhes estão dando animo.

Esta quaresma não houve aqui sermão na cidade, porque nesta casa o padre Ambrosio e o padre Nobrêga estiveram sempre doentes. Antonio Blasquez sómente pregou a Paixão; foi muita desconsolação para todos, comtudo houve muitas confissões d'aquelles que nós outros pudemos confessar, principalmente da gente da terra, *scilicet*, escravaria, com os quaes se experimenta muito fructo com as confissões; e havia nisto muitas particularidades que dizer, mas bastará o que o padre Ambrosio d'isso poderá contar, pois vai lá. Si lhe disser



que a maior parte da escravaria fica por confessar, por não podermos, nem haver quem o possa fazer, porque não temos cá mais o Irmão Antonio Rodrigues, de quem se possa confiar o sigillo da confissão. Este trabalhou muito esta quaresma aqui na cidade com a escravaria e quando tinha tempo visitava a cidade. E para concluir direi por ultimo o que aconteceu nesta cidade digno de edificação e, por ser no Brasil, de muita admiração. Foi trazida de casa de seus paes uma india brasilica mui pequena e criando-se em bons costumes em casa de uma dona honrada, affeioou-se tanto á virtude e cousas do Senhor, que propoz em sua alma (ensinada não por homens, sinão pelo Espirito Santo) de não conhecer varão e isto quanto lhe fôsse possivel; perseverando ella nestes desejos, cousa muito desacostumada entre as indias d'esta terra, o demonio, inimigo da salvação dos homens, não podendo soffrer fazer-se tão grande deshonra em terra onde elle é tão honrado, trabalhou que ella tivesse amos que a tirassem de tal proposito, e creio que assim fôra, si o Senhor não a prevenisse antes com a sua graça, ornando-a de uma grande fortaleza para que pudesse resistir e vencer ao demonio de uns não bons homens, por meio dos quaes lhe queria roubar a joia da castidade. Estes amos pois a acommetteram muitas vezes querendo defloral-a, aos quaes ella resistiu com um animo mais que de mulher, rogando-lhes com as lagrimas nos olhos que tal cousa não quizessem fazer, pondo-lhes diante o mal que fariam a ella e a si mesmos: finalmente, quão grande deshonra e desacato commettiam ao Senhor, verdadeiro amator dos limpos e castos. Os senhores com tal novidade ficavam como attonitos e pasmados, e reconhecendo nella a virtude e graça do Senhor, por algum tempo a deixavam, mas não durava muito, creio que seria parte por sua maldade, parte pela grande inveja do demonio, que vendo que era vencido por uma india brasilica, não criada em mosteiros nem em encerramentos, mas nascida de gente boçal e quasi selvagem, sollicitava-os a que dobrasse sua alma a que consentisse nos seus torpes desejos, espantando-a algumas vezes com ameaças, outras attrahindo-a com mimos e palavras



brandas; mas por fim, como para com Deus valham muito pouco ardis dos homens e menos malicias do demonio, ainda que ponha todas as suas forças, acontecia-lhes ficarem envergonhados e o demonio confundido e vencido; vendo-se pois a pobresita perseguida e acossada d'estes seus amos e advertindo que nós outros veneravamos a imagem de Christo crucificado, poz em seu pescoço um crucifixo para que com isto se amparasse e defendesse dos perversos amadores de seu corpo, dos quaes não se podia ver livre, nem pelos rogos, nem pelas lagrimas que chorasse: para este effeito lhe dava o Senhor grande cópia d'ellas; entristecia-se a triste de ver a sua desventura, buscando todos os meios para parecer mal aos homens, para ver si com isto a deixavam: não queria trazer nada em sua cabeça e coifa, nem outra alguma cousa que lhe cubrisse os cabellos, mas antes os trazia descabellados e mal compostos, para que d'esta maneira parecendo feia diante dos homens fôsse mui formosa diante os olhos de Deus. O' vergonha e confusão da gente christã, que uma moça brasilica confunda seus atavios e galas, com que desejam parecer bem aos homens e não a Deus, o que não fazia esta, que sendo-lhe dito que se limpasse e, deixados os vestidos sujos que trazia, tomasse outros, respondia que não era necessario, que o seu intento era agora dar e parecer bem a Deus, que aos outros não se lhe dava nada parecer feia e descomposta. Não se acabaram com isto os seus trabalhos, porque, vendo um seu amo a sua grande constancia, não se atreveu a commetter tal abominação dentro de casa, porque temia que dando ella vozes e gritos, fôsse sentido e por conseguinte tido em má conta: assim, levou-a para uma roça e estando ali sós, vendo ella que não tinha ali remedio humano, soccorreu-se ao divino, que nunca a ninguem sóe desamparar, e posta de joelhos diante do Senhor, os olhos arrasados de lagrimas, tirou o crucifixo do pescoço e disse a seu amo: «Senhor, em reverencia a este teu Deus que adoras te rogo que não toques em mim, porque não te aconteça algum mal si o fizeres.» Movido o amo com isto, desistiu da sua damnada intenção e, vendo que não lhe aproveitava para o que elle queria, a vendeu a outro homem, com quem experimentou as



mesmas fadigas e angustias e por isso muitas vezes lhe fugia e andava amontada por casas de homens honrados, rogando mui continuamente aos padres que fizessem com que algum homem casado a comprasse, porque com solteiros já tinha experimentado que não podia ter vida: sua consolação e alegria é ouvir pregações e confessar-se muitas vezes e procurar que as outras índias façam o mesmo, e dá-lhe o Senhor tanta graça em fallar d'elle, que os mesmos christãos se maravilham das cousas que diz. Vendo os padres a sua affeição, determinaram tirar nesta paschoa alguma esmola, para que a forrassem e ella estivesse em casa de um homem honrado, para que d'ali servisse aos pobres do hospital e da cidade, trazendo-lhes agua e o mais necessario para o seu serviço; já se tem toda junta a esmola em que ella foi apreçada. Prouvera ao Senhor, que a livrou de tantos trabalhos, dar-lhe sempre perseverança em seu serviço, pois sendo antes captiva, tão livremente o servia.

Isto é, Reverendo em Christo, o que o Senhor por meio da Companhia tem obrado desde que escrevemos até ao presente; si não é tanto quanto é de razão que fôra, segundo o trabalho que os da Companhia tomam com esta gentildade, tome todavia V. P. isto como de terra esteril e infructuosa, da qual esperamos, ajudados com a graça do Senhor e orações de V. P., tirar mais copioso fructo, segundo o verificam os principios em que se vão agora impondo. Nesta nada mais, sinão que ao presente ficam todos os padres e Irmãos d'este Collegio de saude, salvo o P. Provincial, que com suas continuas doenças, está muito debilitado, mas, pela bondade do Senhor, com melhor disposição da que até agora ha tido. Elle e todos os d'esta casa pedimos ser encomendados nos devotos sacrificios e orações de V. P.

Da Bahia do Salvador, ultimo de Abril de 1558 annos.

Por commissão do P. Nobrega.

Indigno filho de V. P.

ANTONIO BLAZQUEZ.

---



Copia de uma do padre Antonio Blazquez que escreveu da Bahia do Salvador a 10 de Setembro de 1559 pera o padre Geral.

*Trad. em Italiano (C. de Abreu)*

*Pax Christi.*

Por est'outra embarcação se escreveu para Portugal uma geral de novas do que o Senhor se havia dignado obrar pelos da Companhia desde Setembro passado até o ultimo de Julho de 1559 e foi dirigida ao padre Provincial Miguel de Torres, porque até aquelle tempo não sabiamos que Nosso Senhor nos havia dado por padre Geral a V. P.; agora, pois, estamos já certos faremos relação do que depois cá succedeu. Os padres e Irmãos que ao presente nesta Bahia residem estão bons *in utroque homine*, e procedem (graças ao Senhor) cada um no que lhes é recommendado com muita quietude, porém não sem muito trabalho corporal e espiritual, por elles serem poucos e os negocios a que attendem muitos e de muita importancia, como é a conversão dos gentios, que, como agora o Senhor lhes começa a abrir os olhos mais do que em nenhum tempo atraz passado, sempre os operarios estão muito occupados ou em desarraigar-lhes os costumes de homem velho, e plantar-lhes os do novo Christo, ou em prégar-lhes contra os seus ritos e ceremonias, ou em impôr-lhes em ordem e policia christã, assim que para com elles no exterior (*ultra* do ensinamento espiritual) são nossos Irmãos aios, padres, medicos, enfermeiros, finalmente servem-lhes e provêm-lhes quanto em si está em todas as suas necessidades com entranhas de caridade, para que, vendo elles que por todos os modos buscam o seu proveito, mais facilmente deixem o seu erro e se convertam e tomem sobre os seus hombros o suavissimo jugo de Christo Nosso Senhor; e todas estas demonstrações de amor são necessarias a plantas novas e de tão toscó entendimento, porém pela bondade do Senhor agora já claro depois que hão sido regenerados a Christo com o sagrado baptismo. As particularidades que com elles têm acontecido dil-as-hei logo, para dizer primeiro no que os nossos padres se occupam.



Neste collegio da cidade préga o padre Nobrega alguns domingos e festas do anno, por não haver outro, nem de fóra nem da Companhia, que o faça ; fal-o continuado depois da partida do padre Ambrosio Pires, com bastante trabalho por suas grandes e continuas enfermidades. Em casa ha sempre todos os domingos doutrina aos escravos dos christãos, e de quando em quando têm algumas pré-gações na sua lingua, ou explicando-lhes o Evangelho do dia, ou dando-lhes alguns conselhos de como se hão de haver na fé de Christo. Ha tambem escola geral de meninos da terra e filhos dos Christãos que estão a cargo do padre Francisco Pires. Ha tambem pessoas de nota que seguem as confissões e tomam o Santissimo Sacramento todos os domingos, no que hão sido mui contrariados, porém sempre o demonio tem ficado vencido, dando-lhes o Senhor aos taes vontade e esforço de levar avante o seu bom proposito começado, por mais difficuldades que de permeio se puzessem.

O estudo se tem até agora continuado, mas porque elles eram poucos e faltavam muitas vezes e haver o mestre adoecido, deram-se férias que durarão até que venha o prelado que se espera cada dia, em companhia do qual esperamos que venham alguns Irmãos que ensinem grammatica e logica, porque haverá já alguns que a podem aprender. Agora neste entretanto, que não vêem, começa-se a apparelhar alguns dos que hão de ser coadju-ttores e não se espera sinão que venham os Irmãos de S. Vicente, que todos os dias esperamos, para que, enquanto se recolhem uns, acudam outros á conversão das gentes, que é o seu continuo officio ; porém não obstante isto, sempre dirigem para este fim as suas meditações e sacrificios, rogando ao Senhor os faça verdadeiros e fieis ministros e os revista do alto d'aquellas virtudes que se requerem no cargo de que sua divina Magestade quer servir-se d'elles.

Os padres que aqui residem são tres e as igrejas a que acodem são quatro com esta da Bahia. O padre Antonio Pires está em S. João, 5 leguas d'esta cidade, e d'ali acode a dizer missa alguns domingos ao Espirito-Santo, aonde reside o Irmão Antonio Rodrigues, que está.



tres leguas d'aquella villa. D'esta cidade se vai sempre dizer missa nos domingos a S. Paulo, uma legua d'aqui, estando *ultra* d'isto dous Irmãos de continuo attendendo sempre á doutrina dos gentios e instruindo seus filhos em bons costumes, dos quaes ha uma grande escola, em que se lhes ensina a ler e escrever e a doutrina christã, com outras cousas pertencentes á fé. Tem a seu cargo esta casa o Irmão Pedro da Costa, em companhia de João de S. Sebastião, que ca se recebeu. Estão estes meninos muito adiantados tanto em costumes e bôa criação, como na doutrina e cousas da fé. São por todos cento e quarenta, ainda que d'estes não serão assiduos sinão cem, entre os quaes ha alguns que sabem muito bem de cór a doutrina e um dialogo em sua lingua, onde está toda a substancia d'ella, e d'estes se tem ordenado que *alternatim*, quando lhes chegar a sua vez, ensinem por si na sua lingua e na nossa a seus companheiros a doutrina christã. Fazem-n'o com tanta dextreza e desembaraço como qualquer de nós outros : gloria ao Senhor por tudo. Todos estes indiosinhos e alguns maior<sup>s</sup>inhos que têm dado de si bôas mostras, são todos já christãos, por haver muito tempo que com elles se trabalha e da sua parte estar muito adiantado em tudo, pelo que tem determinado nosso padre a estes que estão mais avantajados em ler e escrever pôl-os na escola de grammatica neste Collegio, trazendo das casas onde os Irmãos estão os mais habeis e de melhores talentos ; creio que breve haverá communiidade para que se ajuntem, os quaes estarão divididos em umas casas a par de nós, tomando conta d'elles no temporal um viuvo, homem honrado, que ha dias que se tem dedicado a este officio. Os mancebos, *ultra* do que atraz tenho dito, vão cada dia crescendo em amor e zelo de nossa lei e reprehendem os costumes de seus paes, descobrindo aos Irmãos as abusões que usam sem nós outros o sabermos.

Um, sabendo que prohibiamos aos feiticeiros que não se quizessem fazer deuses mettendo em cabeça aos ignorantes que lhes davam saude com as suas feitiçarias, veio a descobrir a seu mesmo pae, que ás escondidas usava d'aquelle officio, o que sabendo elle o açoitou terrivelmente, soffrendo o moço por amor do Senhor pacientemente,

es/



mas o pae não ficou sem penitencia, assim para um como para o outro : eu o vi publicamente na missa pedir perdão ao Senhor, accusando-se do passado com muitos protestos de ser outro d'ali por diante. Estava tambem um indio principal d'esta villa vangloriando-se de algumas valentias que tinha feito na guerra, mas com tanta soberbia e presumpção que passava da medida e era insupportavel ouvil-o, o que vendo um menino que se chama Benedicto, christão e mui pequeno, foi-se a elle sem de nada ser avisado, e posto que o principal fôsse velho e estavam alguns parentes que lhe poderiam fazer mal, não obstante isso o reprehendeu terrivelmente: « para que estava com aquellas loucuras que não serviam de nada » — com outras cousas com que o pobre velho ficou mortificado ; d'estas cousas acontecem todos os dias muitas, que por proli-  
xidade não escrevo, para contar outras cousas de mais importancia.

Tornando ao proposito deixado, nesta villa de S. Paulo celebrou-se uma festa de muita edificação e alegria espiritual, haverá 15 dias. Desejavam os indios de S. Paulo (aquelles a quem dava o Senhor inspiração de mudar de vida) ser christãos, movidos, segundo creio, pelo exemplo de outros, que, pela Paschoa da Resurreição, resuscitaram em vida de graça com o sagrado baptismo que então receberam.

Assim importunavam muito ao padre que queriam tambem que fossem baptizados, promettendo ser outros d'ali por diante e que logo affastariam de si as mulheres, não ficando mais do que com uma, com a qual queriam viver em legitimo matrimonio, conforme a lei dos christãos. Emquanto não se effectuavam os seus desejos deram de si mui boas mostras apartando de si, e um usando de seus costumes velhos, tudo com o fim de que pudessem attrahir o padre Nobrega ao que elles queriam. Não o pode mais espaçar, porque ainda que por fóra mostrava que se requeriam muitas cousas para tão grande negocio, todavia interiormente o desejava mais do que elles ; pelo que mandou chamar ao Irmão Antonio Rodrigues, que estava então no Sanct Spiritus edificando aquella igreja, para que neste negocio o ajudasse, e



repartindo-se entre os dous o trabalho, o padre Nobrega confessava e elle era o interprete, não sem muita consolação entre ambos, por serem instrumentos em obra tão pia e aceita ao Senhor. Gastaram-se alguns dias em confissões e em preparal-os para o sacramento do baptismo, o qual quiz o padre fôsse com toda a solemnidade que se pudesse. O principal da villa, que agora se chama Garcia de Sá, uma hora antes que amanhecesse (segundo é seu costume) andava prégando pela villa e por cada uma das casas d'ella, protestando com muito fervor a fé e lei que tomava e instigando com isso aos outros para que fôsem christãos e deixassem os costumes de seus antepassados, com outras cousas que o Espirito Santo, que naquelle dia recebeu, lhe inspirava já que dissesse aos outros. Depois de acabada esta predica se ajuntaram os indiosinhos christãos da villa, que são muitos, e todos com o padre se foram á igreja, onde os esperavam já aquelles que em Christo haviam de ser regenerados, no meio de seus padrinhos. Poz-se o padre em ordem e feitos os catechismos, baptizou-os a todos, recebendo elles aquelle sacramento com muita devoção e lagrimas, que de certo para a gente de fóra era cousa de muita edificação, por ver tão humildes e mansos aquelles que havia menos de quatro annos viram tão encarniçados em comer carne humana, que não sonhavam nem pensavam outra cousa. Um cavalheiro, que sempre por sua virtude nos ajuda nestas obras, me disse que se tira tanta devoção nisto, que por vezes não pudera conter as lagrimas. Este era seu padrinho. Quando o padre acabou este officio os indiosinhos christãos começaram a louvar ao Senhor com uma prosa em lingua brasilica e hespanhola, cousa que movia muito a devoção aos circumstantes, que todos estavam mui edificados de ver os meninos tão aproveitados nas cousas da fé. Officiaram á missa cantada os mesmos indiosinhos filhos dos baptizados, acabada a qual o padre casou a 15 indios com suas mulheres d'aquelles que haviam mostrado maiores desejos de guardar a lei de Christo, *ultra* de haver feito muitos christãos neste dia, tanto das crianças de peito como dos maioresinhos que estavam instruidos na doutrina.

+ (sic)



Despediu-se esta festa com levarem os padrinhos os casados a suas casas, regozijando-os com uma folia que em todo aquelle dia alegrou muito a todos os indios; tinham preparado um banquete no meio do campo, em uma ramada, para todos aquelles que os vieram honrar, o qual aceitaram os christãos e comeram á sua mesa com muito contentamento e alegria de todos.

Entre estes que se casaram e se fizeram christãos, um foi o principal da Villa, grande nosso amigo, que se chama agora Garcia de Sá, que não será pequeno meio para que os outros se resolvam a fazer o mesmo. O vigario geral e a outra gente nobre que se achou presente ficaram mui edificados com este acto e não menos maravillados por não esperarem tanto de gente de tão baixo entendimento, nem lhes parecer que tão depressa havia de ser tão domestica e capaz de tão grandes cousas, mas o Senhor o que aos outros parece difficiloso de emprender, com seu favor e graça o faz mui facil: a elle seja por tudo louvores e graças.

Nesta mesma casa de S. Paulo aconteceu que, havendo sido morto um gentio sem ser baptizado, tão subito tremor e assombramento se apoderou de umas indias que se achavam presentes á sua morte, que não podiam conter-se de medo pelas visões; assim que tomaram para seu remedio cercar toda a casa com cruces, tendo para si que com aquelle signal se defenderiam d'aquelle terror, e pela fé que ellas tiveram ficaram livres d'aquellas visões: bemdicto seja o Senhor que lhes abre os olhos para que, não em outro, sinão nelle e em sua cruz, busquem o remedio de suas almas. Os indios d'esta villa de S. Paulo querem em tudo mudar os seus costumes e começam agora os que já são christãos a fazer casas separadas e de taipas para sempre viverem nellas, porque o seu costume d'antes era cada dous ou tres annos renovarem as casas mudando-se para outras partes. Venderam tambem toda plumagem que tinham para se vestirem elles e suas mulheres, e o terem feito isto é signal muito certo de haver o Espirito Santo tocado os seus corações. Porque estas pennas que elles têm são as melhores alfaias que possuem e d'ellas usavam quando matavam os



contrarios e os comiam, fazendo d'ellas suas capas e outros trajos com que se vestiam ; de tudo se desfizeram e affastaram de si, do qual, si dantes careciam d'elle não se tinha por honrado entre elles. A causa por que fazem isto, diz o principal de todos elles Garcia de Sá, que é para que seus filhos façam o mesmo quando maiores, vendo que elles se desfizeram de tudo isto em vida d'elles, e assim com o seu exemplo lhes tinha feito o caminho para seguirem bôa vida. Instaram tambem com o padre que queriam escrever á Rainha, pedindo lhes enviasse mulheres virtuosas para doutrinarem suas filhas, pois os padres lhes ensinavam os filhos, e assim o escrevem, e pareceu isto tão bem a todos, tanto ao Governador como á mais gente da cidade e aos nossos padres, que todos, uns e outros, escrevem sobre isso. Praza a Nosso Senhor que seja obra de que elle muito se sirva.

O que de novo ha que valha saber-se da villa de S. João é o presente.

Estavam algumas povoações dos indios affastadas d'esta aldêa, por isso não se lhes podia socorrer por estarem longe de nós e d'isto resultava um grande mal, porque os que nós outros doutrinavamos tinham estas povoações por suas guaridas, onde iam quando queriam e celebravam ali seus beberes e bailes, com outros ritos gentilicos, que os padres se esforçavam por desarraigar-lhes quanto podiam. Atalhou-se este mal com mandar o Governador um homem de resolução para que de sua parte os fizesse a todos passar para a povoação onde os padres doutrinavam, e si não quizessem obedecer lhes queimasse as casas; assim se fez e em tudo se proveu como cumpre ao serviço de N. Senhor e isto por zelo do Governador, que no negocio da conversão nos ajuda com todas as suas forças, e si nestes dous annos se tem muito fructificado *in vinea Domini*, depois do favor divino, tem sido pelo cuidado e industria que elle poz neste negocio.

Praza ao Senhor o conserve em tão santo proposito. e nos que depois d'elle vierem ponha o mesmo intento, porque, si os outros o imitarem, abrem-se as portas para todo o Brasil entrar na Igreja de Deus.

Da villa do Sanct Spiritus, onde está o Irmão Antonio



Rodrigues, temos novas que cada dia se vão ali accrescentando os meninos da escola de outras povoações dos gentios, que estão a par d'elles; é para nós uma grande consolação. O Irmão instou com o padre para que lhe mande quem o ajude na escola, porque vai chegando o numero de duzentos meninos e porque está elle sempre occupado com seus paes e não pode acudir como convém á tanta multidão; mas por falta de haver Irmãos, ajudamos dos rapazes mais provectoros, que nos ajudam muito bem. O mais poderá conhecer V. P. por estas cópias que aqui abaixo porei do Irmão Antonio Rodrigues.

*Cópia de uma do Irmão Antonio Rodrigues para  
o padre Nobrega*

Logo que chegámos a esta Itapuan fiz assentar o numero dos indiosinhos innocentes, os quaes me deram de mui bôa vontade, e os baptizámos todos para gloria do Senhor. Eram ao todo 31. Acabado o officio preguei-lhes o melhor que pude sobre a criação do mundo e nossa, da gloria, etc., o que tudo foi de tanta edificação para os circumstantes christãos que se acharam, que choravam pelas barbas, segundo me disse o patrão e outros christãos que presentes se achavam: gloria e louvores ao Senhor. O velho foi seu padrinho com tanto fervor que era espanto. Certo que é um bom velho e tem-lhe grande amor toda esta gentilidade; logo seria ermitão de alguma ermida que aqui se lhe fizesse. Parece-me que é impossivel mudar isto d'aqui, principalmente desejando elles tanto ser christãos, que todos seus filhos me têm juntos esta manhã com bôa vontade para leval-os comigo a Sanct Spiritus. Além d'isto haverá aqui uma casa que elles farão, porque esperam moradores de longe que se ajuntem com elles, e como é nossa passagem, sempre se doutrinarão e se lhes dirá missa ás vezes. V. R. o veja.

*Em outra diz:*

Chegámos aqui a Sanct Spiritus hoje terça-feira com cêrca de vinte meninos, filhos do Parajuba e de



seus parentes, que os deram com mui bôa vontade e com esperança que ali tambem lhes fariam igreja. Certo que era para ver os meninos com suas redes ás costas e cannas de pescar, juntos todos ao pé da cruz: Juntamente com o que me diziam as velhas, vieram alguns até cá com seus filhos, para que os aposentassemos bem, e alguns que faltaram da *nomina* que eu tinha feita, levaram-n'os logo atraz de mim, até que d'elles fui alcançado, e, recomendo-me seus filhos com muita instancia, voltaram. Entre estes me disse uma velha, desculpando a seu genro: que ella o vinha trazer por elle, porque elle estava doente; por isto foi esta viagem para mim de muita consolação vendo-me cercado d'estas almas, que, deixadas as casas de seus paes e mães, vinham comigo com tanta alegria á casa de Deus para serem ensinados em sua santa fé. A mim me pareciam estes meninos estudantes pobres que iam estudar á Salamanca, mas diferentes e desiguaes na intenção, porque lá vão aprender lettras e sciencias, e estes caminhavam para a escola onde não ha de soar sinão Christo *in cordibus eorum*.

Sobre isto não conto mais até que vá ao Caron ajuntar os de lá, que agora será mui facil de fazer.

Achei aqui a gente mui desejosa de mim, e o principal Urupemayba, que é por certo muito bom indio, veiu logo com os braços abertos abraçar-me, dizendo que sempre nos havia favorecido e que sempre o havia de fazer. Este agasalho que elle me fez, fizeram outros tambem/movidos pelo seu exemplo: louvores ao Senhor com tão bôas mostras.

Haja V. R. com os novamente christãos, *scilicet*, Garcia de Sá e Sebastião da Ponte, que se ponham em ordem e policia christã. Por falta de obreiros, segundo vai a cousa, não chegamos já mui longe d'aqui com o nome de Jesus, sôe Sua Magestade nos ouvidos e corações de todas as suas creaturas para ser de todas ellas amado e reverenciado.

*Em outra diz:*

As cousas vão em augmento pela bondade do Senhor. Um indio levou um filho seu á cruz de Santiago para que



o curasse e assim o curou. Um velho de alguns cem annos está de bôa vontade para receber o baptismo em Santiago.

Um moço de 12 annos foi ao mar e deu-lhe subitamente a morte e trouxeram-m'o logo correndo em uma rede á igreja e o padre Antonio Pires o baptizou, porque ainda vivia. Este mancebo havia cêrca de dous mezes que com muita instancia me pedira o baptismo ; parece que adivinhava que tinha de morrer breve. Não mais sinão que me encommendo em seus devotos sacrificios.

Servo sem proveito

*Antonio Rodrigues.*

Os dias passados veio aqui a nova de que a capitania dos Ilhéos estava em grande aperto, porque os indios, por não lhes terem dado satisfação de uns aggravos e injustiças que os christãos lhes haviam feito, determinaram vingar-se por si mesmos e por isso queimaram quatro engenhos de assucar que ali havia e roubaram toda a fazenda que nelles acharam e aos christãos fizeram recolher para a villa, onde os cercaram de modo que não podiam ir buscar mantimentos, do que resultava haver grande fome na povoação. Acudiu o Governador ao aperto com o ir em pessoa lá levando-lhes mantimentos e munições de guerra contra os gentios, com os quaes lhe deu o Senhor grande victoria. Depois de bem castigados, fez pazes, satisfazendo elles o mal que haviam feito o melhor que puderam, ficando tributarios e sujeitos ao Rei de Portugal, promettendo não comerem carne humana e serem christãos quando houver quem os doutrine. Agora se pudera tambem com estes trabalhar muito proveitosamente pela bôa disposição que o temor lhes ha dado para receberem a fé. V. P., visto a necessidade que agora aqui temos de gente, nos haja de prover de padres e Irmãos que ajudem a trabalhar aos que por cá andam *in vinea Domini*.

Estas são as cousas que se offerecem escrever, desejando ser encommendados na benção e sacrificios de



V. P., para que a divina bondade se digne obrar cada vez mais cousas do seu serviço por esta sua minima Companhia.

D'esta Bahia do Salvador a 10 de Setembro de 1559 annos.

Depois de ter escripto esta, chegou outra carta do Irmão Antonio Rodrigues para o padre Nobrega, que, por me parecer cousa de que V. P. folgará, ponho-a aqui.

A summa graça de Deus seja sempre em continuo favor e ajuda nossa. Amen. Nunca meu espirito, meu padre, foi tão alegre e consolado nas cousas do meu officio que o Senhor por intermedio de V. R. me deu, como no dia presente de agora. Ajuntem-se todas as gentes e congreguem-se todas as nações *quoniam confirmata est super nos misericordia Domini.*

Quem me dera que se sentira e conhecêra como se passa, porque eu não me atrevo a declaral-o. Digo, padre meu, que *juvenes et virgines cum junioribus laudant nomen Domini.*

Já temos nesta casa pela bondade do Senhor mais de duzentos meninos indiosinhos, que contin/amente se occupam na doutrina e cousas pertencentes á fé. Espero no Senhor que mui breve chegarão a duzentos e cincoenta. Porque do Caron trazem os paes a seus filhos e m'o <sup>o</sup> entregam com grande edificação de palavras, e tomando cada um seu filho pela mão me dizem: «Eis aqui meu filho, ensinae-o, pouco a pouco aprenderá e depois nos irá ensinar as cousas do Senhor». E a elles dizem que não fujam e para qualquer cousa me peçam licença, e me sejam obedientes e sujeitos em tudo o que lhes mandar. Elles tambem dizem que querem ser christãos. Quem me dera ter azas para voar aonde está meu Senhor e dizer-lhe: *Domine, respice in testamentum tuum et mitte operarios.*

O novo Alcaide de Urupemaíba, apesar de não ter ainda a vara, sómente a esperança de o ser, foi com um martello á meia noite e quebrou quantas vasilhas achou cheias de vinho, porque se tem ordenado que não bebam de noite, para se evitarem muitas occasiões de peccados e dissoluções que então se fazem: de tudo sahe muito louvor ao Senhor. Que será depois que o Governador lhe fizer a

u  
o  
ST



solemnidade devida. Dá por cá muito bom odor de si S. Paulo com seus moradores: louvores ao Senhor. A terra está mui abalada para se fazer nella grandissimo fructo e todos farão o mesmo que aqui; por isso desejo a V. R. de estada aqui, para que sinta e ordene suas cartas e negocios com o Governador e o que se ha de fazer na terra.

Cada vez vão crescendo e não diminuem em todo o bem, mormente no acatamento e obediencia aos da Companhia. D'aqui bem longe, além do Caron junto a Rembepê, querem-me agora trazer seus filhos e estou esperando por elles, dizem que me mandarão alguns e que pouco a pouco virão outros; signal é que Deus lhes falla. Em Itapuã ficaram alguns meninos; traga-os V. R. quando em boa hora vier. Encommendo-me muito em seus devotos sacrificios e orações.

Por commissão do padre Manuel de Nobrega.  
Indignissimo servo da Companhia de Jesus,

*Antonio Blazquez.*

---

Copia de outra que escreveu o mesmo padre Antonio Blazquez  
ao padre Geral Diogo Laynez a 10 de Setembro de 1559.

A summa graça de Christo Nosso Senhor, etc. Porque na outra não cabia mais, foi-me necessario escrever agora o que depois succedeu. O padre Nobrega partiu d'aqui a semana passada para a villa de Sanct Spiritus e de caminho tinha de levar alguns meninos que estavam na aldeia de Itapuan, para que lá se doutrinassem e instruissem na fé, porque ali, mais do que em outra parte, ha melhor occasião. Como soube a gente de Sanct Spiritus que elle vinha pelo caminho, primeiro foram os meninos com umas cruces nas frentes e mãos, uns o foram esperar uma legua, outros meia e os mais ao porto, mostrando todos summa alegria com a sua vista, porque sabem bem (como elles dizem) que é o seu padre, ver tanto fervor ao beijar-lhe a mão, que não se podia o padre conter, e elle que não podia



achegar-se-lhe por ir tão apertado e cercado de gente, tantas voltas dava e tantos empuxões recebia, até que foi ter com o padre, ao qual lhe beijava a mão com muita mesura e dizia, levantadas as mãos : « Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo. » O padre Provincial escreveu-me de lá que quando os via por aquelles campos com as cruzes nas mãos e frente, lhe pareciam aquelles muitos assignalados do Apocalypse : e que tanto fervor e devoção em tão pouco tempo não podia proceder sinão das orações de nossos Irmãos que estão no céu e de muitas almas innocentes que d'este Brasil ao Senhor se mandaram assignaladas com o signal do cordeiro. Logo no outro dia de madrugada vieram os meninos á igreja e, repartidos em seus coros, começaram a resar em voz baixa e entoada o rosario do nome de Jesus, que pareciam uns anjos que resavam matinas, os quaes vêem não constrangidos, mas por sua vontade e gosto que o Espirito-Santo lhes põe em todas as cousas do divino serviço.

Isto é o que depois se offereceu escrever, desejando ser encommendados na benção e sacrificios de V. P., para que a divina bondade se digne obrar cada vez mais cousas de seu serviço por esta sua minima Companhia.

Da Bahia do Salvador a 10 de Setembro de 1559 annos.—Indigno filho de V. P.—Por commissão do padre Manuel de Nobrega, *Antonio Blazquez*.

---

Copia de uma do padre Antonio Blazquez, do Brasil, da cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, para o padre Geral Mestre Diogo Laynez e aos mais padres e Irmãos da Companhia, de 23 de Setembro de 1561. Recebida em Lisboa a oito de Março de 1562. \*

Ainda que de diversas partes terá V. P. materia de muita consolação considerando o muito que a piedosa clemencia do Senhor se digna de obrar em suas creaturas por meio dos da Companhia, creio não a terá

\* Trad. em italiano (C. de Abreu)



menos com as noticias d'esta terra, por não se esperar d'ella tanto como das outras e ser infamada de inculta e que não produzia sinão cardos e espinhos. E' verdade que si o de atraz se compara com o de agora, bem se podia em parte verificar porque não correspondia o fructo ao trabalho e diligencia que com elles antigamente se tomava; porém o Senhor, condoendo-se de tanta perdição de almas, abriu as portas e caminho para a sua conversão, dando sempre depois d'este principio mui prosperos successos, dilatando o animo e coração dos agricultores com o novo fructo que cada dia colhiam da vinha do Senhor, e porque d'isto por diversas vias estará V. P. largamente informado, nesta não relatarei sinão o que succedeu depois da partida da nau franceza, pela qual copiosamente se escreveu tudo o que havia succedido depois da chegada do padre Provincial Luiz da Grã.

Pouco depois que a nau partiu determinou o padre Provincial (pois o Senhor abria tão bôa conjuntura para a salvação das almas) edificar outra casa entre os gentios, e para este effeito mandar lá ministros e operarios que lhes ensinassem o caminho da verdade e porque elle tinha vindo muito enfermo das aldeias e ao presente ficava quartanario, e, por ser quaresma, occupado em pregar a este povo, escolheu para a fundação da Casa de S. João ao padre Gaspar Lourenço e ao padre Simão Gonçalves, ambos criados na Companhia de mui pequena idade. O padre Gaspar antes de ser sacerdote serviu sempre de interprete das confissões ao padre Luiz da Grã, e nisto e em pregar aos indios trazia-o sua Reverencia tão exercitado que a todos dava motivo de louvar ao Senhor ver a graça que o Senhor nesta parte lhe havia communicado. O padre Simão Gonçalves em idade mui tenra conheciam todos nelle o amor que tinha ao Senhor e ás virtudes, nas quaes, dando de si mui bom odor aos outros, foi sempre de dia em dia crescendo até que o Senhor o tomou para ministro de tão grande officio; eleitos estes dous, o padre Provincial, encommendando-os á Divina Providencia, lhes deitou a sua benção, dando-lhes esperanças que passada a quaresma, seria logo com elles.



Partiram estes padres a quinze de Março de 1561 com muito fervor e logo aquelle dia foram á povoação de Santiago, onde reside o padre Pedro da Costa, o qual, por saber a graça que o Senhor tem communicado ao padre Gaspar Lourenço na lingua brasilica, lhe encommendou que fizesse uma predica áquella gente, e juntos os indios, lhes começou a fallar de Deus, e entre outras cousas encommendando muito aos recém-casados em lei de graça a perseverança e amor que haviam de ter uns com os outros. D'aqui fizeram seu caminho para a nova povoação de S. João, na qual começaram logo a exercitar o seu officio, porque aquelle mesmo dia, ás Ave-Maria, estando juntos alguns indios, o padre Gaspar Lourenço entrou (como é costume) com voz alta na aldeia pregando e declarando-lhes a causa de sua vinda. E depois de dito o que haviam de fazer, si queriam que lhes ensinassem a doutrina e fé de Christo, elles cada um por si respondiam ao que lhes propunham que estavam muito contentes e satisfeitos e que assim o fariam, dizendo: «Agora estaremos seguros e nossos filhos serão outros; começaremos a aprender e viveremos melhor do que até agora viviamos.»

Começaram logo os indios a pôr mão á igreja, e porque ao presente estavam occupados em fazer roças e mantimentos, fizeram uma de palmas até que, como elles dizem, fizessem a verdadeira; acudia a gente á doutrina com tão bôa vontade como si houvera muito tempo que a acostumaram. Uma vez tocando-se para a doutrina um pouco tarde, vieram muitos homens e mulheres, e porque não parecesse ao padre honesto ensinar-lhes, disse-lhes que se fossem com a paz de Deus, que aquelle templo não era para ellas, sinão para os moços. Tomaram-n'o duramente e responderam-lhe: «Como? não queres tu que aprendamos? Só os homens queres que saibam?»

Nesta povoação ha grande quantidade de indios, porém ainda não estão todos juntos e portanto não se manda o numero d'elles, porém são treze ou quatorze aldeias as que se hão de ajuntar em uma povoação. E' para louvar ao Senhor como se gozam com a vida que se lhes propõe e com a doutrina que se lhes ensina. Costumam elles dizer que os da Companhia são seu *pocanga*, isto é, a



verdadeira medicina para todos, e nisto dizem elles a verdade, porque em suas enfermidades não têm outros physicos e no espirital mostram-lhes coração e entranhas mais que de pae. Ha entre elles agora mui poucos que tenham duas mulheres, pelo que parece que não haverá muito trabalho com elles. Costumam os que têm estado doentes dizer aos outros que vêem enfermos: «Vá pedir a Deus saude, porque eu quando estou mal disposto logo vou á igreja e peço ao Senhor que me cure, e acho-me bem.» Assim que, provocados com isto, muitos correm á igreja, e prostrados de joelhos dizem a Deus: «Pae, cura-me, não me succeda mal, creio em ti, creio-te.» Perguntam ao padre como hão de fallar com Deus quando lhe pedirem alguma cousa, e elle os instrue e ensina.

Tambem ouvindo na estação como não hão de trabalhar aos domingos e dias santos, se avisam uns aos outros para a sanctificação e guarda d'estes dias. Aconteceu uma vez, indo um indio em um dia santo fóra, que cahisse um pau sobre sua cabeça e o maltratou muito, começaram logo todos a dizer: «Este não quer ter ouvidos. Não nos dizem a nós outros que não trabalhemos nos dias santos? pois, porque foi elle fóra hoje que é dia santo? por isso o feriu o pau». Isto é, mui Reverendo padre em Christo, o que se passa entre a gente anciã, que ter nestas cousas tanto d'instincto, é muito para maravilhar, porque geralmente não têm os espiritos e entendimento tão delicados como as outras nações.

Os meninos que continuam a doutrina nesta povoação e andam na escola são 100, e mais seriam; porém, por não estarem ainda reunidos todos ás aldeias, não andam, mas, quando se forem congregando, irá tambem crescendo o numero d'elles. Aprendem mui bem, louvado o Senhor, e estão muito adiantados na doutrina e bons costumes. Vêm cada dia uma vez á escola, aonde se lhes ensina a doutrina, e um dialogo, onde está recopilada a summa da fé, que o P. Provincial ordenou e compoz para que, perguntando e respondendo, com maior facilidade lhe ficasse na cabeça. Além da doutrina da manhã e da tarde, que é a todos commum, têm estes meninos em especial outra ás Ave-Maria, onde, juntos, ensina um d'elles aos outros as



orações e dialogo. Depois das Ave-Maria se toca outra vez a campainha, para que todos em suas casas, tanto homens como mulheres, meninos e velhos, louvem ao Senhor, e quando ouvem o signal começam todos a dizer as orações como lhes está ordenado, que certo ouviu-o e vê-lo é materia de grande consolação, ouvindo o Senhor em tantas partes e de tantos ser louvado: de tudo seja gloria e louvores á Sua Divina Magestade, de quem como de fonte se derivam e manam todos estes dons e graças.

Relatadas algumas cousas em resumo, pareceu-me bem descer a algumas em particular e offerecer a V. P. as primicias d'este jardim, do qual creio folgará muito ouvir contar a fructa nova que d'elle se colhe. Estava um indio nesta povoação doente, e achou-se tão mal que a todos parecia que morria; fallou-lhe o padre Gaspar Lourenço si queria ser christão, elle seccamente respondeu-lhe que não queria sê-lo. Tornou o padre a replicar-lhe sobre isto, pondo-lhe diante a gloria do paraizo e as penas do inferno; e que mui breve elle se fazia filho de Deus e herdeiro da gloria ou servo perpetuo do diabo e morador do inferno; não aproveitou por então nada para fazer-se christão, parecendo-lhe por ventura (cousa mui commum entre elles) que com isto o matariam. Foi-se o padre desconsolado avisando todavia a seus filhos (um dos quaes é catechumeno e outro christão) a que olhassem por elle e o persuadissem para o baptismo. Não pouco depois d'elle ter ido veio um filho seu chamar o padre dizendo: «Vem acudir a meu pae que morre e pede que o baptizes». Foi elle correndo e achou-o com um accidente, e depois de voltado a si disse-lhe si era verdade que queria ser christão; respondeu que sim era e que queria que o baptizasse. «Pois (disse o padre) como me dizias que não querias?» Desculpou-se o indio que não estava em si, repetindo: «Si meus filhos são christãos, como não queres tu que tambem o seja? por isso baptiza-me e faze que vá para o céu.» «Não—dizia o padre Gaspar Lourenço, que tu dizes agora isso com medo que te puz do inferno, onde te haviam de levar os demonios si não fôsses baptizado. Si te vierem melhores mostras e melhor vontade eu te baptizarei, que nós outros não costumamos fazel-o sinão



a quem o pede de coração». Vendo-o assim o padre lhe declarou o que havia de crer e confessou-o e moveu-o a ter contricção de sua vida passada. Feito isto, tornou-lhe a perguntar o padre si queria que o baptizasse. Disse-lhe o indio : « Já te disse ha muito que sim. Disse-lhe : Por amor de quem? Disse por amor de Deus. Para que? Para ir para o céu. » Estando nestas practicas, disse : « Baptizame, que me quero ir d'esta vida », e os filhos estavam dizendo: « Padre, baptiza-o e seja depressa, olha não morrassem baptismo. Bem vês que elle t'o pede de bôa vontade ». O padre baptizou-o e, segundo elle me escreveu, com lhe fazer devoção a maneira com que pedia o baptismo. Viveu ainda depois um dia. Louvores ao Senhor, que de duros corações os torna brandos e molles. Morreu chamando por Jesus e enterrou-se com grande solemnidade e procissão dos meninos da escola.

Outro indio, vindo de terras mui longinquas, já muito enfermo, tratava o padre de o converter e fazel-o christão para que, pois estava tão proximo á morte, morrendo em Christo, regenerado, fôsse a gozar da vida eterna; porém, ainda que elle nisto muito trabalhava, não podia acabar nada com elle, embora lhe pareciam ao indio mui bem todas as razões que lhe dava o padre, sinão que quando lhe dizia si queria ir ver a Deus, respondia que ainda não, por ventura com medo que o baptismo lhe causasse a morte, cousa que os feiticeiros ou o diabo lhe têm mettido na cabeça desde o principio que os da Companhia conversam com elles. Não desistia o padre de lhe fallar de Deus as vezes que ao pé d'elle passava, até que um dia, perpassando por elle, lhe disse : « Pois ainda não queres ser christão? » Respondeu-lhe elle já mudado em outro homem : « Baptiza-me, que conheço que não tenho de durar muito. » Respondeu-lhe elle : « Para que te tenho de baptizar? » Disse-lhe o enfermo : « Para ir para o céu. » Replicou-lhe o padre : « Como? não poderás ir para o céu si não fôres baptizado. Para lá não vão sinão os que forem christãos. » E pedia com grande instancia e efficacia que o baptizassem, dizendo ao padre : « Senta-te e ensina-me agora muito bem, porque a minha vontade é que me baptizes. » O padre o ensinou e provocou a ter contricção



de seus peccados, confessando-o na lingua brasilica, que me parece sabe melhor que a portugueza. Feito tudo isto, querendo se despedir disse-lhe: « Amanhã, que é domingo, te baptizarei, porque hão de vir aqui brancos a ouvir missa e serão teus padrinhos. » Disse elle então: « Lá vens tu! » Deixava-o para o outro dia, que era domingo; mas elle não satisfeito com isso, querendo, segundo parece, estar antes seguro do que em perigo de morrer sem ser christão, á meia noite mandou um recado que se achava mal, que o baptizasse. Foi o padre depressa e achou-o ainda em todo o seu juizo, e o indio lhe fallou muito alegre, mostrando-lhe grandes desejos do baptismo; ao qual baptizou o padre e segundo diziam deu a alma a Deus com o nome de Jesus na bocca.

Adoeceu nesta mesma aldeia um filho de um principal de febre mui grande, pelo que estavam o pae e mãe mui tristes, posto que o pae se consolava com a esperança de que seu filho sararia; mas elles em nenhuma cousa tinham alegria, de modo que, vendo-se desamparados de remedio humano, voltaram-se para o divino, levando seus paes o filho á igreja e pedindo de joelhos ao Senhor lhe dêsse saude. Um irmãosinho d'este doente fallava com Deus: « Pae, curae a meu irmão; meu Senhor, curae a meu irmão. » E não fazia sinão importunar que lhe tomassem uma esmola que trazia a Deus em troco (como elles dizem) da saude de seu irmão. Prouve ao Senhor dar-lhe o que lhe pediam, e assim é agora christão com seus irmãos. De outros muitos pudera dizer no que lhes mostra o Senhor as riquezas de sua misericordia, amollecendo e abrandando os corações d'aquelles que lhes parecia impossível poderem estes converter-se; porém estes bastarão.

Havia nesta aldêa grandes desejos da vinda do padre Provincial, e esperavam-n'o com grande alvoroço, e como souberam que se approximava, era tanta a alegria e prazer que sentiam que não fallavam em outra cousa. Começaram logo os principaes, como é costume, a pregar e convocar a gente a que fizessem o caminho para o padre, e assim lhe fizeram um caminho de mais de uma legua e muito largo; foram esperal-o e iam dizendo pelo caminho homens que ainda eram gentios: « Vamos buscar nosso padre, que



ha de agora ordenar nossas vidas e affastar-nos do caminho do demonio ». Como o encontraram saudaram-n'o com summa alegria; primeiramente a gente anciã, depois vinham os meninos com suas grinaldas na cabeça, e, feita a sua reverencia, saudavam-n'o dizendo com asmãos levantadas: « Louvado seja Jesus Christo », e o padre deitava-lhes a benção. A' entrada da povoação sahiram os meninos que seguem a doutrina, para que tambem lhes dêsse a sua benção; finalmente puzeram-n'o em casa com tanto gosto e alegria de todos, que era para louvar ao Senhor ver tanta demonstração de amor e benevolencia em gente ainda não christã, e que tão pouco tempo com elles se tratava. Em casa era tanta a gente que accudia a vê-lo, que não dava lugar a que repousasse.

O espaço de tempo que ali esteve o padre Provincial occupou-se com dous padres linguas a examinar e confessar os que se tinham de casar e baptizar, porque sempre precede este exame para esses sacramentos, *maximè* nos baptismos solemnes. Assim que, apparelhados e feitos os catechismos com a solemnidade e ceremonias costumadas, baptizou o padre Provincial d'esta primeira vez a cento setenta e tres almas, e casou em lei de graça a doze casaes, aos quaes, quando dava estes sacramentos, declarava a vida que haviam de ter, encarecendo-lhes muito os sacramentos que recebiam, como tem de costume nos baptismos solemnes; ficaram todos muito contentes no estado e ordem de vida que tomaram e nelle, pela bondade do Senhor, vivem muito bem. O padre Provincial, concluido nesta aldêa o que convinha para a salvação de suás almas, fez sua viagem para a povoação de Santo Antonio, e elles ficaram tão saudosos do padre que depois vinham á casa e diziam: *Já se foi? já agora tudo está calado. Quando estava aqui, tudo estava alegre.*—Louvores a Christo, pois em brasis se acha tanta ternura de coração e tanto sentimento por seus paes espirituaes.

Depois d'esta primeira visitação, d'ahi a poucos dias determinou o padre Provincial ir outra vez a essa aldêa para fazer outro baptismo solemne, para o que, chegados os padres, lhe tinham preparado outra bôa mão para que os baptizasse e casasse. Sabido pois na aldêa que se



aproximava, sahiram a recebel-o em caminho com o alvoroço e alegria costumada, e pelo caminho iam os indios cantando na sua lingua : *Vamos receber o padre Luiz da Grã, que por nossa causa (era então tempo de inverno) não receia chuvas, nem charcos, nem maus caminhos. Folgae todos com a sua vinda, pois nos traz a vida bôa.* Neste comenos de tempo occupou-se o padre em examinal-os e instruil-os para os sacramentos e entre elles se mostraram alguns que com grande fervor o desejavam. Assim que, domingo da Trindade, precedendo primeiro os solitos exercicios e exames, baptizou o padre Provincial, d'esta segunda visitação, a cento e treze e casou onze casaes em lei de graça e a vinte e oitô em lei de natura; os quaes, pela bondade do Senhor, vivem muito bem, e esperamos no Senhor que, com o seu exemplo, movam outros a fazerem o mesmo. E é certo, para louvar a Divina bondade, que não havendo mais que seis mezes que com elles se trata, tenham tanto fervor e se affeicõem tanto á lei e costumes christãos. Não deixou o Senhor de dar que merecer a seus servos quando vieram a esta povoação, porque, por falta de farinha, comiam os nossos padres bananas assadas e milho verde, com outras minguas e necessidades corporaes, as quaes elles têm soffrido mui alegremente; e porque tenha V. P. noticia de tudo o que o Senhor obrou nesta quaresma de 1561, contarei o que succedeu na outra povoação, que então tambem se fundou.

Fundou-se esta em uma ilha que está em frente da Bahia; serão seis leguas d'esta casa lá. Os que para ella se mandaram foram o padre Antonio Pires, o padre Luiz Rodrigues, o Irmão Manuel de Andrade e o Irmão Paulo Rodrigues que serve de lingua, por ser de mui tenra idade criado nesta terra; logo no principio se fez dificultoso aos indios mudarem-se e ajuntarem-se em uma povoação, mas agora já estão todos juntos. Com os que ali se acharam quando foram áquella ilha poz-se grande diligencia e fervor em ensinar-lhes a doutrina, de modo que quando foi a primeira vez o padre Provincial visital-os, achou que sabiam de cór alguns mancebos e raparigas quasi todo o dialogo, em que está contida



summariamente a doutrina christã, e tambem sabiam as orações, desde o Padre Nosso successivamente até os Sacramentos, que é uma grande leitura, não havendo ainda dous mezes que com elles se tratava. Esta casa chama-se Santa Cruz. No dia d'esta festa, depois que o padre Provincial visitou todas as outras povoações, baptizando e casando grande numero de indios nellas, foi tambem lá, e no primeiro baptismo solemne que fez baptizou cento setenta e tres e casou doze casaes em lei de graça, precedendo antes os catechismos e solemidade costumada quanto a terra e a sua pobreza o permitem. Correndo o tempo se iam fazendo christãos de baixa idade, pelo perigo que ha, e outros de que se temia que morressem em suas enfermidades, de sorte que chegou ao numero de quatrocentos e quinze, e muitos mais se teriam feito si não fossem avisados de que o padre Provincial determinava ir breve lá, como de facto foi, e estão presentemente preparando os que se hão de baptizar e casar, e segundo tenho informação do Irmão Manuel de Andrade, que veio ha pouco de lá enfermo para se tratar, serão mais de quatrocentos os que então se hão de baptizar pela festa da Exaltação da Cruz, que será d'aqui a quinze dias; para então hão de ir todos os padres e Irmãos e tambem o Ouvidor Geral e o Bispo, que por sua virtude sempre quer achar-se presente a estes baptismos solemnes. Haverá quinze dias que foi a S. Paulo e baptizou a cento e vinte e cinco indios e casou vinte e nove casaes em lei de graça, como em seu lugar disse. Tornando pois ao proposito: Os meninos que nesta povoação andam na escola serão tresentos, pouco mais ou menos, e entre elles os ha de muita habilidade e que são mui dextros em aprender e saber a doutrina; ao Irmão que os ensina têm muita reverencia e acatamento e obedecem-lhe mui promptamente, e não só aos padres e Irmãos, mas ainda ao meirinho que elles têm, que o padre ordenou que sirva para os fazer estarem attentos na igreja.

Havia nesta povoação um principal muito antigo, a quem os da ilha prestam muito credito, porque o chamam senhor da falla. Tem elle um filho christão, o qual sempre deu boas mostras de si e pelo que um dia d'estes acontecen



se verificou mui bem : tinha elle uma mulher enferma, a qual um feiticeiro se atreveu a chupar uma noite quando todos dormiam, vendo o que, fez que dormia e esteve espreitando-os, e veio dissimuladamente dizel-o ao padre Antonio Pires : *Para que não penses que faço pouco caso da doutrina que me ensinas e que não sou bom christão, saberás que tal feiticeiro á noite passada veio chupar minha mulher, e não só se gabou de haver curado a ella como a outra, dizendo: «Vós outros não vos quereis curar comigo sinão com o padre, pois morrereis todos.»* Sabido pelo padre isto, para que se não descobrisse que aquelle mancebo bom christão lh'o havia dito, disse-lhe o padre : *Eu me farei de agastado e reprehender-te-hei diante de tua mulher e parentes : tu supporta-o bem e eu por bom te tenho.* Ficou elle satisfeito e foi o padre á sua casa e começou a dizer-lhe : *Como em meu filho, a quem eu tanto queria, havia de acharisso que sua mulher a terão de curar os feiticeiros?* e d'aqui tomava occasião de reprehender a mulher acremente, a qual ficou tão constricta da fraterna, que se confessou. E ao feiticeiro, achando-se um criado do Governador na ilha, trouxe-o preso para a cidade. Ficaram os da ilha tão atemorizados com isto que perguntando o padre por mais feiticeiros, não ousaram encobril-os e vieram dous, um dos quaes trouxe um ramal de contas que dizia lhe tinham dado por premio para que matasse a um homem com os seus feitiços. Os demais feiticeiros ficaram mui escarmentados e corridos, por verem quão depreciados eram dos padres os que taes nomes tinham. Os dous feiticeiros, que vieram para a cidade presos, depois de soltos vieram muito humildes pôr-se debaixo da obediencia do padre. E depois d'isso cá não se tem sabido que haja algum usado publicamente de feitiçaria. Têm em extremo acatamento e respeito ao padre Antonio Pires, e sabendo que está enojado de algumas desordens que alguma vez acontecem, vêm pedir-lhe de joelhos perdão os que se acham culpados, cousa muito para louvar o Senhor em gente que sempre viveu tão isentamente.

O Padre Provincial (como já escrevi por outra via), acabado de visitar as aldêas pela Natividade, veio mui



quebrantado do trabalho do caminho, não só por ser elle muito fragoso e continuando duas ou tres vezes uma logo após outra, como tambem por ser tempo de mui rijos calores, porque então anda cá o sol mui perto de nós, do que succedeu vir enfermo e trazer umas quartãs, que lhe duraram desde N. Senhora do O' até a semana santa, não sem grande pena sua e desconsolação nossa, por ser sua Rev. mui necessario a cousas e negocios que sem elle não se podiam bem effectuar. Neste *interim* que lhe aturaram estas febres, não deixava de pregar quando o tempo o requeria e sua enfermidade lhe dava lugar, e assim continuou sempre pela quaresma ás sextas-feiras e domingos, *alternatim* na Sé e nossa casa, com muita satisfação e gosto dos ouvintes. Havia nelles devoção e sentimento, que se verificava pelas lagrimas que choravam ouvindo o sermão, movidos ou pelo favor do padre, ou pelo remordimento de suas consciencias. Nesta mesma quaresma, além do padre Leonardo,\* que sempre se occupava em confessar os escravos e escravas dos christãos, que são bastante numerosos, mandava o padre Provincial com interpretes a todos os padres que não sabiam a lingua a que acudissem a confessar, porque vinha grande multidão d'elles, e entre elles era sua Revma. o primeiro.

Chegado o tempo da semana santa, determinou-se que se fizesse o monumento mais concertado e devoto que ser pudesse, e d'elle tomou assumpto um devoto ourives que viera aquelle anno de Lisboa, mui affeioado á Companhia. Está o corpo da igreja coberto de guadamecins e por cima d'elles alguns retabulos frescos e devotos, que faziam a igreja luzida e graciosa. Nas grades da capella estava um frontispicio que o padre Manuel Alves, indo para a India, fez para este effeito: tudo o mais, assim de ambos os lados, desde cima até abaixo, que era uma grande altura, cobria uma cantaria feita de aguadas com maravilhoso primor, não como o que se costuma, sinão tiradas ao natural muitas pinturas de diversas cousas, obra lustrosa e digna do louvor que lhe

---

\* Leonardo do Valle.



davam; em cima d'esta cantaria, no mais alto de tudo, apparecia uma imagem de quando o Senhor orou no horto, a quem um anjo offerencia o calix da paixão, e assim uma imagem como a outra estavam honesta e devotadamente desenhadas. Isto era o que estava por fóra. Dentro da capella estavam uns arcos de tufos mui lindos e bem concertados. D'ahi por diante se seguia um tabernaculo, no qual estava um monte Calvario, e nelle feitos ao natural uns como montes de côr de terra, *entrexeridas* nelles gotteiras de sangue. Corriam pelo meio d'este tabernaculo umas figuras de quando o Senhor levou a cruz ás costas, passo que movia a gente á devoção e lagrimas; mais ao interior subiam umas escadas, nas quaes, de uma parte e outra, em cada degrau estavam uns anjos que tinham cada um os passos da Paixão; em cima de tudo isto estava o Santissimo Sacramento, coberto por um docel rico, em uma custodia coberta de joias e cadeias de ouro que os devotos quizeram offerecer para isso. Assim que concertado o nosso monumento, que a todos desafiava a devoção, se fizeram os officios d'aquelles tres dias com o melhor concerto e ordem que soubemos, accommodando-se ao modo que se sóe guardar em Portugal quanto cá se podia compadecer.

Sempre acabadas as trevas havia *Miserere*, dizendo-o os Irmãos repartidos em dous coros mui pausadamente, e posto que movesse muito á lagrimas aos circumstantes aquelle ruido e estrondo de disciplinas, não têm em conta ás muitas que derramavam á quinta-feira santa, em cujo dia, chegada a hora do mandato, antes de se pregar, sahiram os padres e Irmãos, em ordem de dous a dous, com uma cruz adeante, e um padre revestido de diacono, o qual disse o Evangelho d'aquelle dia e chegando áquelle passo de *coepit lavare pedes discipulorum*, o P. Provincial, com muita humildade ajoelhado ante os Irmãos, lhes começou a lavar os pés. Neste *interim* se diziam os versiculos e antiphonas que se costumam dizer neste officio, o qual, um e outro, fazia muita devoção, e religiosos e seculares se commoviam e choravam muitas lagrimas misturadas de gemidos e soluços, que não podiam ser encobertos, e não era muito que o fizessem trazendo á memoria o mysterio



d'aquelle dia. Acabado tudo isto subiu sua Rev. ao pulpito e, si bem que cansado, foram aquelle dia suas palavras tão doces, suas admoestações tão amorosas, sua doutrina tão subida, que, ainda que por toda a quaresma havia movido á devoção e lagrimas, então eram tantas e tão descobertas que não havia quem pudesse reprimil-as; e posto que em toda a predica durasse este sentimento e compaixão, no fim foi mais vehemente e causou tanta dor nos ouvintes que ia parecendo aquelle sermão o da Paixão, nas lagrimas, gemidos, soluços e suspiros que davam. Com esta preparação ficou a gente tão mollificada para a Paixão, que não foi necessario preambulos para tirar devoção. Porque, desde que se começou até que se acabou, foi um continuo choro, um gemer e soluçar, de modo que não podiam fazel-os calar por mais que lh'o dissessem, tão vehemente e grande era o seu sentimento e compaixão. O Padre Provincial, vendo que uns desmaiavam e outros davam tão grandes gritos que não havia quem se ouvisse, fez signal ao P. Reitor Francisco Pires, que a pregava, que não fôsse mais por deante, e acabou quando o Senhor leva a cruz ás costas, havendo-se elle conservado até áquelle passo quasi tres horas, por ser necessario esperar muitas vezes que se acabassem aquelles soluços e impeto de lagrimas que tinham. Finalmente, o monumento, os officios e devoção com que se faziam, juntamente com o mandato e a Paixão, foi toda de muita edificação ao povo e estimulo de devoção e sentimento para elles e occasião de dar graças ao Senhor. No domingo da Resurreição, para que tudo ficasse bem relatado, fez o P. Provincial uma predica de suavissima doutrina, com que consolou muito aos ouvintes.

Acabado tudo isto com tanto gosto e contentamento de todos, neste mesmo dia da Resurreição, sua Reverendissima, posto que não de todo são, mas muito fraco e debil, partiu-se a visitar as povoações onde os padres e Irmãos residem e trabalham na conversão da gentildade, os quaes, sabendo que Sua Reverendissima vem, porque sentem que os indios lhe têm tanta affeição que não querem sinão que elle os baptize e case, lhe tem aparelhado quantos mais indios podem, para que lhes dê estes



sacramentos, e porque S. Paulo é a povoação mais visinha e mais antiga e onde muita parte d'elles são christãos e muitos casados em lei de graça e quasi todos em lei de natura, foi lá ter com elles á Paschoa, onde esteve com elles alguns dias, consolando-os e aparelhando-os para os sacramentos que haviam de receber. Sua Reverendissima deu estes sacramentos a uma bôa somma d'elles. Concluido aqui em S. Paulo o que era necessario, que sempre ha bem que entender entre novos christãos, fez seu caminho para a povoação de Santiago, levando um padre-lingua comsigo e a outro Irmão, que agora já é padre e então servia de interprete nas confissões, e a estes trazia comsigo para que com mais facilidade e brevidade concluíssem as confissões, havendo mais obreiros e ministros. Nesta povoação, precedendo primeiro as ceremonias e costumada solemnidade, baptizou o padre.

D'aqui se partiu para S. João, onde lhe fizeram os indios aquelle recebimento tão solemne que acima disse, e baptizou a cento e tantos com grande alvoroço e alegria de todos. Partiu logo para a povoação de Santo Antonio, por caminho asperrimo e muito cheio de mattos: será de Santiago jornada de um dia, mas o caminho é tão fragoso que bem poderá passar por dous. Foi aqui recebido Sua Reverendissima com grande regosijo dos indios, porque, com tambores sahiram a recebê-lo em caminho; aqui baptizou o padre Provincial por esta vez a dezeseite em lei de graça, *ultra* outros que se fizeram christãos sem se casarem. Ordenou o que convinha nesta casa e se partiu para o Espirito-Santo, que está de Santo Antonio algumas quatro leguas, e ali fez o mesmo que nas outras, *scilicet*, baptizar e casar todos os que para isso estavam aparelhados. Feita esta visitação, na qual se deteve algum tempo, fazendo neste comenos bom numero de indios christãos, serviço mui acceito e agradavel ao Senhor, voltou para a cidade, e logo em chegando quiz embarcar para a ilha de Taparica, si não lh'o estorvaram os padres e Irmãos; descansando porém tres ou quatro dias, foi para a ilha de Taparica, e a noite, antes que chegassem, elle e seu companheiro passaram-n'a no campo, em um *tijupar*, que são, lá, como



ramadas, bem desabrigado de consolação humana, porque não tinham o que comer e o aposento estava cheio de gusanos e formigas, que não os deixavam repousar; até fogo (si bem me recordo) não acharam. Tornando pois ao meu proposito: quando chegou á povoação, occupou-se nos seus costumados exercicios e vespereada Invenção da Cruz (que assim se chama esta casa) fizeram uma procissão mui solemne, levando os indios ás costas uma cruz mui formosa e grande, para arvoral-a em um monte para onde agora se mudou a igreja; iam elles tangendo e cantando uma folia ao seu modo e de quando em quando vinham fazer reverencia á cruz que um Irmão levava.

No dia seguinte baptizou o padre Provincial a cento setenta e tres, guardando-se o modo e ordem acostumados. Logo depois de concluido o que convinha nesta povoação, voltou para a cidade e esse outro depois que chegou se foi á povoação de Santiago, e d'ahi a quinze dias ao Espirito Santo, para que se mudasse aquella povoação, porque, por ser o sitio mui doentio, morriam muitos e muito a miudo, e porque neste comenos achei-me ali, direi como testemunha de vista que havia dias em que morriam ora quatro, ora tres, e o commum não passava dia em que não morressem, pelo que andavam elles muito tristes e desconsolados, vendo tanta mortandade entre si, e não ha que duvidar sinão que era para cortar o coração de lastima ver tantos meninos orphãos, tantas mulheres viuvias, e a doença e enfermidade tão continua nelles, que parecia pestilencia. Andavam attonitos e como que pasmados vendo o que por elles passava. Não usavam seus cantares e bailes, mas tudo era tristeza e pela aldêa não se ouvia sinão choros e gemidos pelos defuntos; acudiu o padre Provincial e a primeira coisa fez foi trabalhar por lhes deitar aquella melancolia fóra, provocando-os a que folgassem e se regosijassem, porque são elles dados tanto ao imaginar e embebecem-se tanto nisto, que morrem de pura imaginação. Foi-lhes logo procurar sitio e, depois de se haverem procurado muitos, mudou-se a povoação para um, que pareceu mais conveniente e saudavel, onde, pela bondade do Senhor, cessou



aquella mortandade. Quando se mudaram para a nova povoação, d'ahi a poucos dias, na festa do Espirito Santo, preparados primeiro e instruidos, como é costume, baptizou o padre alguns. D'aqui sahiu em tempo de grandes chuvas e tempestades, porque era então a força do inverno, para S. João e ali, como já deixei dito, baptizou d'esta segunda visitação a cento e treze e casou onze casaes em lei de graça. Veio, pois, sua Revma. para casa vespera de Corpus Christi, tendo gasto dous mezes nestas visitações e posto que com alegria de espirito, comtudo com trabalho corporal, porque de quando em quando lhe repetia a febre e assim, com esta disposição, fazia as suas viagens, por tempo de grandes chuveiros e rijos calores, não tendo nesta parte conta comsigo, por ser assim preciso para salvação e proveito das almas de que o Senhor o tem encarregado. O seu comer muitas vezes eram batatas, milho, aipins, que são raizes que nascem debaixo da terra. Porque no tempo do inverno aproveitam-se d'isso os indios para o seu conducto, por não haver então tão abundante pescaria como no verão.

D'esta vez esteve sua Revm. alguns dias nesta cidade, por haver então chegado um Jubileu, que o Bispo lhe encommendou que pregasse e declarasse ao povo, e nestas duas semanas occupou-se sua Revma., com os demais padres da casa, em ouvir confissões.

Neste *interim* ordenou o padre Provincial que o padre Antonio de Sá fosse residir em Santo Antonio e Antonio Rodrigues viesse á cidade para se pôr em ordem quando se fundasse outra casa, e dado que, por uma parte houvesse bom apparelho dos indios por elles o pedirem, por outra não havia bom effeito por falta dos ornamentos e apparelho para dizer missa, porque, como estavam estabelecidas sete casas entre os gentios, tudo se havia com ellas despendido, e d'estes ornamentos saiba V. P. que ha cá muita carestia e falta d'elles nos têm emprestado da Sé algumas cousas, até que nos provejam de Portugal. S. Senhora comtudo usou para comnosco de muita caridade, dando-nos um frontal e uma vestimenta de tafetá vermelho e um missal e um retabulo muito fresco e muito rico. Tambem o Sr. Governador ajudou a prover-nos



do que mais faltava, offerecendo-nos umas cortinas e outras cousas necessarias para a fundação d'esta casa. A estas duas pessoas somos obrigados e devemos muito pelo favor e ajuda que dão na conversão das gentes, porque cada uma por sua parte dá de si mui bom exemplo aos presentes e aos que depois d'elles vierem. O Bispo prega e reprehende acremente aos que maltratam e fazem desaforos aos indios, e dado que o tem tocado por vezes e afeiado, hontem todavia, que pregou em nossa casa, se mostrou ainda mais severo e aspero contra estes. Além d'isso os foi chrysmar, baptizar e casar o anno passado, em tempo de mui rijos calores, e agora d'aqui a dez dias, está determinado a ir á ilha de Taparica para baptizar e casar a um grande numero d'elles. O Governador dá-nos quanta autoridade queremos com os indios, não querendo neste negocio sinão o que os padres querem ; de nossa parte não ha mais que apontar e tocar o que desejamos, porque logo se effectua. Bemdito seja o Senhor, que depois de tantos annos de esterilidade nos visitou com tanta abundancia, que de certo faz olvidar o tempo de tanta afflicção e o presente nos torna mais saboroso, por haver experimentado o amargo. E' assim, mui reverendo Padre em Christo, que de presente, acêrca da conversão se corre (como dizem) a vélas soltas e não faltam sinão ministros; porque disposição dos indios temos quanta queremos, não só dos que estão junto de nós, que são tantos que não se pode acudir a todos, mas ainda dos de muito longe e apartados de nós outros. Haverá um mez um indio principal, que veio por terra algumas vinte e oito leguas em companhia de um homem christão, a esta Bahia, em busca do Padre Provincial, para que fossemos lá edificar casa onde se ensinasse a doutrina e fé de Christo, e porque d'isso direi em seu lugar, voltarei ao meu proposito começado. Quando se acabou o Jubileu S. Revma. tornou a fazer a sua viagem para Santo Antonio, que será d'esta cidade algumas onze leguas, para fundar a outra casa de Bom Jesus; e porque era então inverno, em que commumente chove, estavam os campos cheios d'agua e os arroios iam muito crescidos, de modo que mui difficilmente podiam caminhar por elles. No dia em que



partiram de S. Paulo houve tão grande tempestade de vento e chuva, que nos pareceu, aos que estávamos na cidade, que não podia ser que com tal tempo sahissem de casa. Assim que, quando passaram um rio, vinha tão crescido e impetuoso, que o indio que passava ao Padre Provincial atolou nelle e ia-se ao fundo quanto podia, e si não acudira o padre João Pereira a S. Revma., que vendo-o neste perigo entrou logo correndo n'agua a tiral-o, houvera de passar mal, porque não sabia nadar; e assim quando têm de passar estes rios, porque nelles não ha canôas e elle não sabe nadar, tomam-n'o os indios sobre suas cabeças e d'esta maneira o passam. Quando chegou á povoação de Santo Antonio a primeira cousa que fez foi apparellhar os indios que tinham de ser baptizados.

Vieram a esse baptismo muitos indios de outras partes, que haviam sido convidados pelo principal d'esta Aldêa, que é muito affamado, o qual então se fazia christão. Até homens brancos de dez leguas vieram com uma folia regosijar esta festa. Finalmente, em um domingo, com muita solemnidade o padre Provincial baptizou a quarenta e sete e casou em lei de graça a dezenove casaes, entre os quaes foi um meirinho d'esta povoação, que tivera oito mulheres e a todas afastou de si, ficando casado com uma em lei de graça. Concluido este baptismo, S. Revma. partiu em companhia do padre Antonio Rodrigues ao longo da costa, caminho mui fragoso e de mattos mui espessos, que não havia quem de bôamente por elle pudesse romper; finalmente, depois de haver andado por uma parte e outra, se assentou ao longo de um rio, em um sitio mui gracioso e agradável, por ser á vista do mar. Aqui ficou o padre Antonio Rodrigues por então só, um tanto mal disposto e com os pés inchados, para dar principio a esta casa, por ter elle especial talento e graça para isso, e grande espirito e fervor para a conversão dos gentios. Esta povoação está da Bahia algumas 15 ou 16 leguas. O padre Provincial, ordenado o que convinha para esta casa, fez a volta para o Sanct Spiritus, e d'ahi á povoação de S. Thiago, onde se começou a preparar para fazer outro baptismo solemne, porque havia de dizer missa nova o padre Vicente Fernandes por dia de S. Thiago. E porque



d'isso direi em seu lugar, sómente relatarei agora o que succedeu nessa nova povoação, a que puzeram o nome Bom-Jesus, o qual se saberá por estas minutas do padre Antonio Rodrigues depois da partida do padre Luiz da Gran.

*De uma sua ao Padre Provincial*

Nossa jornada, reverendissimo em Christo padre, ha succedido bem, pela bondade do Senhor. Vieram muitos principaes comnosco, como verá por essa carta que mando ao Governador; até o grão *Caquiriacú*, comedor de carne humana, veio comnosco mui contente e alegre; andariamos bem trinta leguas, fazendo nosso caminho por valles, serras e mattos, fazendo a diligencia que convinha ao serviço do Senhor e zelo das almas, porque me parece que nestas trinta leguas não fica casa nem aldêa, porque os principaes d'ellas vieram comnosco, por onde baptizei alguns innocentes *in extremis* e uma mulher; hoje baptizei dous, e logo se foram para a outra vida. Hoje domingo tivemos mui formoso auditorio de gentios em nossa igreja, e depois de resado o nosso rosario do nome de Jesus, lhes fallei um bom pedaço de Nosso Senhor; estando na missa me vieram dar rebate de que se finava um que tinha preparado, fui lá correndo depois da missa e encontrei-o sem falla; prouve ao Senhor que depois fallou muito bem, baptizei-o e ficou consolado, pedindo antes que o baptizassem que lhe puzessem o nome Balthazar.

*Outra sua para os Irmãos*

Saberão, reverendissimos em Christo padres, que principaes de trinta leguas em redondo d'esta nossa povoação do Bom Jesus se ajuntaram aqui, os quaes estão com tanta humildade que é para louvar ao Senhor. Está muito prospera esta nossa povoação, com gente tão honrada e fidalga. Estarão juntas quinze povoações em uma, a que puzemos o nome Bom Jesus. Tambem saberão como o grão principal *Caquiriacú*, comedor de carnes humanas, veio para aqui morar comnosco, e faz sua casa



mui alegremente, e assim mesmo os demais principaes pedem tambem sitios para fazerem suas casas. Os meus cuidados presentemente são grandes, porque está esta casa todos os dias cheia de gente com negocios mui diversos uns dos outros; têm-me muita reverencia e acatamento e obediencia e continuam sempre a trazer os enfermos á igreja e a chamar-me que os vá baptizar, e por ser só, é-me necessario algumas vezes ir com a sobrepeliz e estolla e livro de casa em casa a baptizal-os quando estão enfermos. E porque, como sabem, sou muito adoentado e não tenho as forças que tinha no tempo passado, assento-me em uma cadeira na igreja e para ali faço trazerem os doentes que podem vir, e baptizo-os. Baptizei hontem uma velha de cem annos, e outra da mesma idade foi sua madrinha.

Vai a cousa tão bem que não ha duvida, carissimos padres, de que se ha de chegar ao rio de S. Francisco muito breve, em havendo copia de obreiros, os quaes o Senhor da messe haja por bem mandar, pois são tão necessarios. Esta gente é muito simples e bem mandada e domestica, e cada vez o será mais. Aquillo que lhe ensinam, isso tomam. Nas terras por onde peregrinei baptizei algumas almas e logo foram ver a Deus. A povoação que se fará de agora em diante será sete ou oito leguas d'esta em que estou, e dão-me pressa e fazem instancia para que me vá para elles e com ser o sitio da povoação muito bom e grande, tenho por noticia que já não cabem nelle os que se ajuntam. Mandaram aqui seus filhinhos para que aprendessem a doutrina e cousas do Senhor, porque assim o haviam promettido. Haverá em nossa escola quatrocentos meninos que aprendem e seguem a doutrina. Da terra a dentro doze leguas d'esta povoação me vieram pedir para se ajuntarem doze povoações em uma e mandaram nesse entretanto aqui os filhos. Essa povoação, que disse que está d'aqui oito leguas, será logo junta com mui pouco trabalho, porque d'aqui onde estou tenho que fazer que se ajuntem, mandando chamar os principaes. Nestes dous mezes que fazem que resido aqui tenho baptizado a alguns innocentes e adultos e quasi todos *in extremis*,



porque os outros se guardam para os baptismos sollemnes, excepto quando estão em perigo. Para quando o padre Luiz da Gran vier temos um solemniissimo baptismo preparado, poderá ser que chegue e ainda que passe de quatrocentos e cincoenta. Não ha duvida de que as misericordias do Senhor estão sobre os céus e que o paraiso se enche de almas brasilicas nestes nossos dias. Gloria ao Senhor. Peço-lhes por caridade que em seus devotos sacrificios e orações me encommendem a Deus para que cumpra fielmente.— Ministerio do Bom Jesus.— Seu em Christo— *Antonio Rodrigues.*

Depois que o padre Luiz da Gran chegou á povoação de S. Thiago, logo deu para que se fizesse um baptismo solemne na missa nova do padre Vicente Fernandes, á qual se acharam presentes alguns padres e Irmãos da cidade para officiarem nella, porque foi de canto de orgão com algumas cançonetas e mottetes, o melhor que se poudo e soube. Na vespera do baptismo, um dos maiores e mais affamados principaes que ha nesta terra tinha uma mulher com quem estava casado em lei de natura ; queria este, pois, casar-se com outra e deixar esta e assim lh'o concediam os padres, não sabendo o trama que elle urdiu, porque, como é astuto e sagaz, encobria-o e dissimulava-o ; porém depois que se descobriram os seus embustes e ficou manifesto o negocio, despediu-o o padre Provincial e disse-lhe que não gastasse tempo, porque o não havia de casar, pois elle andava naquelles embarços ; ficou o pobre lastimado com tão acre resposta e veio logo á noite com mostras de muita contricção e posto de joelhos diante do padre Provincial, chorava muitas lagrimas, pedindo mui afincadamente que o fizesse christão e casasse em lei de graça. Dizia-lhe o padre que era um embusteiro, trapaceiro, embruxador, que não tinha cuidado em suas cousas. Dizia elle que era verdade, e que, embora tivesse tudo isso e fôsse muito mau, que elle esperava em Deus que o baptismo lhe havia de tirar tudo aquillo e fazel-o outro homem ; o padre, vendo que em um gentio cabiam tão bôas razões, respondeu-lhe que das cousas que uma pessoa tinha suas proprias podia ser



liberal e fazer d'ellas o que quizesse, porém isto, como era cousa do Senhor, que a elle se devia pedir, que elle se aconselharia aquella noite com Deus, e si sentisse que era maior serviço seu que lh'o concederia, e que elle tambem se encommendasse a Deus. Foi-se então, collocado ainda entre esperança e temor e instou a todos os christãos que tinham vindo a esta festa que rogassem ao padre Provincial que o fizesse christão e elles mesmos que o encommendassem a Deus e o mesmo encarregou o padre aos Irmãos, e finalmente foi julgado capaz dos sacramentos, do que ficou elle em extremo alegre e contente. Chegado, pois, o dia do glorioso apostolo S. Thiago, o que primeiro se fez foi uma procissão logo pela manhã, estando ornadas de palmeiras as ruas por onde trouxeram o que cantava a missa com grande alegria e regozijo de todos; ia uma grande procissão de meninos, indiosinhos christãos, *ultra* outros muitos casados em lei de graça, com outra grande multidão de gentios; disparavam pela procissão tiros de espingarda e camaras, para festejarem esta festa. O padre que cantava a missa ia no meio de seus padrinhos, que levavam vestidas suas capas mui ricas, com uma cruz dourada adiante, e os padres e Irmãos cantando alguns motetes e hymnos em louvor do Senhor; finalmente, acabada a procissão e feitos os catechismos, se começou a missa de canto de orgão com a maior solemnidade e festa que se pode, e estando preparados os que haviam de receber os sacramentos, o padre Provincial baptizou a sessenta ou setenta e casou ao offertorio em lei de graça a vinte e oito casaes, sendo de alguns d'elles padrinhos o Sr. Simão da Gama e D. Leonor, sua mulher, que commummente nestes baptismos, por sua virtude e bondade, se têm achado presentes, os quaes não se fartavam de louvar ao Senhor vendo o que viam; *maxime* quando viram aquelle grande principal casado em lei de graça e feito christão, levantaram as mãos ao céu, louvando a piedosa clemencia do Senhor. Acabado este baptismo, o padre com os mais Irmãos voltaram para a casa muito alegres e contentes e, contando algumas cousas de edificação, ouvi eu uma ao padre Provincial em que dizia que, querendo informar-se dos recém-casados em



lei de graça e, si me não engano, de todos os mais, achou que entre tantos não havia nenhum que vivesse mal, nem que se lhe notasse nada nesta parte. De tudo seja gloria ao Senhor e louvores.

Esteve o padre Provincial depois d'esta vinda em casa uns dez ou doze dias e logo se dirigiu para a povoação de S. Paulo, afim de preparar outra bôa mão que se haviam de casar e fazer christãos; no qual baptismo o Sr. Bispo se havia de achar presente, o qual, depois que teve recado, fomos com elle um domingo pela manhã, não querendo levar comsigo mais que um criado e dous meninos cantores. Sabido na povoação que elle vinha, sahiu o padre Provincial a recebê-lo com uma grande multidão de meninos christãos e outra muita da povoação, tanto homens como mulheres, mostrando todos grande contentamento e alegria com a sua vinda. Beijavam-lhe a mão e fazendolhe acatamento e a reverencia devida, diziam: *Louvado seja Jesus Christo*. Não sei como encareça quão bemparecia este recebimento e o alvoroço que todos mostravam com a sua vinda e a affabilidade e benevolencia que Sua Senhoria usava para com elles. Quando entrou na nossa igreja, deitou-lhes (como é costume dos prelados) a sua benção.

D'ahi a pouco se começou a procissão e o Sr. Bispo, com um padre dos nossos, começaram as ladainhas, e assim saímos da igreja em procissão, elles dous sós cantando e os mais respondendo, cousa que não sei a que olhos não parecêra bem, ir um prelado entre suas ovelhas d'esta maneira. Acabada a procissão, Sua Senhoria começou a fazer-lhes os catechismos, fazendo em pé todas as ceremonias e correndo-os todos cada um de per si, que todos estavam em fileira; assim que feitos os catechismos, o padre Provincial começou as orações em lingua brasílica com os que tinham de receber os sacramentos. Feito isto, Sua Senhoria baptizou a cento e vinte e ao offertorio casou em lei de graça a vinte e nove casaes, dando sempre expediente a todas estas cousas o padre Provincial, que, como anda nisto experimentado, embaraço haveria si sua Revma. não se achasse presente. Mandou ao padre João, que aquelle dia pregou em lingua brasílica aos indios, que lhes encarecesse os sacramentos



que recebiam, que tivessem em muito o haver querido dar-lh'os Sua Senhoria, que entre nós outros era pessoa de grande dignidade e respeito. Depois de comerem vieram os noivos beijar a mão ao Bispo e ali lhes tornou a fazer outra prática o padre de como se tinham de haver d'ali por diante. Nestes sacramentos e baptismos estiveram honestamente vestidos, porque, como é tão perto da cidade, emprestaram-lhes seus amigos com que se ataviassem, elles e suas mulheres. Feito tudo isto, Sua Senhoria veio com o seu baculo a pé á cidade, em companhia do padre Provincial com os demais padres e Irmãos, mui contentes e satisfeitos pelo que o Senhor se dignava de obrar em suas creaturas. Louvores e graças á sua Divina Magestade.

Os dias passados, quando estava o Bispo pela quaresma nos Ilhéos visitando aquella capitania, fez christão a um principal, a quem poz o nome Henrique Luiz, o qual, querendo ir-se para a sua terra, que será d'essa capitania algumas 15 leguas, rogou a um homem christão, muito bom lingua-brasilica, que estava casado com uma india christã zelosa de todos se converterem a Deus, que se fosse com elle, que lá estaria muito á sua vontade em sua povoação, e como elles tinham conhecimento comnosco da Bahia, porque haviam morado na povoação de S. Paulo, inculcavam-lhes que nos viessem buscar, de sorte que um irmão d'este Henrique Luiz, indio principal, veio com aquelle homem christão vinte e oito leguas a buscar a esta Bahia padres que fossem estar com elles, para que lhes ensinassem a doutrina e fé de Christo, dado que, por falta de quem os instruisse, faziam-n'o aquella india christã e um mancebo, que por sua devoção lhes ensinavam a doutrina em nossa linguagem, até que o Senhor mandasse outros ministros. Quando este principal veio a esta Bahia, o padre Provincial havia ido d'aqui algumas 15 leguas a fundar a povoação do Bom-Jesus. Quando elle chegou, juntando-se o seu fervor e zêlo com a vontade e desejos do Bispo e Governador, que em extremo estavam muito sequiosos que se puzesse em pratica esta empreza, não houve dilação no negocio; porque logo partiu o padre Luiz da Gran, em companhia de dous padres, um d'elles mui bom lingua-brasilica. Assim



que partiram d'aqui uma quarta-feira, e aquella noite, por não poderem chegar á povoação de Santa Cruz, onde residem os nossos, na falta de melhores camas dormiram no matto, no chão, com bôa fome corporal, outro dia repousando com os Irmãos, no dia seguinte logo fez sua viagem o padre Provincial, indo elle a pé e todos os mais que iam em sua companhia, e como o Senhor é amigo de dar o que merecerem aos que se occupam no seu serviço, depois do cansaço d'aquelle dia que caminharam pela praia, o que soe muito quebrantar o corpo, não achando onde se abrigarem, foi-lhes necessario dormir ao relento no matto ; e á meia noite, depois de vasar a maré, passaram um rio que lhes dava pela cintura, e assim, pensando achar algum gasalhado, andaram muita parte da noite sem poderem achar onde descansassem, e fazendo muito escuro passaram aquella mesma noite uma lagôa muito funda e de grande extensão ; finalmente nesse outro dia chegaram a uma povoação de indios, que se chama *Tinhare*, os quaes sabiam que havia de vir o padre. Todos estes fizeram muito acolhimento ao padre, dizendo que onde quizesse Sua Reverendissima ajuntar povoação, que para ali mui promptamente se mudariam ; d'aqui por diante achou o padre a gente tão abalada, que os proprios principaes iam com elle. Não havia nelles contradicção nem resistencia, porque logo que se lhes propunha o que era conveniente para elles, abraçavam-n'o e mostravam vontade de pô-lo em obra. Ensinava o padre Provincial a doutrina e dialogo em lingua brasilica em algumas aldêas, com o que todos, assim os que levava em sua companhia como os outros, folgavam muito ; mas estes, pela novidade da cousa, ficavam muito maravilhados vendo em sua lingua louvar e glorificar a Deus, cousa para elles até então desusada e desconhecida. Levava o padre Provincial um mancebo da ilha de *Taparica*, muito bom filho e que sempre deu provas desde a sua conversão de mui bom christão. Este tinha o cuidado, pelas aldêas onde chegavam, de prégar e convocar para a doutrina. Dizia cousas tão santas e tão bôas do Senhor que o Espirito Santo lhe ensinava, que,



dizendo o padre Provincial ao padre João Pereira que dissesse aos indios taes e taes cousas, respondia elle que não era necessario, porque Francisco (assim se chama este indio) já lh'os tinha declarado e que elle não fazia falta ; espantava-se o padre e dizia, maravilhando-se dos seus bons costumes, que era um santo.

Entre outras cousas que lhes prégava, era que deixassem os seus costumes e aborrecessem os vicios de seus antepassados, dizendo-lhes que por elle haviam passado aquellas vaidades e tambem se presava de trazer uma pedra ao beico, e que emfim tudo era impostura e engano do demonio, sinão ser filhos de Deus e discipulos dos padres, que ensinavam o caminho verdadeiro, com outras cousas neste sentido, que deixo para evitar prolixidade, louvando porém ao Senhor que sempre tem, por sua divina providencia, guardado quem sáia por sua honra, ainda naquelles que menos se espera. Tornando pois ao meu proposito : depois de haver passado muitos rios mui caudalosos, e *maximè* um de uma legua de largo, em uns paus atados uns aos outros, a que chamam jangada, chegaram áquella povoação a que iam destinados, que está a vinte e oito leguas d'esta Bahia, e por mar dezesete, foi grande o alvoroço que tiveram com a sua vinda e sahiram todos a recebê-lo em caminho com demonstrações de grande alegria e prazer. Tinham-lhe limpado e feito o caminho por onde havia de passar e concertado as pontes e os maus passos.

Depois de haver o padre Provincial declarado a causa da sua vinda, que não era outra sinão condoer-se de tanta perdição e como iam para os infernos todos os que não morriam baptizados, mandou chamar os principaes, que vieram, e se concertou com elles que se mudasse a povoação para outro sitio, por aquelle não ser tão comodo, havendo-se de ajuntar outras povoações ; buscado o sitio e designado onde se havia de edificar a igreja, o padre despediu-se d'elles, casando primeiro Henrique Luiz em lei de graça com sua mulher. Vendo elles que por então não ficava ali padre, importunavam muito ao padre para que lhes deixasse logo ali o padre João Pereira. O padre lhes disse que quando estivessem juntos, nos



dessem aviso, que logo estariam conosco. Finalmente, aquelle principal que veio em busca de nós outros se offereceu para tornar outra vez em busca de nós outros quando estivessem juntos.

( *Esta carta acima é do padre Antonio Blazquez, e não a poude acabar por adoecer. E acabou-a por elle o padre Leonardo, que é a que se segue nesta folha* )\*

#1  
o/  
O favor e bom successo, dilectissimos em Christo padres e Irmãos, que a divina bondade deu aos trabalhos a que o nosso Reverendo padre Provincial se dispoz, na viagem que, pelo descobrimento do fino ouro e riqueza da salvação das almas, começou, como por esta carta geral verão, requeria que, como candêa que a muitos havia de alumiar e acender a devoção, fôsse posta no castiçal, e não debaixo da medida do silencio, pelo que vendo elle que o padre Antonio Blazquez, a quem tinham dado o cuidado de escrever as cousas que o Senhor ha por bem de nestas partes obrarpelos da Companhia, lhe faltava e não podia levar ao cabo o que tinha começado por uma má disposição que lhe sobreveio, me encommendou a mim, posto que bem pouco idoneo para isso, que nesta breve carta o fizesse, continuando com/que nessa outra falta, o que certo me dera grande trabalho, si não cuidára e vira que as cousas são em si taes que têm pouca necessidade de flores de palavras para parecerem obras de tal Senhor, como são.

Primeiramente, foi a viagem mui trabalhosa, e que além de ser longe e o padre mui continuo com más disposições, passava muitos matos e serras bravas e altas, lagôas e rios, o passar dos quaes era muito trabalhoso por falta de embarcação, porque como estavam em despovoados não havia outro remedio sinão fazer jangadas de pau, que muitas vezes, com pouco que se bulla o que vai nellas, lhe furtam o corpo e o deixam no meio da agua, e tal havia d'estes rios que tinha uma legua de largura; assim que com todos estes trabalhos teve o Senhor por bem

---

\* Esta continuação da carta do padre Blazquez é escripta em portuguez pelo padre Leonardo do Vallé.



de o levar ao lugar do principal que o levava, de que nesta carta se fez menção, que é além do termo d'esta capitania vinte leguas pela dos Ilhéos, onde foi dos gentios muito bem recebido e agasalhado com grande alegria, assim pelos desejos que mostravam de serem christãos e de haver igrejas entre elles, como por conhecerem a differença que havia de nós aos outros christãos que por suas terras andam ao resgate, dos quaes elles eram tão avexados que era cousa piedosa, porque faltando as guerras e matanças que antigamente havia entre elles, não podiam os homens cubiçosos dos bens d'este mundo fartar a sêde de peças e fazenda como elles queriam, com a qual sêde se vieram tanto a apartar do temor de Deus e submetter á vontade do Demonio e de tal maneira se haviam com os Índios, que ou por força ou por vontade lhes haviam os pobres de dar as peças desamparadas que pela terra havia; mas veio a tanto que filhos e filhas, sobrinhos e netos lhes tomavam, e deixando-lhes alguma miseria de ferramenta, punham nome de resgate a seu furtar e roubar manifesto. E como fôssem tão acossados que já as redes e cabaços lhes não podiam defender, si algum christão passava d'aqui para os Ilhéos ou dos Ilhéos para cá despejavam a casa e escondiam sua pobreza no matto, de maneira que os bons perdiam já pelos maus, porque nem agua achavam os caminhantes onde entravam. E como, além da fama que de nós tinham, do amor e bom tratamento para com elles, viram pelo olho o padre Provincial e ouviram sua practica, que assim a brancos como a negros é mui suave, foi mui facil ordenar-se o que elle desejava, que era uma grande povoação e de muita gente, que se começava a ajuntar em um sitio muito bom, que o padre escolheu a contentamento de todos, para nelle fazer uma igreja, que será da vocação de Nossa Senhora da Assumpção. Esta é a que ao presente está mais longe d'esta cidade, que pode ser por terra caminho de 30 leguas pouco mais ou menos. Nesta com ajuda do Senhor se ajuntará grande numero de gente, porque além das aldeias que estavam ao redor d'ella, esperamos que a gente que, por causa d'estas perseguições, era fugida para as serras, se venha logo, assim pelas boas novas que hão de ter da



ida do padre, como por serem afeiçoados ao viver ao longo do mar. Despediu-se o padre d'elles, deixando-os assás consolados com as esperanças que lhes dava de logo lhes haver de mandar quem os ensinasse tanto que fôsem juntos, o que elles já começavam de fazer.

Nesta viagem aconteceu que chegando o padre com seus companheiros a um lugar de muita gente, quiz dar ordem como se fizesse ali outra casa, por a terra ser para isso aparelhada. E como o Demonio trabalha sempre por impedir as taes cousas, poz tanta frieza no coração do principal, que por ventura estava bem fóra de saber que cousa eram padres nem baptismo, que por palavras claras começou de dar signal do descontentamento que tinham do que o padre pretendia, ao que elle respondeu por um lingua, não com prolongas de palavras nem subtis argumentos, sinão com uma manha e poucas palavras, conforme a capacidade d'elles, como quem bem lhes tem tomado os pulsos e sabe seu modo e phrases de fallar, dizendo: *Bem entendo eu que te não tu queres ajuntar, mas direi eu, não vim eu para fuão sinão para os outros*, dando a entender que tal era elle, que seria tido por indigno de tão boa cousa vir para elle e que não alcançára o que os outros.

E dito isto, sem mais gastar tempo com elle, mandou desarmar as redes para se ir para outro lugar; e andando nisto já a mulher o estava estimulando e reprehendendo porque descontentára o padre e dizia: *Tu não sabes fallar, porque não concertas bem a tua falla diante d'elle*,—e o mesmo faziam outros velhos e pessoas do mesmo lugar que se ali acharam. E partido o padre deixou a todos tão attonitos que logo levantaram um espantoso pranto, que os padres ouviam indo muito longe. E querendo já chegar a outro lugar, este principal, que digo, muito á pressa e quasi passado alcançou o padre e passando por elle sem dizer nada começou de pregar com grande fervor em favor do padre pela Aldeia, e depois de bem cansado se foi á casa onde o padre já descansando (*sic*), o qual, como conhecesse que tudo o que o indio fazia era arrependimento do passado, se quiz mostrar com elle piedoso com lhe dizer: *Vieste? que o seu Deus venha comvosco*. E respondeu o indio que sim, e esforçando-se a fallar disse: *Desde que tu vieste me lembrou*



que em tal parte está um bom sitio onde se pôde assentar uma grande povoação, e outras cousas de que o padre se satisfez, o que elle sentindo e conhecendo que cada vez se aplacava mais pelo que ouvia, disse, como quem então acabava de desabafar: *Toda a minha alma se me espalhou, que parece ser, como nós dizemos, todo o sangue se me espalhou pelo corpo.*

Em outro lugar aconteceu que pondo o padre Provincial em practica sua determinação, que era a mesma que nos outros lugares, o principal d'ella, como homem de pouco sizo e pouco sequioso da agua viva que o Senhor como a outra Samaritana lhe offerecia, mostrou um desassocego com meneios e palavras, fazendo pouco caso do que lhe diziam, o que por ventura lhe vinha de não ter noticia dos padres ou os não conhecer por taes, para o que o padre usou tambem de outra mesinha, que foi dizer: *Fuão* (chamando-o por seu nome), *chega-te aqui, tu não me conheces?* E em penitencia de sua dureza e soberba o fez assentar no chão, dizendo-lhe: *Como fallastu d'esta maneira e dás tal resposta, sem primeiro fallares com os teus? Ora ajuntem-se elles aqui e ouvirei eu a sua falla, porque, indo-me eu—não hei de dizer fuão não quiz, nomeando-te a ti só; mas hei de dizer—todos não quizeram.*

E nisto vinha a outra gente e mancebos da aldêa com grandes alaridos de danças e tangeres, e poz o Senhor tanta virtude nesta mesinha de simples palavras e ditas a seu modo, que de improviso o principal se mudou e esteve com grande socego e reverencia ao que o padre dizia, e os seus que, como digo, vinham tão embebidos em suas danças tendo, parece, alguma noticia do que passava, subitamente se callaram e ficou tudo tão quieto que parecia não haver gente na aldêa, cousa certo muito para louvar ao Senhor, porque é tanto contra o seu costume, que poucas cousas haverá que os tirem d'aquellas diabruras quando nellas andam. E juntos elles finalmente, se fez o que o padre quiz, mostrando elles d'isso serem muito contentes.

E andando assim o padre Provincial com seus companheiros de lugar em lugar, correu a fama e nova de sua ida pela terra, e chegando a um principal, que por ser bem



inclinado e afeiçãoado a nossos costumes, deixava crescer a barba e a tinha grande e bem posto se partiu para se vêr com o padre, e chegando a um lugar onde cuidou de o achar, soube como já era partido para outro, e tantos eram os desejos que levava de o ver que, sem querer repou-sar nem dormir ali, posto que havia andado 15 leguas que eram da sua terra ali, mas logo se partiu e chegando onde o padre estava foi d'elle alegremente recebido, e logo o indio o começou a persuadir que quizesse ir á sua terra, onde acharia muita gente desejosa de ser christã, e isto com tanto fervor e desejos de lhe ser outorgado, que movido o padre pelo que nelle sentia se foi com elle; mas achando no câminho, antes do seu lugar cinco leguas, gente e sitio para outra Igreja, determinava fazel-a e persuadiu ao indio que se quizesse ajuntar com aquelles, o que elle aceitou com ser tão longe da sua terra para mudar fato e tanta gente, pelos bons desejos que tinham; mas todavia instava que o padre chegasse á sua aldêa. E dizendo-lhe o padre: *Que hei eu lá de ver?*— lhe respondeu sem a mais gabar: *Já não quero que vás lá sinão debalde.* E por lhe fazer a vontade e lhe dar tão grande contentamento, como mostrava haver de receber com sua ida, se foi com elle. E assim pela muita gente que lá viu, como pelos bons sitios, conheceu o padre haver o indio aceitado mudar-se para tão longe, como disse, por lhe fazer a vontade, e havendo piedade de lhe dar tão grande trabalho determinou fazer ali outra casa, para o que quiz saber a gente que ali se poderia ajuntar; o indio lhe contou 24 aldêas, as quaes podiam ter tres mil pessoas e juntos os principaes se concluiu tudo, ficando estes mui satisfeitos; finalmente neste espaço que digo assentou o padre de fazer tres casas e escolheu o sitio para ellas, as quaes podem distar de uma á outra nove ou dez leguas pouco mais ou menos, e isto feito se partiu o padre, deixando o gentio mui consolado e desejoso de logo ir quem principiasse as Igrejas: de que tudo seja gloria ao dador de todo o bem.

Acabados de desandar estes tão trabalhosos caminhos, como arriba disse, chegou o padre á Ilha de Tapariqua que, como já saberão, está defronte d'esta cidade tres leguas, e



a povoação de Santa Cruz, que nella fundou o padre Luiz da Gran dès que veio de São Vicente, estará, indo pela mesma barra fóra, quatro, cinco leguas da cidade, e indo ao redor da Ilha por dentro da bahia, oito leguas, onde esteve esperando a festa d'aquella casa, que é em Setembro, para no seu dia fazer um solemne baptismo. E neste tempo ensinava e examinava os adultos que se haviam de baptizar e concertava os casamentos que haviam de ser, de que parece ter especial graça de Nosso Senhor; fez alguns baptismos *in extremis* de pessoas antigas e envelhecidas em seus ritos, e um havia que tinha tres mulheres, *scilicet*, duas antigas e uma muito moça, que parece que era das sobrinhas que elles herdaram por verdadeiras mulheres; esta por lh'a tirar do poder antes que o diabo o mais atasse em seu amor, lhe commetteu o padre que quizesse casar com um mancebo que lhe buscou e trabalhando pela affeição a elle, pretendia que com esta affeição, sendo-lhe perguntado si era contente de ser mulher do velho que a tinha, dissesse que não, para que com esta resposta tivesse occasião de persuadir tambem ao velho que a não quizesse, pois ella o engeitava. E assim se fez, pela bondade do Senhor, como o padre queria, e tão suavemente, que sendo depois o indio perguntado dissimuladamente quantas mulheres tinha, que era necessario sabel-o, respondeu mui alegre: *Já não tenho mais que duas*—como que se alegrava de já ter menos impedimento para o baptismo que d'antes, e adoecendo depois o indio o visitou o padre, e estando praticando com elle lhe começou a gabar uma das duas mulheres que lhe ficava, dizendo: *Com esta devias tu de casar, que é mulher para muito, etc., e a outra podial-a ter já por irmã e não ter conta com ella e estaria lá na roça.* E elle muito ledo disse que assim se fizesse como o padre queria, e o padre o casou por então em *lege naturæ*. E depois, indo a doença por diante, o baptizou e casou; o que feito se partiu da vida presente para a eterna, deixando a todos consolados com as boas mostras que deu de bom christão. E d'estes taes ha alguns que, ainda que vivam depois e por velhice não saibam a doutrina de cór, todavia continuam a vir á igreja e ouvir doutrina e



praticas da fé, assim que d'esta maneira se ganham uns e outros.

Chegada a festa que esperavamos, tivemos recado para irmos d'este Collegio alguns com o Sr. Bispo, que se havia de achar presente naquelle baptismo; partimos d'aqui dous dias antes da festa, vindo o mesmo Bispo por nós ao Collegio, sem esperar que fossemos nós por elle, o que parece causa além de sua humildade, o amor e fiel amizade que tem á Companhia. E embarcando-nos com bom vento e muita alegria a fazer guerra ao demonio, como o Bispo dizia, iamos d'este Collegio quatro padres e dous Irmãos, afóra outros tres Irmãos que foram um dia antes, e como o bom vento costuma fazer bom mar, começaram muitos de enjoar e o Bispo de tal maneira o fez que, com a muita força que punha, botava sangue pela bocca e alastrado ao sol no convez como qualquer outro, sómente tinha um padre nosso que naquelle trabalho o ajudava, o qual, por mais que se soffreu, lhe foi necessario ir a bordo a ligar como cada um dos outros, e quiz nosso Senhor que ficasse eu sem enjoar, para lhe servir de encosto, porque os seus pagens era cousa piedosa de ver. E com estes enfadamentos chegámos a uma grande e formosa praia, uma legua quasi antes da aldêa, e repousando á sombra de muitas arvores e palmeiras que ao longo d'ella havia, mandámos recado á aldêa que viessem levar o pontifical e mais fato, e partindo á tarde pela praia com o que boamente se pode levar, topámos um dos nossos padres que nos vinha receber com tantos meninos da terra que era cousa para muito louvar a Nosso Senhor; todos se iam ao Bispo, que ia em uma rede que levavam dous indios e fazendo suas reverencias diziam por saudação: *Louvado seja Jesus Christo*,— e depois a cada um dos padres que com elle iamos. E passando o padre que os trazia com elles pelo fato que deixavamos, viamos vir o padre Provincial com outra grande somma, muito alegres por nossa ida, tangendo com seus tamborís, e chegando á aldêa se encheu a igreja de gente, de maneira que dentro nem fóra me parece que cabiam, onde o Bispo lhes lançou a benção cantada e assentado em uma cadeira junto do altar lhe iam todos.



assim homens como mulheres a beijar a mão. E com isso se despediram, se foram a suas casas.

Ao outro dia, que foi sabbado, vespera da festa, logo pela manhã nos mandou o padre á igreja, os que sabiamos a lingua, a confessar os que se haviam de baptizar ao outro dia, a qual confissão, como já saberão, não é mais que para lhes fazer detestar a vida passada e conhecerem a que querem tomar, e alguns que já eram christãos se confessavam para casar, e com isto, e o fazer do rol, se gastou o dia. E no mesmo dia chegou em outro barco o Ouvidor geral com gente da cidade, que tambem por o conhecerem por tal, foi d'elles e de nós bem recebido. E á tarde, junta a gente, se disseram as vespervas mui solemnes de canto de orgão. E ellas acabadas se fez pela aldêa uma procissão, onde iam duas cruces, *scilicet*, uma nossa, dourada, e outra de prata, grande e formosa, da Sé.

Ao domingo, que foi dia da Exaltação da Cruz, se levantou o padre Provincial e o padre Antonio Pires, que ahí residia, duas ou tres horas antemanhã, e mandando logo chamar a gente, se começou a occupar nos rões e em concertar os casamentos que haviam de ser, e nós os linguas a confessar, como o dia dantes. E vindo o dia e horas para dizer missa, se começou de canto de orgão, com diacono e subdiacono, mas era tanto o numero da gente grande, parte da qual eram lactantes e outros innocentes, que fazendo o possivel por que o baptismo se fizesse depois do offertorio e depois se acabasse a missa, por mais que esperámos não poude ser, e por não botar os pagãos que estavam na igreja, uns com os filhos que se haviam de baptizar, outros olhando o que nunca viram, o fomos acabar debaixo de uma ramada, que estava feita em um lugar, por amor dos muitos padres que havia para dizer missa, por na igreja não poderem, ficando o padre Provincial na igreja com o padre Antonio Pires e um Irmão lingua. Era aqui muito de notar o esforço que o Senhor lhe dava para soffrer o grande trabalho que passava, porque verdadeiramente em todo o dia me não lembra vê-lo assentar mais de uma vez a rogo do Bispo e duvido si se soffreu assim que passasse de tres



credos, porque toda a igreja corria com o rol na mão, de continuo, fallando, que a todos punha espanto.

4/ E como elle andava tão occupado e sem comer, por não haver para isso tempo, parece, que cuidaram o Bispo e o Ouvidor que seria crueldade tomarem descanso e jantar, soffrendo o padre Provincial tantos trabalhos sem comer outra cousa que o sustentasse, sinão o que a devoção e santo zelo de tão heroica obra (como era a salvação d'aquellas almas) lhe ministrava, e assim, ainda que o padre quizera que elles juntaram, o não fizeram e passaram com algum bocado como por almoço. E porém o padre, continuando seu jejum, acabou de pôr a gente em termos de se poder começar o officio, e sendo já 4 ou 5 horas depois do meio dia, se poz o Sr. Bispo por sua mão a fazer os catechismos com a maior diligencia que ser pode, e gastando quasi todo o tempo que restava d'ali até á noite nelles, assentou-se junto da pia, em uma cadeira, e os começou a baptizar, porque com esta determinação fôra logo, em todo este dia já puderam ver o que as crianças fariam de fome e sêde, que para os contentar era necessario andar alguém com agua entre elles, e outros darmos-lhes que comerem, si de sua casa não havia quem lh'o levasse á igreja; finalmente se acabaram os baptismos ás dez horas da noite, pouco mais ou menos, e quando veio por derradeiro tinha já o Bispo as mãos abertas da agua, e foi necessario que, emquanto elle tomava folego para lhe pôr a estola e candêa, lhe baptizassem um padre uns 15 ou 20 que ficavam. A todo este officio se achou tambem presente o Ouvidor geral, que de todos foi padrinho.

Acabado tudo isto e despedidos os novos christãos com a benção que o Bispo lhes lançou solemnemente, a estas horas da noite, que digo, se foi elle com os padres e mais gente branca a ceiar o jantar que houvera de ser, assás cansados todos corporalmente, mas mui alegres e contentes em o Senhor, por verem a somma dos que se haviam regenerado, que foram passante de 530.

Ao outro dia se ajuntou grande numero de gente para verem os casamentos que, por o dia de antes não haver tempo para elles, se deixaram para aquelle, que era



a segunda-feira depois da festa, a qual junta, se revestiu Sua Senhoria para dizer missa de pontifical, servindo-lhe dous de nós de diacono e subdiacono, a qual se começou mui solemne de canto de orgão, para que elle levára a sua capella, ajudando-lhe alguns dos nossos que entendem d'elle. E acabado o offertorio se assentou elle em uma cadeira no degrau do altar, com a mitra do brocado na cabeça, e assim elle como os dous, *scilicet*, diacono e subdiacono, revestidos de vestimenta e dalmaticas de velludo verde e sebastos de brocado muito rico, que foi da capella d'El-Rei, afóra outros 4, que estavam ao redor d'elle vestidos com capas novas de damasco branco, com os capellos e sebastos ou barras de velludo carmesim, e com este apparatus começou elle mesmo a casar os novos christãos que o padre Provincial lhe apresentava, dizendo as palavras formaes pela lingua brasilica, que, por o haver feito já outras vezes, as tinha na memoria. Foram os casados 80 menos um, quero dizer, casaes. E acabada a missa se fez uma procissão, onde ia o Bispo debaixo de um pallio vermelho com os mais ministros que já disse, revestidos, por uma mui comprida e formosa rua, e porque a festa não parecesse sómente nossa e dos novos christãos, muitos dos gentios cheios de fervor e ataviados á sua guiza, com penna muito louçã e seus maracás nas mãos, tangendo, ordenaram sua folia, com que descorriam pela procissão, e assim foi celebrada com motetes em canto de orgão e psalms bem acompanhados de vozes, e tambem com os cantares e folia dos que si mais souberam mais fizeram. E logo áquella tarde nos despedimos do padre Antonio Pires e seus companheiros, que ficaram muito consolados em o Senhor, assim por haverem visto os que d'este Collegio fomos, a quem havia muito que desejavamos ver e communicar (posto que com estas occupaões foram mui poucas as practicas que entre si tiveram), como pela grande somma que se havia accresentado a suas ovelhas, ainda que d'aquelles que no rol se haviam apagado por se não fazer detença em esperar por elles, lhe ficariam bem um cento d'elles para baptizarem logo, si quizeram, no outro dia.

No mesmo dia, si bem me lembra, antes da nossa



partida, chegou um mensageiro, mandado por um principal, de um rio que chamam *Jaguarig*, dizendo que tinham por novas que o nosso padre estava de caminho para lá a fazer igrejas, do que elles estavam mui alegres e os esperavam com determinação de se ajuntarem e fazerem o que o padre ordenasse, a cujos desejos se não poudo por agora satisfazer, pela falta que ha de gente, até que d'esse Reino venha.

Partidos emfim da Ilha, como disse, depois de haver passado uma noite ou duas por essas praias, onde sahiamos a esperar vento e marés, onde dormiamos por debaixo das arvores, servindo as hervas ou ramos por camas, assim a nós como ao Bispo, chegámos ao porto d'esta cidade a quarta-feira das quatro temporas, são e sem algum enjoar, por o mar andar manso e bonançoso, e tanto que chegámos veio logo recado ao padre Provincial de diversas partes, dos fieis que residem entre o gentio, de como estavam com muita gente aparelhada para baptizar e casar, esperando por sua Revm. porque nenhum d'estes grandes baptismos se faz sem elle, e sempre os mesmos indios o esperam no tal tempo e têm-lhe tanto respeito que, por mais solemnidades que houvesse nos seus baptismos, tudo creio teriam por pouco, si elle não fôsse presente e os fizesse por sua mão, como costuma, e pela pressa que estes recados tão a miudo lhe dão e saber que elles tinham já feito gastos ha alguns dias, esperando por elle, cuidando que fôsse e não foi por ser fóra, como já contei, lhe é necessario não descansar neste Collegio, de que tanto ha anda fóra, mais que seis dias, os quaes, quanto ao corpo, se não podem chamar de descanso, porque chegando aqui a quarta-feira, sempre teve em que entender assim em dar ordem á igreja nova e outras cousas do Collegio, como em negocios fóra de casa, e logo ao domingo consolou a todos com uma pregação que fez de S. Matheus, cuja festa era, e nisto é tão continuo quando aqui está, que parece não poder soffrer passar-se-lhe um dia santo sem pregar, e vendo elle que nos espantamos ou havemos dó d'elle, diz: *Pois, Irmãos, que quereis que faça? Vós, uns me tomaes as confissões, outros a doutrina dos escravos; pois que hei eu de fazer, ou que me fica sinão prégar?* E pelos muitos negocios



que tinha estes dias, tomava a noite para escrever as cartas que esta nau havia de levar, porque lhe dava ella tambem seu pedaço de trabalho, por estar já de verga d'alto e elle não poder satisfazer com cartas aos padres e Irmãos d'esse Reino, mas satisfazendo como poude, se partiu para as aldêas hoje 23 de Setembro, e elle partido se fez a nau á vela, não tendo nós ainda o masso feito, do que ficámos mui sobresaltados, e de quão tristes estavamos, tão alegres nos tornámos quando soubemos que se não ia, mas queria provar si estava para navegar com a carga que tinha; mas porque creio se irá amanhã, abreviarei como puder, e acabarei com lhes dar novas das muitas emprezas que se apparelham para os que de lá vierem, porque, além das que contei já de outras partes, d'onde ainda não chegaram nossos padres, ha novas estarem muito alvoroçados, esperando serem cedo soccorridos com o pão de vida, e que elles mesmos pedem com muita instancia, cousa que causa não pequena magua, não só aos da Companhia, mas tambem ao Bispo e Governador que certo mostram grandissimo zelo, e esta magua lhe causa verem que não temos gente, pelo que muitos perecem e perecerão mais, si de lá se não soccorrer a tantas necessidades. O que d'aqui, da mesma cidade, ha que escrever é, louvores ao Senhor, andar a gente mui differente do que era, porque nas confissões e commungar se lhe accrescenta cada vez mais o fervor. Eu acudo aos escravos e escravas em suas doenças, que não sabem a nossa lingua, e para isto sou chamado quasi todos os dias, e ás vezes de duas e tres partes em um mesmo tempo; ensino a doutrina á escravaria e confesso-a e aproveitam-se tão bem que, com ser nova cousa entre elles, ha muitas que se confessam muitas vezes entre o anno.

Isto é, dilectissimos irmãos, o que pela bondade de Christo nosso Senhor se offerece e pode escrever do muito que a Divina Bondade teve por bem de obrar nestas partes pelos da Companhia des que a nau franceza partiu até agora, para consolação dos que presencialmente o vemos, é accrescentamento de fervor dos que d'ella o vem com os olhos d'alma, e corporalmente se desejam ver entre estas cousas, aos quaes, muito encommendo



que não cessem de pedir em suas devoções tão proveitosa empreza, porque a messe é muita e os obreiros poucos, e tão poucos que, sahindo d'aqui 3 padres e 3 Irmãos que o padre Provincial quer mandar a povoar as novas casas de que acima fallei, ficará o Collegio da cidade do Salvador tão despovoado que não será tão pouco os que ficarem bastarem para lhe limpar as têas de aranha; accudam, pois, dilectissimos, com grande caridade, si a obediencia o ordenar, a tão grande pobreza e necessidade, por que se lá meditam a que o Senhor com os seus apostolos, andando pelo mundo, padecia, cá não tão sómente a meditarão, mas tambem com seu divino favor e ajuda pacientemente o imitarão em o padecer d'ella, para que no cabo, como companheiros da cruz, tenha elle por bem de os assentar e tomar por companheiros da mesa e descanso que para os seus fieis amigos tem aparelhado. Amen.

D'este Collegio de Jesus da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, a 23 de Setembro de 1561. Por comissão do padre Luiz da Grã, Provincial,

Pobre e indigno irmão de todos em o Senhor Jesus,

*Leonardo.*

---

Copia de uma de Antonio Blazquez.

A graça e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de V. Revma.— Posto que a divina Providencia o anno proximo passado nos haja querido visitar com alguns trabalhos, não foram todavia tão seccos e duros, que não usasse comnosco da sua costumada misericordia e clemencia, fazendo o que em si era aspero mui saboroso pelo seu divino amor; porque, fallando verdade, são tantos os estorvos e impedimentos que ás vezes ca sobrevêm, não só da parte d'esta gentildade por sua inconstancia e mutabilidade, como da parte dos christãos com o seu pouco favor e auxilio, por lhes parecer que embarçamos os seus proprios



interesses e os proveitos que têm com os indios, que se faria mui pesado o seu suavissimo jugo aos homens fracos e debeis, si elle não misturasse e temperasse essas continuas afflicções e ancias com as consolações que sentimos em a conversão de muitas almas ao seu Creador; e assim acontece que, depois do torvelinho e tempestade, dá o Senhor a tranquillidade e bonança, e depois da escuridão e trevas mostra a luz e claridade, permitindo que precedam primeiro estes trabalhos para que nos sejam mais saborosas as consolações presentes, como agora sentimos por experiencia, porque, conforme á grandeza das dôres proximamente passadas, abundam agora as consolações em nós outros, vendo tantas almas entrarem no redil de Christo para se fazerem christãos, e o que muito alegra e consola é que se continuam os baptismos solemnes com a solemnidade e festa costumada, si bem que creio que, em numero, não serão tantos, porque havendo precedido quasi como que duas epidemias no espaço de anno e meio entre estes gentios, é de maravilhar acharem-se homens, quanto mais fizerem-se christãos, e porque d'isso tenha V. Revma. mais clareza, saiba que houve entre elles duas grandes mortandades: a primeira teve origem e principio de umas febres que, segundo elles diziam, *lhes dava logo no coração*, as quaes mui rapidamente os derribava, sem se lhes poder valer nem socorrer com auxilios humanos, salvo com os espirituaes, como eram confissões e baptismos, no que se houveram os padres com muito fervor e caridade, usando com estes miseraveis do officio de medico e enfermeiro, tanto no espirital como no corporal, por amor d'aquelle Senhor que por nossa causa se sujeitou ás nossas misérias; e se dizer a V. Revma. que pelo ministerio do sagrado baptismo mandou o Senhor nesta sua mortandade, por intermedio dos da Companhia, muitos centenaes de almas ao céu, neste tempo não se viam entre elles nem ouviam os bailes e regosijos costumados, tudo era chôro e tristeza, vendo-se uns sem paes, outros sem filhos, e muitas viuvias sem maridos, de maneira que, quem os via neste seu desamparo, recordando-se do tempo passado, e quão muitos eram então e quão poucos agora, e



como d'antes tinham o que comer e ao presente morriam de fome, e como antes viviam com liberdade e se viam, além da sua miseria, a cada passo assaltados e captivos á força dos christãos; considerada e rumiada esta subita mudança, não podiam deixar de lastimar-se e chorar muitas lagrimas de compaixão; passada esta atribulação, já quando queriam erguer um pouco a cabeça sobreveio-lhes outra doença muito peor que a outra, a qual eram umas variolas ou bexigas, tão asquerosas e hediondas que não havia quem as pudesse supportar com a grande fetidez que d'ellas sahia, e por essa causa morriam muitos ao desamparo comidos dos vermes que das chagas das bexigas nasciam e se engendravam em seus corpos, em tanta abundancia e tão grandes, que causavam um grande horror e espanto a quem os via, e com isto resultava grande merecimento a quem os curava, que eram os nossos padres e Irmãos; porque, além de exercerem este officio de caridade em suas aldêas, onde os nossos residem, era este nosso Collegio um como hospital d'elles, onde ganharam muito os nossos padres e Irmãos com elles, nos serviços e ministerios que lhes faziam em lavar-lhes as chagas e tirar-lhes os bichos e gusanos que ferviam em seus corpos como formigas em formigueiro; mas, posto que isto em si fosse muito asqueroso e causasse o grandissimo fedor não pequena dor de cabeça, e serviam-n'o os Irmãos nossos mui promptamente, não tendo em conta outra cousa sinão o que a obediencia lhes encarregava, se exercitaram nesta obra de caridade e creio que tanto mais obra de misericordia quanto mais elles são miseraveis. Este discurso, ainda que em breve o tenha dito, para que veja V. Revma. que no espaço de anno e meio ou quasi dous, que entre elles durou esta pestilencia, não têm estado os nossos padres e irmãos ociosos, porque, dado que, por uma parte se cerrasse a porta em não se fazer tantos christãos como d'antes, por se irem elles mesmos de suas proprias terras para longe ou por aggravos dos christãos que continuamente os assaltam e fazem captivos, ou por medo da morte que cada dia viam entre mãos, todavia, com os que ficaram, que não foram poucos, se tem fructificado muito: louvores a Deus Nosso Senhor,



como claramente se viu nesta visita que fez o padre Provincial, depois de passada a Paschoa, este anno de 1564.

Querendo o padre Provincial visitar a povoação de S. João, levou consigo o padre João Pereira, para que pudesse ajudal-o nas confissões dos que se tinham de casar e receber o sacramento do baptismo; porém, para que concluísse mais depressa e se dêsse melhor expediente, mandou chamar a outros padres que residem em outras povoações, de modo que em breve apparelharam uma bôa mão para fazel-os christãos, precedendo antes d'isso as confissões e perguntas costumadas, que com elles se usam antes de receberem o baptismo. Assim que, um domingo, feita a sua procissão mui solemne, á qual vieram muitos indios de varias aldêas, o padre Provincial baptizou a 126 christãos e d'elles casou a 96 casaes em lei de graça. Haverá nesta aldêa passante de milalmas; nella reside o padre Gaspar Lourenço ou, para melhor dizer, um Cicero na lingua brasilica; é seu companheiro o padre Balthazar Alvares, o qual tem este anno muito aproveitado na lingua brasilica, e a apanhou melhor que todos os seus companheiros. D'esta aldêa se partiu o padre Provincial para Santo Antonio, na qual se deteve outros oito dias, e acabado e concluido tudo o que era necessario para a festa e solemnidade do baptismo, baptizou o padre Provincial a 70 christãos e casaria 48 casaes em lei de graça. Aqui nesta aldêa reside o padre Simão Gonçalves, que desde a meninice se criou na Companhia; é mui virtuoso e para com os indios tem muito credito pela caridade que sempre usou com elles em suas enfermidades; seu companheiro é o Irmão José, antigo, sacristão que foi de S. Roque, está razoavelmente aproveitado na lingua brasilica. Esta aldêa tem menos em numero, porque foi tão grande a fome e mortandade que houve entre elles, que se espante V.Revma. como não despovoaram todos e se acolheram como têm elles de costume. D'aqui o padre Provincial fez viagem para o Espirito Santo, onde o estava esperando o padre Antonio Rodrigues com grande alvoroço, porque assim elle como os indios o desejavam muito. Fez nesta aldêa o padre Provincial 90 christãos e d'elles



casou 80 em lei de graça, precedendo a festa e regosijo costumado, tanto da parte dos nossos com hymnos e canticos, como da d'elles com seus cantares e bailes; haverá nesta aldêa algumas mil almas, pouco mais ou menos, e creio que a maior parte d'elles ou quasi todos christãos, porque ha muitos annos que tratamos com elles. Tem a seu cargo esta casa o padre Antonio Rodrigues, um grande obreiro *inter gentes*, assim em zelo e fervor, como em obra e trabalhos que entre elles tem tomado, mui continuos; de doze annos a esta parte que em nossa Companhia com elles conversa, tem ensinado aos meninos mui bons costumes, como são ajudar missa, cantar e dizer a doutrina em casa a seus parentes: de tudo seja gloria ao Senhor.

D'esta povoação do Espirito-Santo partiu o padre Provincial para Santiago, onde se fez a festa com mais solemnidade e apparatus que nas outras aldêas. Veio o padre Antonio Rodrigues com todos os meninos da sua aldêa em procissão, com suas grinaldas nas cabeças, que os moços sóem fazer nestas festas. De modo que, junta muita gentê, assim de indios como de gente christã, que nos arredores d'esta povoação tem suas granjas, e por comprazer-lhes e honrar nestes seus casamentos se acham presentes, fez o padre oitenta christãos e d'elles se casariam em lei de graça alguns setenta.

Nestes dias em que se casam costuma o padre Provincial fazer-lhes praticas de como se hão de haver uns com os outros, dando-lhes instrucções e regra de vida nova; nestes e outros exercicios se passa o dia dos desposorios e baptismo. D'esta casa tem presentemente cargo o padre Gregorio Serrão, o qual tem especial cuidado no que toca á conversão dos gentios, por ter *gratia gratis data* e talento mui particular para tratar com elles, e não menos com gente branca, porque, *ultra* de prégar aos gentios, e ouvir as suas confissões quando a necessidade d'ellas as pede, foi tambem prégar nos domingos da quaresma a uma povoação de christãos, onde fez muito fructo assim em confessar e pregar, como nos demais ministerios que a Companhia sóe usar, e porque o Senhor lhe communicou duplicado talento, o poz o padre Provincial



nesta aldêa, para que possa acudir aos brancos que moram junto a esta povoação, como tambem para supprir as necessidades dos gentios, que é o essencial do seu officio e cargo, que esse outro dos brancos é como accessorio, quando a necessidade o exige.

Tornando, porém, ao meu proposito: concluido este baptismo, havendo um mez que o padre Provincial andava nesta visita, não com pequeno trabalho corporal (porque apertou tanto com elle uma certa enfermidade, que não lhe podia deixar fazer esse officio como elle desejava), veio para esta cidade, na qual repousaria uns oito dias, acabados os quaes se preparou para ir a S. Paulo, que está d'esta cidade tres leguas grandes; porque, como digo, a sua enfermidade e doença não lhe deu lugar a que pudesse visitar esta aldêa sem que primeiro tomasse algum remedio corporal e tambem por causa de uma missa nova que um nosso padre tinha de dizer o dia da Ascenção do Senhor; levou comsigo dous padres e um Irmão, muito bons linguas, para ajudarem, além de outros dous que havia na mesma aldêa e outros que vieram das povoações, porque como Irmãos se ajudam (quando ha baptismos solemnes) uns aos outros, e assim em breve concluíram o que convinha para esta festa do baptismo, o qual se fez com toda a solemnidade e festa que se pode: os que aqui se casaram foram mais em numero que os baptizados, porque, como foi esta a primeira aldeia em que os nossos padres residiram, os mais d'elles são christãos. O mais em que se trabalhou estes dias que aqui estiveram foi em dar ordem para que se acabasse uma igreja que se havia começado, a qual, com a presença do padre e com o bom alvitre que sua Reverendissima deu ao tempo que ali esteve, ficou quasi toda acabada. Este baptismo solemne foi a vespera do Espirito Santo, por não impedir o Jubileu que nesse outro dia se havia de ganhar na povoação do Espirito Santo: e por ser o primeiro, quiz o padre que se solemnizasse com grande apparato e festa.

Sabido na cidade que se tinha de ganhar este Jubileu, muitos, tanto homens como mulheres, pospostos toda a difficuldade e trabalho que se offerencia por causa



do caminho ser mui difficultoso e o tempo então ser aqui muito chuvoso, se dispuzeram a querer ganhar-o e de certo ao parecer com mostras de devoção e fervor de espirito, o que facilmente entenderão os que souberem a difficultade e estorvo que para o ganhar havia: primeiramente são 6 grandes leguas d'aqui d'esta cidade, o caminho é parte por areaes, parte por lamaças e charcos, o qual não se póde de nenhuma maneira andar sinão descalços, o que para gente pouco devota não é pequeno impedimento para deixar de o fazer; além d'isso, nas povoações dos indios não ha vendas, nem tão pouco o que comprar nem vender, de modo que para todos estes dias haviam de levar a provisão e viatico de sua casa. Com isso tudo, saiba V. Revma. que foi lá muita gente, uns a cavallo, outros em rede e outros de carro, e os que menos podiam iam a pé, e creio que todos quantos lá foram se confessaram e tomaram o Santo Sacramento e, como testemunha de vista, com muitas lagrimas e contricção dos seus peccados, segundo eu vi e experimentei nos que comigo se confessaram. A nossa igreja se armou e enfeitou com os ornamentos que vieram da cidade o mais luzida e polidamente que os nossos Irmãos puderam e souberam, porque nestas cousas, assim para gloria do Senhor, como para edificação dos proximos, sóem elles pôr toda a diligencia. Cantaram-se as vespervas mui solememente e tanto que se maravilhavam os que nos conheciam, parecendo-lhes que entre nós outros não haveria quem fôsse para isso. Acabadas as vespervas, que foram de canto de orgão, o P. Provincial mandou que só os meninos das aldêas dissessem a *Salve* cantada, a qual disseram com tanto ayre e graça, que não foi pequeno motivo de louvar ao Senhor á gente que ali se achou, vendo rapazes tão bem doutrinados nas cousas do Senhor. Pouco depois de dita a *Salve*, já quasi noite, estando os padres confessando na igreja, chegou o padre Balthazar Alvares com uma grande multidão de meninos que trazia da sua aldêa de S. João, que estará algumas 5 leguas d'esta, os quaes vinham em procissão cantando a ladainha, espectáculo na verdade com que todos nos alegrámos e consolámos; *maximè* a gente de fóra toma d'ahi materia para deitar-lhe



mil benções. Esta noite gastaram os padres em confessar a gente que ao outro dia havia de tomar o Santissimo Sacramento. Juntámo-nos nesse dia, tanto da cidade como das aldêas, alguns dezeseis padres e um grande numero de Irmãos, que tambem isso por si foi Jubileu, porque muito poucas vezes acontece, não digo cada anno mas em annos, porque o zelo e caridade que devemos aos novamente convertidos causa que nos privemos da vista e conversação dos Irmãos, salvo quando alguma doença corporal ou outro respeito e causa importante faz com que nos recolhamos á cidade, e por aqui verá quanta seria a alegria e goso espiritual que os padres e Irmãos uns e outros em si teriam. Consoinou-nos tambem o Espirito Santo em sua casa e em sua mesma vespera com as cartas que recebemos aquella noite de Portugal; porque, segundo minha estimativa, seriam duas horas depois da meia noite quando pela casa entrou o que as trazia; não cabiam os Irmãos de contentamento e prazer, vendo o muito que o Senhor se dignava de obrar em suas creaturas, por intermedio dos da Companhia, em tantas e tão diversas partes do mundo. D'ahi até de manhã não havia quem pudesse dormir, porque logo o padre Provincial começou a ler as cartas e o que restou depois de ler-se algumas gastou-se e empregou-se todo em ouvir-se confissões da gente de fóra, para que pudessem melhor ganhar o Jubileu. Algumas indias e Brasillicas, imitando aos christãos, tambem se confessavam, recordo-me que na minha missa do Santo Sacramento a algumas d'ellas. Louvores ao Senhor que á gente do seu natural boçal e de baixos entendimentos, faz, por sua divina piedade e clemencia, capaz de tão grandes mysterios. Antes de dizer a missa se fez uma procissão mui grande por esta aldeia e creio que si V. Revma. a vira se alegrára muito em seu espirito, porque veria precederem-n'a grande numero de meninos todos christãos, com suas palmas nas mãos e suas grinaldas cheias de cruzes na cabeça; após elles se seguia um grande esquadrão de gente anciã e de dias e no meio d'elles muitos dançarinos e bailadores, que á sua guiza e modo faziam a cousa mais solemne. Junto a estes ia o côro dos Irmãos



cantando *Te Deum laudamus e Laudate Dominum omnes gentes*, e logo vinham o diacono e subdiacono revestidos com dalmaticas de brocado, que Sua Senhoria nos emprestou. Com esta ordem se andou pela aldêa louvando ao Senhor : iam quatro cruces, uma de Santo Antonio, outra de S. João, outra de Sanctiago e a ultima do Espirito Santo, precedendo os rapazes por sua ordem, seguindo a sua cruz e freguezia. Acabada a procissão se ccomeçou a missa cantada e nella pregou o padre Reitor e depois d'elle o padre Gaspar Lourenço aos Brazis, com tanto applauso e gosto dos ouvintes, que ainda os que não entendiam a lingua folgavam muito de se achar presentes, vendo sua acção e graça que Deus nesta parte lhe tem communicado mui particular. Acabada a missa não se acabou aos circumstantes a devoção e gosto que sentiram neste Jubileu, porque diziam que por nenhum haver quereriam ter perdido cousa tão bôa, indo por uma parte quietos na consciencia e consolados, e por outra parte com o que viram mui edificadros e dando ao Senhor muitas graças. Alguns senhores, para regosijarem mais a festa, depois de comer correram a argollinha na aldêa e os indios tambem fizeram os seus bailados e danças, todos e cada um á sua maneira, alegrando-se no Senhor. A elle seja por tudo gloria e louvor sempiterno.

Esta quaresma passada se pregou nesta cidade ás sextas-feiras na Sé, e o domingo á tarde no nosso Collegio havia doutrina, a qual fazia o padre Quiricio e por ser cousa nova a materia de que tratava, ao menos nesta terra, se aproveitavam mais d'ella do que das pregações, como se sentiu depois nas confissões dos que com nova contricção e arrependimento dos seus peccados se achegavam a ellas bem differentes do apparelho e devoção da que antes soiam trazer, e posto que sejamos nós *in quos fines seculi devenerunt*, todavia se hão feito e fizeram muitas confissões de grande serviço do Senhor, e porque isto ha de estar debaixo de silencio, passarei por ello, contentando-me com dizer a V. Revma. que de alguns dias a esta parte ha um só padre ouvido grande numero de confissões geraes, além de outras que espera no Senhor que ouvirá pelo Jubileu de S. Paulo, que será d'aqui a um mez.



Si disser a V. Revma. que senti em alguns contricção tão qualificada e suspiros e lagrimas tão vehementes, que por uma parte me fazia vergonha e confusão vendo meu pouco sentimento e frieza, e por outra motivo e estímulo de louvar a divina piedade e clemencia que usa para com os que a elle se convertem; um, a quem ouvi no cubiculo, teve tanto sentimento na sua confissão, que era impedido com os soluços e suspiros a não poder ir por diante. Serviu-se o Senhor muito d'esta confissão, porque havia 15 annos que não se confessava. Nas outras que ouvi na igreja houve d'ellas com tanto choro, que só lhes faltava gritarem, como na verdade me tem por vezes acontecido. Tambem na povoação da *Villa Velha* foi pregar um padre; ia pregar e fazer a doutrina aos indios e aos escravos dos brancos e outro aos christãos; de tudo se serve o Senhor e se tira muito fructo. Tambem foi um padre a outra povoação de christãos que está no contorno da nossa casa de Sanctiago e o padre que residia aqui ajudava-se das duas mãos, acudindo ás confissões e pregações assim dos indios como dos brancos. Louvores a Christo por tudo.

Quanto ao material d'esta casa, porque os edificios eram de taipa e se iam cada dia arruinando, ordenou-se que se faça outra casa junto a esta: pôz-se mão já na obra e se irá cada dia trabalhando nella. A igreja que o Sr. Governador mandou fazer de pedra e cal vai-se aperfeiçoando e acrescentando cada vez mais, mostrando sua Senhoria para isto e no mais muita ajuda e favor. Deus lhe dê por isso seu premio e galardão.

As murmurações que o anno passado se haviam levantado, fundadas nos que pretendem os seus proprios interesses dos indios, parecendo-lhes que nós impedimos as suas ganancias com elles, hão cessado com a bôa ordem que teve o padre Provincial para lhes desarraigar esta opinião, acabando com o Governador que mandasse pôr em cada povoação um homem honrado que tivesse o nome de capitão e fôsse como que o protector d'elles, defendendo-os das injurias e agravos dos christãos. Estes, como testemunhas de vista, observando a nossa vigilancia e cuidado que com elles se tem e por outra parte considerando os



insultos e oppressões que da parte dos christãos os indios padecem, hão declarado e publicamente dizem ao povo a pouca razão e a muita culpa que têm em nos perseguir, e ajudar tão pouco nesta obra de tanto serviço do Senhor. Isto é, Reverendo em Christo Padre, o que a Divina Bondade se ha dignado obrar nestas partes por meio dos da Companhia. O que ao presente resta é pedirmos com muita instancia todos os d'este Collegio a Vossa Revma. nos tenha por muito encommendados em seus sacrificios e orações, alcançando-nos de Sua Magestade graça e fortaleza para .passarmos por meio de todas as difficuldades e estorvos que sobrevierem, para que sejamos verdadeiros e fieis ministros do Senhor, perseverando até ao fim.

D'esta Cidade e Bahia do Salvador, hoje ultimo de Maio de 1564.

Por commissão do padre Provincial,  
De Vossa Revma. indigno filho e servo no Senhor,

*Antonio Blazquez.*

---

Olvidava-me de dar relação a V. Revma. da caridade que usou comnosco Sua Senhoria em querer elle pregar o Jubileu, como o fez em nossa casa, auctorisando-o e authenticando-o e encarecendo-o com muitas palavras que o fôsem ganhar. O dia em que prégou foi o da Assenção do Senhor, em uma missa nova de um padre de casa, o que elle costuma fazer nas mais missas novas dos padres de casa, e quando não póde, por sua humildade, é o padrinho dos que cantam missa e isto commummente, isto de ganhar o Jubileu por converter almas ao Senhor encareceu muito, e d'ahi tomou occasião de exhortar á conversão com tanto zelo e fervor que não se differençava dos da Companhia, o qual tem sido não pequena occasião para muitos quererem converter almas ao seu Creador assim dos seus escravos, como dos indios, como alguns puzeram por obra neste Jubileu passado e porão com os que depois succederem, com a ajuda e favor divino.



Foi este um grande auxilio e um como estimulo para expertar aos que nisto eram negligentes, e aos que eram favoraveis e zelosos materia de perseverança, vendo tão bem premiados e galardoados os seus bons propositos e desejos. O que da nossa parte somos obrigados a fazer será pedir ao Senhor leve isto por deante, pois se dignou de começal-o.

Fez-se o officio da *Semana Santa*, como é costume na Companhia, com muita ordem e concerto, para o que foram chamados os nossos padres e Irmãos. Esteve o Monumento mui devoto e bem adornado e ao parecer de muitos melhor que em alguns mosteiros de Lisboa. Toma sempre o assumpto do ornato e concerto um ourives d'essa cidade, que ha annos é muito affeioado á Companhia, e assim fez um portal mui fresco, com outras cousas muito accommodadas áquelle tempo. Pregou o *Mandato* o padre Provincial na Sé, com muito concurso de gente que nestes tempos sóe vir de suas fazendas. Prégou a Paixão o padre Quiricio em nossa casa. De tudo seja gloria e honra ao Senhor.

Em casa se faz cada dia doutrina aos escravos dos brancos, porém, como são occupados com seus amos e senhores nos serviços, não podem tão commodamente acudir, não é tanta a frequencia do correr da semana como a dos domingos e festas, onde acode muito numero, por então estarem menos occupados e impedidos, e aqui se os trata mui devéras, o que por diversas vezes se tem lá escripto, *scilicet*, toda a doutrina christã e a declaração d'ella, fazendo-se-lhes no fim uma pregação ao modo brasilico, em sua propria lingua. *Ultra* d'esta doutrina ha na casa uma escola, onde se lhes ensina a ler e escrever e bons costumes aos rapazes. Em tudo se sente e tira fructo: louvores ao Senhor, de quem todo o bem procede. V. Revma. por caridade nos haja de mandar a doutrina que lá agora se ensina por perguntas e respostas; porque creia V. Revma. que entre os muitos gostos que d'esse Reino este anno recebemos se misturou o desabrimento de não nos fazer participantes de cousa tão bôa e proveitosa; bem creio que não reparariam nisso, mas nós outros, vendo o muito que com ella se tem fructificado, pedimos a V. Revma. nol-a haja de



mandar na primeira embarcação, porque não faltará cá quem em lingua brasilica a traslade e mude para proveito dos indios e utilidade dos christãos; assim tambem das cartas da India nos faça V. Revma. participantes, porque este anno ainda não as vimos, salvo ouvir referir que vieram grandes novas do Japão; d'isto e do demais que sabe que nos podemos consolar, *maximé* de quem não espera de padres nem Irmãos outras consolações, pois estas sobrepujam todas as outras, nos faça sempre participantes.

O padre Provincial está de caminho para Pernambuco, para dar principio e ordem a um Collegio, que por diversas vezes hão feito instancia por elle os moradores d'aquella terra. Esperamos que se servirá o Senhor muito d'esta obra, assim com os filhos dos brancos como com os mestiços da terra, que, segundo dizem, ha muitos nessa capitania. Uma só cousa tem posto nesta obra difficuldade, que é tirar um padre que está em casa que lê grammatica, para o permudar a Pernambuco, para dar principio áquelle Collegio, e por essa causa será necessario (porque não ha remedio de outra maneira) que o padre Quiricio lêa uma lição pela manhã, furtando-a ás occupações de pregar, e outro padre lê-a á tarde outra, que é assás occupado tanto em confissões como em negocios fóra de casa. Isto se fará, confiando no Senhor que vendo V. Revma. esta necessidade, nos mandará alguns Irmãos latinos que possam supprir estas necessidades, assim d'este Collegio como de Pernambuco. Não quero exagerar e encarecer mais este negocio, pois *ad oculum* vê V. Revma. quanta necessidade tem de ser provido. Por agora não mais, sinão que outra vez nos tornamos a encommendar em sua santa benção e sacrificios.

D'esta Cidade do Salvador, hoje ultimo de Maio de 1564.

Por commissão do P. Provincial — De V. Revma. indigno filho e servo no Senhor

*Antonio Blazquez.*

---



Copia de uma do padre Antonio Blasquez do Collegio da Bahia de Todos os Santos do Brasil para Portugal e escripta a 13 de Setembro de 1564.

*Jesus.*

Mui Rev. em Christo Padre.

A graça e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de V. Revma.

Por um navio que faz agora tres mezes partira d'esta Bahia, escrevi largamente do que o Senhor se dignára obrar por intermedio dos da Companhia até áquelle tempo: do que depois succedeu escreveremos agora.

Na passada (si bem me recordo) dava conta á Vossa Revma. de quanto a gente d'esta terra se tinha alegrado com os Jubileus e como no primeiro, que foi na povoação do Espirito Santo, tinham ido muitos a ganhar aquella indulgencia, parecendo-nos que, por tempo de inverno e tão longe e por tão mau caminho, haviam ido tantos e com tanta devoção, não menor seria o fervor para visitarem as outras casas, onde se ganhava a mesma indulgencia e graça; saiba Vossa Revma. que assim foi e que correspondeu a obra á esperanza, e que os Jubileus que depois se ganharam levaram ao primeiro vantagem em gente, em devoção, em apparatus, em ordem e concerto, e finalmente em tudo o mais com que se podia celebrar uma festa mui solemne. O Sr. Bispo, sabendo quanta edificação e proveito espiritual havia resultado em suas ovelhas com o primeiro Jubileu, quiz, por sua devoção e humildade e pelo amor que em Christo tem aos da Companhia, achar-se presente e visitar em pessoa as nossas casas, para que, sabendo a gente que elle ia lá e tinha de pregar e dizer missa de pontifical, e juntamente auctorizar o Jubileu com a sua presença, avivasse e acrescentasse o fervor dos romeiros. Assim que, chegando o tempo, Sua Senhoria mandou todo o aviamento e adereço necessario para esta festa, e elle se partiu a vespera de S. Paulo muito de madrugada; logo que soubemos que vinha, fomos recebê-lo todos os padres que nesta casa



estavamos : neste comenos era tanta a gente que vinha da cidade e dos arredores, que nos parecia este reboliço e alboroto muito semelhante ao de algumas romagens de Nossa Senhora mui frequentadas: bem que si houvera mais de considerar e fazer comparação, não duvido que esta peregrinação seja digna de muito louvor, considerando primeiro o tempo e as circumstancias e a possibilidade de cada um. Quanto ao tempo, era em Junho, que é cá a força do inverno, o que para gente pouco devota não é pequena occasião para não sahir de casa, e com tudo isto levavam suas mulheres e filhos, por caminhos não muito bons, porque são ou charcos e lamaças ou areas, de modo que, para evitar esta difficuldade, buscavam todos cavalgaduras ou redes, em que fôsem, salvo alguns, a quem a devoção e fervor de ganhar mais completamente o Jubileu, deram forças para andar o caminho a pé, podendo-o fazer em pés alheios. Não deixava de accrescentar a isto que, além de ser o caminho ruim, era um pouco comprido, porque só d'esta cidade são umas boas tres leguas: posto que de outras partes era muito mais longe, como da povoação de Paripe e contornos, de onde veio quasi toda a gente que por ali morava, trazendo de suas casas provisão para comer estes dias que gastassem na peregrinação, o que não era pequeno embaraço, por lhe faltarem escravos para tanta carnagem. Finalmente, não obstante tudo isto, se dispunham a proseguir o seu intento, contentando-se com serem hospedados em uns pobres casorios d'estes indios, sem d'elles esperarem os mimos que sóem achar-se em outras romarias. Bem puderam estas cousas esfriar lá em Portugal, si bem que é gente mais devota : o que porém sei dizer a V. Revma. é que cá, posto que eram sufficientes e bastantes para fazel-o, todavia nem por isso deixou de vir muita gente, de modo que na vespera de S. Paulo estavam cheios aquelles montes e tesos de gente que acudia ao Jubileu, todos tão alegres e contentes que era muito para louvar ao Senhor.

Estando já quasi toda a gente junta e tudo a ponto para se começar as vesperas de pontifical, dão-nos rebatede que vinham todos os meninos das outras povoações.



em procissão, e, sahindo, divisámos ao longe que eram o padre Antonio Rodrigues, o padre Simão Gonçalves, o padre Antonio de Pina e o padre Balthazar Alvares, os quaes, com toda a gente das suas aldêas, vinham ganhar o Jubileu : traziam quatro cruces, as quaes seguiam grande multidão de meninos; vinham todos, como têm de costume, com suas divisas de galantaria, uns com suas grinaldas na cabeça e palmas nas mãos, outros com uns diademas feitos de pennas de diversas côres, a seu modo formosas e lustrosas; outros com grandes ramaes de contas brancas ao pescoço; finalmente, cada um levava aquillo que aos olhos de todos parecesse mais galante e polido. No fim d'esta procissão vinham cinco padres vestidos de suas sobrepeizes e junto a elles os discipulos que sabiam melhor cantar, e assim, com esta ordem e concerto, vinham cantando a ladainha. A gente que tinha vindo ao Jubileu, quando os viu virem por aquelles valles, correu logo a recebê-los e todos os romeiros se alvoroçaram com a sua vinda, não se cansando de dar mil louvores e graças ao Senhor com tão devoto espectaculo: quando elles entraram pela igreja estava uma pessoa confessando-se commigo e olhando para elles não pôde reter as lagrimas: creio que o mesmo fariam outros que não vi. Finalmente toda esta multidão de meninos entrou pela aldêa entoando louvores ao Senhor e trouxeram consigo á igreja quantos brancos havia na povoação. Juntos pois todos, tanto os christãos que tinham vindo ganhar o Jubileu, como os indios e meninos que tinham vindo das outras povoações; concertada e ataviada a igreja com mui ricos ornamentos, se começaram as vespas em pontifical, com toda a solemnidade possível; porque, de cantores, ornamentos e tudo o mais necessario, Sua Senhoria a tinha mandado prover, e creia Vossa Reyza. que em algumas partes de Portugal não se diriam com tanto decoro, nem porventura com tão grande auditorio, nem ouvidas com tanta devoção. Aqui se achavam muitos gentios que, dado que não sejam christãos, estão cada dia para o serem: estava tambem uma grande copia de indios e indias lavada já com o sagrado baptismo, e o que mais alegrava aos outros era ver os



filhos d'estes, que era uma grande multidão de indiosinhos todos christãos, muito bem doutrinados na fé: vel-os por aquella igreja, tantos e tão bonitos, era motivo de louvar nelles a divina piedade e clemencia. No meio d'este auditorio estava Sua Senhoria com as suas insignias de pontifical e a par d'elle alguns padres da Companhia com capas, o que tudo dava muito lustre e garbo á solemnidade, Sua Senhoria com a sua gravidade e auctoridade, e elles com a sua modestia e honestidade. Acabadas as vespervas puzeram-se os padres a confessar e, por cumprirem com a devoção de todos, estiveram grande parte da noite ouvindo confissões. Toda esta noite, não só da parte dos indios, com seus bailes e danças, como da dos brancos, com seu tambor e folia, se passou festejando a festa com muito prazer e regosijo. Ao romper da manhã foram os nossos padres para os seus assentos ouvir os penitentes e, desde as tres horas da manhã até que se quiz começar a missa, occuparam-se em ouvir confissões; deu-se ordem que, quando começasse a amanhecer, nunca se cessasse de dizer missa em tres altares, ora uns, ora outros, para que, com este expediente, ficassem todos commungados, e aos enfermos que tinham vindo ganhar o Jubileu não fôsse penoso e molesto esperar pela missa de pontifical. Ditas as missas, nas quaes commungaram algumas 120 pessoas das que vieram ganhar o Jubileu, se deu ordem para que se fizesse a procissão, em que iam 6 cruces, ás quaes seguia grande multidão de meninos com as divisas de que atraz fallei. Logo vinha o côro com a sua musica, cantando hymnos e psalmos, *maximè* o que começa *Laudate Dominum, omnes gentes*. Junto ao coro estavam os nossos padres com sobrepelizes, excepto os que traziam capas e iam junto ao Bispo, o qual vinha debaixo de um pallio de setim vermelho, com uma capa de brocado muito rica, precedendo-o com ricas e formosas dalmaticas o diacono e subdiacono, que eram dous padres da Companhia que desde meninos se criaram com estes indios, ensinando-os e doutrinando-os na fé christã: são dos orphãos que Vossa Revma. mandou a esta terra, haverá 9 ou 10 annos, e sahiram, pela bondade do Senhor, idoneos ministros da conversão das gentes: chama-se um d'elles Antonio de



Pina e o outro João Pereira ; este está agora encarregado de ir pregar á *Villa-Velha* todos os domingos e festas aos escravos dos christãos, *ultra* de confessal-os quando as suas necessidades o exigem ; o outro reside na povoação de S. Thiago, tendo a seu cargo aquella casa.

Pondo isto de parte e tornando ao meu proposito: sem duvida que si Vossa Revma. visse a bôa ordem e decoro d'esta procissão, a alegria e festa dos indios, a devoção e contentamento dos brancos, a multidão de indios christãos, as bençãos e louvores que davam ao Senhor, creio que *in Domino* teria muito com que alegrar-se, si trouxesse á memoria que á maxima parte d'aquelles indios, que moravam na sombra e na região da morte, se tinha já dado a luz da fé, na qual doutrinados e ensinados, tudo aquillo que antes era instrumento de Satanaz, convertiam em honra de seu Deus e Creador ; porque, si Vossa Revma. visse (como eu com os meus proprios olhos) a maneira que não ha muito tinham, na matança dos seus contrarios quando tinham de comer algum, pasmára vendo-os tão mudados. Então os seus bailes e bebêres eram para honrar a festa d'aquelle contrario cuja carne tinham de comer ; agora tudo se mudou em gloria e louvor do Senhor. Assim pois, cotejadas a cegueira e trevas de então com a luz e claridade de agora ; os costumes e ritos passados com a criação e bom ensinamento de agora, muita razão temos, os que vemos um successo e o outro, de dar muitos louvores á divina clemencia pela muita que tem usado para com estas suas creaturas. Aos padres e Irmãos a quem isto á sua noticia vier, não pequeno motivo será para se alegrarem no Senhor, sabendo que gente que tinha posta a sua felicidade em matar homens e comer carne humana e em ter muitas mulheres, tudo isto tem já esquecido e, assim em uma cousa como em outra, está muito emendada ; de modo que os que os nossos padres doutrinam e têm a seu cargo, se contentam com uma só mulher, com quem vivem christãmente, e os que ainda não são christãos, poucos se encontram que tenham mais de uma mulher, por especial e particular cuidado que os nossos põem nisso. Isto que digo entenda Vossa Revma. que se observa com aquelles a quem os da Companhia.



doutrinam e têm a seu cargo, que os outros que estão longe de nós permanecem na sua ignorancia e infelicidade.

Tornando, pois, á procissão que se fez pela aldeia com toda a solemnidade possivel, direi como se officiou a missa, a qual foi em pontifical, guardando-se nella todo o decoro costumado e não faltando nella alguns motetes que despertavam a devoção dos circumstantes, porque, além de se dizerem com muito primor e graça, um d'elles era do Santissimo Sacramento, que moveu á devoção e lagrimas, e para que nada faltasse deu-se-lhe rematê com o querer Sua Senhoria, *ultra* do trabalho de dizer a missa, pregar á gente que havia concorrido, que não era pequeno auditorio, e por isso e por outras muitas caridades que todos os dias d'elle recebemos, lhe estamos todos em muita obrigação: não quiz hospedar-se em outra parte a não ser em nossa casa, onde dormiu sobre um leito, sem querer tirar as suas vestes, nos dias em que aqui esteve, e posto que o nosso aposento não era para Bispos, porque são uns pobres casorios de palmas, contentava-se todavia com a nossa pobreza e comia juntamente com todos os padres e Irmãos e tratava-os com tanta condescendencia e amor, que em muito pouco se differençava ser um dos da Companhia. Foi este o fim que teve o Jubileu de S. Paulo, em cujo dia determinava a gente fazer muitas festas, como a de correr touros e argolinha; mas a chuva que sobreveio o impediu, de modo que quiz Nosso Senhor que aquella festa fôsse toda sua e não se misturasse outra cousa com ella. Os romeiros foram muito alegres e satisfeitos e com a determinação de que no dia de S. Thiago haviam de ir muitos mais, como na verdade fizeram, do que farei particular menção.

O padre Provincial, por estar enfermo e de cama no dia de S. Paulo, não se achou presente naquelle Jubileu, mas neste de S. Thiago foi lá primeiro 8 dias antes, em companhia do padre vice-Reitor e o padre Quiricio, para dar ordem e expediente a semelhantes negocios, porque ficou esta cidade tão alvoroçada com as noticias que deram os romeiros que haviam ido a S. Paulo, que se determinou a maior parte d'ella a proseguir nesta romagem, *maximé* porque, para fazel-o, havia mais facilidade, por ser por mar,



posto que sejam 6 leguas e por terra 5 e parte do caminho pessimo. Tomou o assumpto de fazer esta festa o Sr. Simão da Gama, como outras vezes o tem feito em alguns baptis-  
mos solemnes, porque para ella, posto que quanto ao mundo tenha muita possibilidade e apparelho, accrescentasse a isto ser elle mui devoto e afeiçãoado á Companhia ; assim, pois, chegando o tempo, partiu de sua casa com a mulher e filhos e entrou por esta povoação de S. Thiago com um tambor e bandeira e com grande alboroto e prazer ; após elle iam tanto os romeiros que vinham, e tanto o estrondo assim dos que caminhavam por terra como os que chegavam por mar, que era um espanto vel-os.

Este tumulto e confusão, dado que tenha alguma semelhança de feira, todavia creio que d'isto se servia muito o Senhor, porque as mercancias e tratos d'estes romeiros não eram para adquirir ouro ou fazenda, sinão para alcançar a graça de Deus e comprar o reino dos céus : e esta era a causa que movia a muitos a que, postostas muitas difficuldades, passassem por ellas e cumprissem a sua romaria, mórmente esta de não terem onde se hospedassem, não digo como o estado de cada um d'elles exigia, que isso não podia ser, mas como em qualquer das outras romarias ; porque são estes indios tão pobres que, ao muito a que se poderiam estender era dar-lhes um lanço de casa de palha em que se recolhessem, e isto a pessoas delicadas, criadas em mimos e regalos. Com ser isto assim, os que vinham ganhar o Jubileu tinham a bôa dita de lhes cahir tal aposento em que a outros (fallo de Portugal) faria horror e asco entrar, quanto mais dormir e agasalhar-se nelles. Não serviu isto de impedimento a que deixassem de vir homens de toda a qualidade, tanto nobres como baixos.

Finalmente, o Sr. Bispo, o Deão, chantre e conegos da Sé, não quizeram ser defraudados do que outros gozavam. Assim, na vespera do glorioso S. Thiago pela manhã estava esta povoação, não só do ecclesiastico como do secular, tão occupada e cheia de romeiros, que não havia mais casa em que pudessem caber. Nesse dia, quasi ás horas do jantar, chegou o padre Antonio Rodrigues



com o seu corpo de indiosinhos, que já de ha tempos tem mui bem adextrados; com elle vinham o padre Simão Gonçalves com os seus de Santo Antonio, e o padre Vicente Fernandes com os seus de S. Paulo. Seguindo cada um a sua cruz, conforme a sua antiguidade, vinha tão vistosa e tão bem ordenada esta procissão que, para indios Brasis, não se podia exigir mais. Deixando de parte os meninos, que á porfia trabalhavam em quem iria mais galante com seus diademas e grinaldas, onde\* muitas cruces, iam no meio da procissão dous principaes muito antigos e anciãos e mui bem vestidos á portugueza, os quaes com as suas varas nas mãos, regiam a procissão. Saiba V. Revma. que vendo alguns os seus trajos e vestidos e o apparato e bôa ordem com que solemnisavam a sua festa, se maravilhavam de que nesta terra houvesse gente de tanto primor e decoro; ao chegarem perto de casa, de modo que os ouviamos, sahiu o padre Provincial com os padres e Irmãos a recebê-los, e juntamente a outra gente que tinha vindo ao Jubileu, logo que o soube, sahiu-lhes ao encontro com tambor e folia e com uma bandeira de tafetá de muitas côres; veio tambem a musica dos cantores ajudal-os a cantar as suas ladainhas e psalmos, e assim divididos em dous coros faziam o seu officio. O padre Provincial, para edificação dosromeiros, mandou que dessem naquella ordem uma volta pela aldêa, rodeando-a toda, não com pequeno contentamento dos que os viam, porque ao mesmo tempo louvavam ao Senhor e magnificavam a sua bondade, que os havia tirado de tanta cegueira, e vendo-os tão bonitos e tão bem ensinados lhes deitavam mil bençãos e manifestavam abertamente que se não fartavam de vê-los. Finalmente depois de haver passado a aldêa dizendo as ladainhas com musica solemne a canto de orgão, entrámos na nossa igreja, a qual estava com muita gente que tinha vindo vê-los e que se edificou muito quando os ouviu cantar a *Salve*. Feito isto, recolheram-se para dentro a beijar a mão á Sua Senhoria, que os estava esperando, com o que

---

\* Falha no registro da Bibliotheca Nacional.



muito se consolou e alegrou, vendo aquelle povo novo de Christo redimido com o seu proprio sangue; de Sua Senhoria bem podemos inferir que com muita razão devia estar muito ufano, vendo-se cercado d'estas ovelhas que, posto que d'ellas não tire dizimos nem reditos, vêl-os tão bem principiados e doutrinados na fé, é a paga com que fica satisfeito do seu trabalho e não menos os da Companhia, que se consolam muito, pois são os cultivadores d'esta vinha, com a esperança que têm de que estas novas plantas crescerão em povo do Senhor.

Acabando de jantar puzeram-se os padres a ouvir de confissão e o fizeram até começarem as vespervas de pontifical, que se disseram com muito mais solemnidade que em S. Paulo, porque os cantores eram em muito maior numero, a gente que havia concorrido tambem excedia e levava vantagem á outra. Na igreja tomaram tres homens o assumpto de arranjal-a e para este effeito foram para a povoação 8 dias antes para nella fazerem o possivel, de modo que estava muito linda e lustrosa, tanto com o que elles lhe puzeram, como com os ornamentos, que eram mui ricos. Acabadas as vespervas tornaram os padres ao seu officio de confessar, pelo que ficou muito pouco tempo; como porém foram as vespervas tão solemnes, quasi todo o tempo se gastou nellas, mas como havia bôa copia de confessores, suppriram estes o que negava o tempo. Assim, em breve se confessaram muitos e por este Jubileu tomaram o Santissimo Sacramento algumas 150 pessoas, das que vieram ganhar o Jubileu.

Deixei de referir um auto que fizeram do glorioso S. Thiago mui devoto e o regosijo e prazer com que se passou aquelle dia; porque, como são passatempos de gente de fóra, não faz tanto ao nosso proposito relatal-os. Fallarei sómente da procissão que se fez neste dia, a qual foi tão sumptuosa e solemne, tanto por causa do numero e diversidade de gente, como pelo apparato e pompa com que foi ordenada. Na dianteira iam os meninos de cinco povoações que, *ultra* de serem muitos, vêl-os a todos christãos fazia um formoso espectaculo, considerando de uma parte a sua innocencia e pureza e de outra a divina



piedade e clemencia, que com a sua poderosa mão e pelas entranhas da sua misericordia, com que os havia do alto visitado, de servos do demonio os havia feito filhos de Deus, e por signal d'esta victoria, alcançada do demonio pelo sagrado baptismo, levavam palmas verdes nas mãos. Após elles vinham seus paes e parentes, gente anciã que *olim* comia carne humana, mas agora, já pela bondade de Deus, livres e fóra de costumes tão pestilenciaes ; muitos d'elles iam vestidos á portugueza, que, emõora aos olhos dos homens parecessem bem, todavia muito mais lustre dava a roupa do sagrado baptismo, que a muitos d'elles se tem communicado. Junto d'estes vinham os homens brancos, dando todos mostras do muito que se edificavam com tão santa obra. Seguiam-se logo a estes os clerigos e gente de fóra, a par com os quaes iam os nossos padres e Irmãos, que por si sós faziam procissão, por causa de estarmos ali quasi todos. Não menos contentava a musica dos cantores com seus hymnos e psalmos, que com grande melodia resoavam em louvor do Senhor. Sua Senhoria se seguia logo, com as insignias de pontifical, com a capa de brocado e debaixo de um pallio rico, que levavam os mais nobres e honrados da cidade. Atrás de todos vinham as mulheres brancas, trazendo em sua companhia e em meio d'ellas as indias das povoações, de quem algumas senhoras que ali iam tinham sido madrinhas, por se terem achado nos annos passados em seus baptismos solemnes. Finalmente, no meio d'esta procissão iam danças, tambor, com sua bandeira, folia, não só da parte dos indios como dos christãos, que não pouco regozijavam e alegravam a festa. Com esta ordem e bõa disposição se deu uma volta pela aldêa com grande satisfação de todos ; acabada a procissão, que o Sr. Simão da Gama com uma vara na mão regia, viemos para a igreja e começou-se a missa de pontifical, officiando-se como em S. Paulo e muito melhor. Tambem pregou Sua Senhoria, não querendo (embora se achasse mal disposto) privar-nos do contentamento que d'isso poderíamos ter.

Concluido isto, começou a gente a preparar-se para a torna-viagem, uns por mar e outros por terra, indo todos mui contentes e dizendo (como eu ouvi) *que este bem tão*



*grande não lhes podia vir sinão por meio dos da Companhia.* Tambem me disse um grande devoto nosso que *uma das cousas que mui encarecidamente recommendava ao Senhor era a Companhia*, creio que trazendo á memoria os pios e santos exercicios d'ella e as bôas obras e beneficios que geralmente com o seu ministerio recebe toda a Christandade.

As pregações e exercicios espirituaes se continuaram depois cá, tanto nesta cidade e Villa-Velha, como na povoação de Paripe, e sempre com o costumado proveito e augmento espiritual; *maximè* em Paripe faz muito fructo o padre Gregorio Serrão, não só nos christãos como com seus escravos; porque, como dizem, joga com ambas as mãos, confessando e prégando aos brancos em portuguez e fazendo o mesmo com os indios e escravos dos brancos christãos, ajudado do talento que o Senhor para ambas as partes lhe tem communicado; porque, para a conversação e trato do proximo, tem tanta facilidade e brandura, com que muito os atrahe e tem-lhe juntamente amor e respeito. Com os indios brazís, como ha onze annos que trata com elles, tem-se mui bem compenetrado das suas condições e sabe por onde os ha de levar accommodando-se á sua capacidade e engenho. Assim, com uma e outra graça por Deus communicada, sente-se muito particular aproveitamento naquella povoação de Paripe, onde vai pregar de 15 em 15 dias, e sempre que vai lá, aos devotos e devotas, que já ha tres annos continuam esse exercicio não com pequeno fructo de suas consciencias, dando com a sua devoção e perseverança muito bom odor de si. A outras povoações que neste caminho que had'esta cidade a Paripe ha muitas granjas e herdades e quasi todas á borda do mar, onde existem muitos escravos dos brancos, os quaes são ajudados dos nossos padres no que toca ao ensinamento da fé, trabalhando com seus senhores para que casem os amancebados, mandando-os ouvirem missa, pois são christãos, e que se farão de uma via dous mandados, cumprindo com o preceito da Igreja e ouvindo a doutrina christã que faz o padre depois de ter pregado aos brancos. Muito se serve o Senhor d'isto, como vemos por experiencia cada dia. E tambem se faz



fructo com os escravos enfermos, que estão em casa de seus senhores, desamparados por estas granjas, aos quaes, si não accudissem os padres da Companhia, os que são gentios morreriam em sua infidelidade e os que já estão regenerados em Christo, carecendo d'esta ajuda e remedio, teriam muito trabalho em seu transito.

Este mesmo exercicio, ainda que mais continuado, por estarem mais perto, continúa o padre João Pereira na Villa-Velha e com a outra mais gente que reside nella, indo todos os sabbados confessar as pessoas devotas d'aquella povoação e fazer-lhes a doutrina aos domingos pela manhã e pregar aos indios; depois, á tarde vem á cidade ensinar a doutrina em nossa casa aos escravos dos brancos, que então costumam acudir todos, no que se conhece e tira muito fructo: louvores ao Senhor.

Na cidade pregaram sempre o padre Provincial e o padre Quiricio, ora em nossa casa, ora na Sé, com a costumada concurrencia e a devoção quotidiana; *maximè* o padre Provincial, depois que convalesceu da sua enfermidade, entre outros sermões, fez ao povo um no dia de Nossa Senhora das Neves, com que todos em extremo se consolaram e ficaram muito satisfeitos. Ao padre Quiricio toda esta terra tem muita devoção e credito, e cada dia com as suas pregações se vai augmentando, e exhortando e persuadindo nellas aos sacramentos, os quaes continuam todos os domingos e festas, muitas pessoas nesta cidade confessando-se e communhando em nossa casa; *maximè* uma vez no mez, que é o domingo do Sacramento, acode muita gente: seja tudo para gloria e louvor ao Senhor.

O estudo nunca nesta terra andou com tanto fervor (entendendo-se, entre os nossos padres e Irmãos, que a gente de fóra pouco se dá d'isso). Têm os nossos as suas conclusões nos sabbados á tarde e a ellas se acham presentes o padre Provincial com outros padres. No outro sabbado veio o Bispo vel-os e tambem argumentar com elles, e, pela bondade do Senhor, para estudantes brazis fazem-n'o muito bem. São por todos, entre padres e Irmãos, 11, e porque a todos se dêsse o tempo necessario para os seus estudos, lê o Irmão Luiz Carvalho



pela manhã uma hora de poesia da 2ª Eneida aos mais adiantados, posto que tenha accidentes costumados, mas a caridade e necessidade fazem com que tome em seus hombros esta carga, ainda que seja tanto ás suas costas e trabalho, esperando que V. Revma., vendo esta falta, se resolva a mandar-nos d'essa provincia alguns Irmãos latinos que ajudem áquelles que pouco podem.

Tambem se tem especial cuidado com os rapazes que vêm de fóra aprender a ler e escrever e bons costumes : os que vêm, segundo tenho sabido, andarão por uns quarenta, os quaes tem a seu cargo o Irmão Sebastião de Pina, ajudando-o outro que dá as materias e traslados aos moços. Pela caridade que V. Revma. tenha, que venha a doutrina, que lá se ensina, na primeira embarcação, para que não careçam de tão grande bem os que por cá residem. O outro dia, uma pessoa honrada e mui discreta, acertando mostrar-lhe um padre a carta geral de S. Roque, *ultra* de me dizer que não se pode conter que não chorasse e se commovesse grandemente não veio para outra cousa a esta nossa casa sinão a pedir-me que lhe mostrasse essa doutrina. A outras pessoas de fóra, como seja o Sr. Governador, e pessoas mui familiares e devotas da Companhia, com a approvação e consentimento do padre Provincial, se tem mostrado algumas lettras e cópias d'essa provincia e da Europa, com que muito se têm edificado e ao mesmo tempo acêrca d'elles crescido o credito e bôa opinião da Companhia, e verdadeiramente pasmam que haja tantas maravilhas que o Senhor, em tantas e tão diversas nações, obra por meio dos da Companhia, e segundo tenho visto e experimentado, havia sido em alguns grande motivo para irem adiante no caminho do Senhor a consideração d'estas obras, trabalhando por imital-as conforme a sua possibilidade e forças; não se admire V. Revma. de acontecer isto á gente de fóra, a quem a novidade da cousa e a excellencia das obras com muita razão puderam commover e pungir os corações; mas de certo que aos nossos e mesmo aos mais antigos que de tempos já conhecem as mercês e beneficios que o Senhor costuma fazer a esta sua minima Companhia; quando ouvem as



cartas alegram-se verdadeiramente em espirito e não se cançam de louvar a divina piedade e clemencia, que tão abertamente nestas cousas se mostra em suas creaturas. Calo as lagrimas, sentimentos, confusão e outros maravilhosos affectos da virtude e, finalmente, as moções do Espirito-Santo que em cada um em particular obra, porque seria nunca acabar, e sómente servirá este pouco para que V. Revma., como sempre tem acostumado, nos haja de mandar todas as lettras e cópias que *in Domino* lhe parecerem nos podem consolar e animar *in viâ Domini*.

Com os noviços de casa se tem particular conta e cuidado, para que com fervor e aproveitamento espiritual prosigam no caminho do Senhor, ajudados pela bondade e exemplo de seu mestre o padre Antonio Pires, que, como padre antigo e velho e experimentado em qualquer ministerio da Companhia, lhes é de grande auxilio para não serem preguiçosos no serviço do Senhor, porque, quanto ao que respeita á observancia das regras, faz que se guardem como convem, e não o fazendo, conforme ao descuido e falta, dá a penitencia saudavel; para outros exercicios espirituaes tem especial talento para os ensinar e adextrar nelles, com o que se conhece nos noviços particular aproveitamento espiritual. Seja tudo em gloria e honra ao Senhor.

Com a gente de fóra se tem especial cuidado em soccorrel-os nas suas necessidades, visitando os enfermos e trabalhando por fazer pazes entre os renhidos, e em particular, nos dias passados deram-se aqui cousas entre pessoas seculares e das principaes da terra, que foi muito necessario acudirerem os da Companhia a isto, porque ia a cousa de tal maneira que se esperavam grandes miserias, si se não atalhasse de prompto isto, e dado que o Governador pudera com muita razão proceder com toda a severidade e rigor, pois o negocio o pedia e a isso estava inclinado, todavia o padre Provincial deu um geito a este negocio com que ficou a cousa apaziguada, si bem que, antes o de conseguir, houve muito trabalho, e si não interviera a autoridade do padre Provincial e o credito que o Sr. Governador lhe tem, de maneira alguma



se poderia concluir; mas, ajuntando-se a isso a graça do Senhor, se acabou. Em dias passados um sacerdote deu de pau em uma mulher e feriu-a muito mal, a qual, vendo-se injuriada e deshonrada, deu querella d'elle e insistiu tão fortemente nella que nem o Governador nem o Bispo puderam conseguir que lhe perdoasse, não obstante ter-lhe o Bispo pedido na igreja com muita instancia na quinta-feira santa; ella, porém, doia-lhe tanto a injuria juntamente com as feridas, que nada puderam alcançar d'ella os piedosos rogos de Sua Senhoria. Vendo o conego a dureza d'esta mulher, veio aqui á casa rogar que fôsem remediar isto, declarando que daria da sua parte qualquer satisfação que fôsse. Foi lá um padre e, posto que lhe puzesse diante o que a semelhantes pessoas se costuma, todavia d'esta primeira vez não pôde conseguir o perdão; mas, voltando outra vez lá esse padre, permittiu Deus que, com o que lhe disse, amainasse o seu furor e braveza perdoando todo o agravo e injuria, que tinha sido grande por ser publica, o que sabendo o Sr. Bispo folgou em extremo com isto, dizendo que algum anjo tinha andado com aquelle padre, pois o Senhor por seu intermedio havia abrandado uma mulher tão forte e colerica.

No material de casa se põe a diligencia e cuidado possiveis nos edificios que se começam, porque, como ha annos que aqui moramos, e ellas todas communmente nesta terra são de palha, estão muito arruinadas, *maximè* a igreja abria por algumas partes; por essa causa começaram-se a fazer de novo outras casas ao lado d'est'outras e nellas se trabalha todos os dias, e iremos assim pouco a pouco, porque a pobreza e nossas posses não podem supportar grandes gastos, pois os nossos padres e Irmãos são os que andam de quando em quando com o pilão nas mãos, supprindo as vezes dos jornaleiros; e assim é preciso, si queremos que os que depois vierem achem onde se recolham para seu repouso espiritual, não deixando com isso de pensar que os que o Senhor para cá mandar trarão mais a mira no zelo e salvação das almas, do que na sua propria consolação e interesse; todavia não é mau haver semelhantes recolhimentos, para nelles cobrarem



novas forças e alento e sahirem quando a necessidade do proximo o pedir.

Nós outros nos contentamos com pensar que fomos os seus fundadores e que ao menos trabalhamos por tirar os abrolhos e espinhos, para que não tivessem tanto trabalho na sementeira os futuros cultivadores d'esta vinha, na qual os primeiros (ousarei dizer isto com grande verdade) tiveram grandissimos trabalhos e soffreram muita fome, muita nudez, muito frio e muitas contrariedades da parte d'aquelles a quem o proprio interesse levava apoz de si, e faz que não se sintam tanto das cousas que diante do divino acatamento são muito agradaveis. O' si V. Revma. soubesse quão pesada tem sido a cruz do Brasil, quão desatinadas as perseguições, quão desarrazoadas as queixas que algum tempo de nós tiveram, parecendo a essa gente que nós eramos a causa de toda a sua perdição! Deixo isto, que seria metter-me em um labyrintho, do qual não me poderia sahir tão cedo si por miudo tivesse de relatal-o; direi sómente que o Senhor, assim como os homens, usaram como quem eram; assim elle usou como quem é, deixando-nos o fructo dos nossos trabalhos, pois tantos milhares de almas havemos visto converterem-se ao seu Deus e Creador, deixando ritos e costumes tão abominaveis, como todo o mundo sabe, e isto na verdade basta para fazer leve a carga e suave o jugo de Christo nestas partes, pois por fim acode o Senhor com tão copioso fructo e galardão.

O padre Provincial os dias passados, mui pouco depois que convalesceu da sua doença, por certas causas de muita importancia teve necessidade de ir visitar os indios, e foi tão proveitosa esta sua ida e fez tanto fructo em alguns que não tinham bons propositos, mudando-os o Senhor d'esta sua má opinião, que folgará V. Revma. sabel-a mui de raiz, para que se movera a louvar ao Senhor com o bom successo d'este negocio, porque como alguns d'estes principaes andavam tão alvoroçados e amotinados, esperava-se, conforme se percebia dos seus ajuntamentos e monipodios, alguma miseria e desgraça; tudo, pela bondade do Senhor, ficou apaziguado com o



ir lá S. Revma, e *ultra* d'isto, que por seu intermedio se dignou de obrar o Senhor, de caminho (porque quasi nunca vai ás aldêas em que não haja christãos) baptizou uma bôa mão de indios e, segundo julgo, tambem casou alguns e por ventura mais fizera, si, estando lá, lhe não mandassem recado que viesse, que estava o navio a pique para partir-se, e assim veio aqui mui depressa, passando muito de corrida pelas cousas, deixando os baptismos solemnes para outra visitaçãõ, que será antes de ir a Pernambuco, cuja ida se tem até agora dilatado por falta de embarcaçãõ; quando houver alguma, está determinado de ir na primeira.

Da saude corporal dos nossos padres e Irmãos se hão achado muito bem, louvado o Senhor, e creio que se quiz accomodar á nossa miseria e pobresa; porque saiba V. Revma. que neste e no outro anno tem havido tanta falta e penuria de cousas de doentes, que muito mal passaram, si algum adoecêra; porque, com a mortandade e pestilencia dos indios, ficou a terra muito exaurida e exgotada de todo o necessario.

Isto é, mui Rev. em Christo Padre, o que o Senhor se tem dignado obrar pelos seus servos. O que resta agora é pedir a V. Revma. em seus devotos sacrificios e orações nos tenha por encommendados, em cuja santa bençãõ todos os d'este Collegio nos encommendamos.

D'esta Bahia de Todos os Santos, a 13 de Setembro de 1564.

Por commissãõ do padre Provincial. Indigno filho de V. Revma. e servo no Senhor

*Antonio Blazquez.*

---

**JESUS**

**Copia de uma de Antonio Blazquez para o padre Provincial de Portugal.**

Mui reverendo em Christo Padre.—A graça e amor do Espirito Santo seja sempre em continuo favor e ajuda de



V. Revma. Posto que não haja pouco tempo que escrevi copiosamente para Portugal, a ida do Irmão Luiz Carvalho me pudera tirar o cuidado de ser prolixo, porque como elle é carta viva escusado fôra escrever, quanto mais trabalhar por ser extenso: todavia, pois a obediencia assim o ordena e o contentamento que os padres têm quando vêem lettras d'estas partes pede que, ainda que não haja o que escrever, se escreva o mesmo por outras palavras, posto que o Senhor, querendo dar em que merecer aos seus, sempre descobre trabalhos para por elles premiar aos seus, como vemos cada dia nesta nossa vinha que, ora em arrancar os cardos e espinhos, ora em criar as novas plantas que crescem, ora em trabalhar que se tire e colha algum fructo para o Senhor, sempre se occupam os agricultores e ainda que seja com algum trabalho do espirito e do corpo, todavia misturado com muita alegria e consolação.

Depois da partida do padre Provincial a visitar a costa, todos os padres e Irmãos, não só os que residem nesta cidade, como os que estão nas povoações dos indios, se occuparam nos seus habituaes exercicios, trabalhando não menos em ausencia do que em presença por dar o exemplo que d'elles se esperava na guarda e observancia das regras e no trato e communição com a gente de fóra. Nas aldêas houve seus baptismos solemnes, trabalhando (*ut moris est*) por serem solemnizados com o maior apparatus e pompa que pôde ser, porque me parece que os indios o tomam em caso de honra, e por isso cada aldêa trabalha quando vêem semelhantes festas por esmerar-se o possivel. Na povoação de São João houve 160 baptismos, em Sanctiago houve alguns, porém não foram tantos e assim mesmo em Santo Antonio e Espirito-Santo; em S. Paulo se baptizaram e casaram uma bôa mão d'elles, porém muitos mais receberam o sacramento do matrimonio do que o do baptismo, porque, como ha já annos que com elles se trata e conversa, são muitos d'elles christãos, de modo que, quando vêm estes baptismos solemnes, occupam-se os padres em confessal-os para dignamente receberem este sacramento, e é certo muito para louvar a Deus Nosso Senhor que, com fazer-se dentro do anno tão



a miudo e tantas vezes estes baptismos solemnes, sempre commummente ha casamentos em lei de graça e outros em lei *de natura*, e muitos recebem o sacramento do baptismo: o que em verdade faz que a cruz d'este Brazil seja menos aspera, pois de gente do seu natural não mui domestica se vá tirando cada dia fructo ao Senhor, e muito mais se tiraria si viessem alguns cubiçosos da honra e gloria do Senhor e não puzessem a sua bemaventurança e felicidade no seu proprio interesse, com o qual cegos reprehendem o que houveram de louvar, porque são cá ás vezes tão repetidas as reprehensões por nos verem que trabalhamos por amparar estes miseraveis, que elles não reconhecem nenhum por proximos (fallo dos que buscam nelles o seu proveito e ganancia); que não hão de ter pequena corôa no céu os padres e Irmãos pela paciencia com que soffrem as suas continuas queixas e aggravos.

A festa de Jesus se celebrou cá com grande regosijo, e creio que não sei si em muitas partes da Companhia, dado que fossem Collegios mui grandes, se fizesse com mais devoção, si bem que teriam outras cousas que não carcerão de seu louvor: para este dia mandou o padre Superintendente que todos os padres e Irmãos que residiam nas aldêas viessem para a cidade, porque, assim como nós tinhamos ido ajudal-os em suas povoações pelo tempo dos Jubileus, tambem era de razão, pois a festa era tão geral, que se achassem todos elles presentes: o que se fez não com pequena consolação espiritual tanto de uns como de outros. O Bispo, que nos outros Jubileus tinha querido autorizal-os com a sua presença, e havia sido motivo para que outros se achassem presentes, não quiz defraudar-nos do contentamento que d'isso deveriamos ter, antes da sua parte poz quanto se poudese desejar e pedir, querendo elle mesmo dizer as vespervas de pontifical; assim que, na vespera de Jesus, depois de estar mui bem preparada e ataviada a igreja, como para um tal dia e para tal festa se requeria, veio S. Senhoria, a tempo que estavam na igreja tantos confessores que não cabiam e o mesmo pelos cubiculos, porque concorreu tanta gente dos arredores e povoações dos engenhos, que foi necessario,



para que pudessem caber todos, fazer-se um toldo de vélas, para se poderem recolher todos. Veio a gente com tanta antecedencia que ás doze horas do dia já estava a igreja aberta por causa das importunações, e os padres logo se puzeram a confessar, ainda que os mais avisados já se haviam confessado e feito alguns as suas confissões geraes alguns dias antes, porque não os impedisse o muito tumulto e embaraço que em vespera da festa sóe acontecer, si bem que nesse dia e no anterior havia eu ouvido algumas confissões geraes e o mesmo creio fariam outros, porque não sei o que trazem estes Jubileus que parece que então se querem dispor as almas a limpar e varrer suas consciencias com mais cuidado e diligencia. Estando tudo a ponto se começaram as vespervas de pontifical com tanto concerto e decoro, e com tanta devoção e lagrimas, quantas dias ha que não tenho visto em semelhantes festas. Todo este espaço que duraram as vespervas, que não foi pouco, por serem ditas com grande solemnidade, viu-se sempre na gente de fóra mostras de muito sentimento, ou fôsse porque a novidade do negocio o pedia, ou a musica e melodia do canto fazia subir a sua consideração a cousas maiores, ou finalmente a contricção dos seus peccados os movia a ter sentimento d'elles. Houve nestas vespervas tres córos diversos: um de canto de orgão, outro de um cravo e outro de flautas, de modo que, acabando um começava o outro, e todos certos, com muita ordem quando vinha a sua vez; e dado que o canto do orgão deleitava ouvindo-se e a suavidade do cravo detivesse os animos com a doçura da sua harmonia todavia quando se tocavam as flautas se alegravam e regosijavam muito mais os circumstantes, porque além de o fazer mediocrementemente, os que as tangiam eram os meninos Brasís, a quem já com tempo o padre Antonio Rodrigues tem ensinado: foi para o povo tão alegre este espectáculo que não sei como o possa encarecer, e muitos dos que estavam na igreja não o podiam crer, como de facto não creriam si não tirassem a limpo a verdade com os seus proprios olhos, e isto, além de ser motivo para devoção, era-o tambem para dar muitas graças ao Senhor, porque não se fallava então na cidade em outra



cousa sinão na bôa criação e ensinamento d'estes meninos. Acabaram-se as vespervas já muito tarde, de modo que ficava muito pouco tempo para ouvir confissões; mas, como os confessores eram muitos, em breve se deu mui bom expediente a todos, trabalhando para que ninguém ficasse desconsolado. Nesta vespera de Jesus á noite se aparelharam os padres e Irmãos para fazerem no outro dia os seus votos, precedendo primeiro a sua disciplina, acabada a qual o padre Superintendente fez uma practica acêrca da observancia e guarda das regras, em que houve muita cópia de lagrimas e grandes sentimentos, como certo o verificaram as mostras de fóra que não se podiam encobrir, e assim que os padres iam fazendo os votos logo se iam a confessar, porque com o ser isto muito de madrugada não nos podiamos defender das confissões e assim estiveram confessando desde muito de manhã até que se começou a missa de pontifical, e antes de se começar se fez *per nostra castra* uma procissão, em que os padres de casa iam acompanhando Sua Senhoria, o qual ia vestido de pontifical com o seu diacono e subdiacono; emfim, foi tão concertada e festejada, assim de cantores como de tudo o mais, que não havia mais que pedir; mas como acima disse, todo o regosijo era ver os indiosinhos Brazís tangerem as suas flautas, e assim me disse o Bispo, logo que paravam elles um pouco, que avisasse o padre que os tinha a seu cargo para que os fizesse tanger, porque nisto parece que punham muita parte do seu contentamento. Acabada a procissão, enquanto se revestia Sua Senhoria, se tocou um pouco o cravo, com que muito se consolaram e provocaram á devoção os circumstantes, e logo depois d'isto se começou a missa de pontifical e a seus tempos tangiam as flautas e aos seus cantavam os cantores os seus motetes, tudo certo, com muito primor e graça. Chegando a occasião de prégar, Sua Senhoria, estando revestido de pontifical, subiu ao pulpito e fez uma prégação muito bôa e de grande doutrina e d'ahi por diante se proseguiu a missa, na qual tomaram o Santissimo Sacramento muitos e ás outras foram tantos que diziam os padres que nunca por quinta-feira santa, nem por dia de paschoa, viera tanta copia de gente tomar o Santissimo Sacramento. Um



mercador tinha um terno de flautas muito bom, o qual vendo os Brasilicos tangerem, lh'o mandou, dizendo que muito melhor empregado seria nelles do que nelle. Ficou a gente tão edificada d'esta nossa festa que não sei por que cousa deixariam outra vez de se achar a isto presentes. Este mesmo dia fui eu para cidade a um certo negocio, e eram tantos os louvores e elogios que davam, que quasi se corria fome em ouvil-os. Sua Senhoria comeu neste dia em casa com o vigario e outros dous clerigos, e depois de repousar foi logo chrismar na nossa igreja, e assim se acabou a nossa festa, ficando a gente muito engolozinada e contente. Seja por tudo louvores e graças ao Senhor.

As pregações se continuaram em nossa casa e igreja maior, reservando o Bispo para si os domingos, dando as sextas-feiras ao padre Reitor e as doutrinas do domingo á tarde que as fizesse o padre Quiricio, o que se fez com muito gosto e contentamento e aproveitamento dos ouvintes, e posso com verdade dizer que um dos annos, no espaço de doze que ha que resido nesta terra, em que vi mostras de devoção e sentimento foi este, tanto que conheço pessoas com mui verdadeiros propositos de emenda de sua vida e confio no Senhor que hão de levar isto avante. Tambem na povoação da *Villa Velha* se foi pregar nos domingos da quaresma e alguns tambem foram á povoação de *Paripe*, que, posto esteja longe d'esta cidade, e o caminho pessimo, todavia a devoção d'aquella gente e a obrigação que se tem na salvação das almas, fazia muito leve este trabalho. Entre estes domingos da quaresma me coube a mim vir pregar o da Transfiguração e detendo-me aquelle dia á tarde em ouvir confissões e o mesmo no outro dia pela manhã, querendo dar a volta fiz o meu caminho pela praia; não sei que espirito me dizia que subisse por uma encosta acima e commettendo-a uma vez provando-o me arrependi, mas não descansando com isto, quasi como que á força fiz com que com o meu companheiro fossemos por aquella parte, e parece que o permittia e ordenava assim o Senhor para quietação de uns proximos, os quaes estavam tão mal unidos quanto á alma, que no dia antecedente, por certos negocios e resingas; um d'elles, que é uma pessoa das principaes, achando-se aggravado



por ser o contrario homem baixo e sentindo muito umas palavras e um recado descortez que lhe havia mandado, estava determinado a vingar a injuria com dar-lhe a morte, para o que foi gente e tudo a ponto para effectual-o, si não permittisse o Senhor que se achassem umas pessoas naquella occasião naquella casa, e por isso cessou por aquelle dia, ficando o contrario mui receioso que não o accomettesse e assim estive de vigia com muitos flecheiros, de onde se esperavam muitos males, si o Senhor com a sua misericordia não acudisse de prompto; porque, sabendo nós isso e vendo as piedosas lagrimas da mulher que receiava a morte do marido, por ser o seu inimigo muito poderoso para o fazer, despedimo-nos depressa para estorvar este mau proposito e permittiu o Senhor dar-nos tanta graça com o aggravado que me prometeu não faria tal cousa, e assim veio confessar-se comigo d'ahi a alguns dias e ficou mui quieto, fóra da perturbação e mau animo que havia tido, jurando-me que, si naquelle dia o Senhor o não estorvasse, estava no proposito e animo determinado a vingar a injuria com a morte. Deus seja louvado, de quem todo o bem procede. Um homem, havia alguns dez annos que não fallava com uma sua cunhada; era isto muito escandaloso para toda a cidade, tanto que quando se fallava nella dava a todos que dizer da sua pertinacia, porque, buscando todos os meios possiveis, nunca se poudo alcançar com elle nada, até que o Senhor, por intermedio de um padre de casa, o abrandou de modo que lhe deu sua palavra de lhe fallar e ser seu amigo e logo quiz escrever á sua cunhada, que era uma senhora fidalga, a qual estava muito sentida porque no espaço de dez annos não tinha querido accommodar-se com ella nem mostrar signaes de parente, mas antes impedir-lhe que uma sua irmã, com quem elle estava casado, pudesse receber cartas suas, e assim havia sempre paixões e enfados, os quaes se hão atalhado pela bondade do Senhor. Em nosso Collegio, no dia de Jesus, pediu uma pessôa publicamente perdão á outra por causa de haver-lhe dado uma bofetada e assim reconciliadas, ficaram d'ali por diante amigos e conformes.



As confissões se continuaram esta quaresma em nossa casa com muito augmento e proveito espiritual dos penitentes, como se tem visto depois cá na perseverança dos seus bons exercicios, e pondo de parte o bom cuidado que tem tido a gente branca que sempre segue seu bom instituto por todo o anno, não deixarei de apontar o cuidado e diligencia que tinham os indios e indias e escravos dos christãos, porque era tão notado e visto o seu fervor aos domingos e festas depois de comer, que para gente não livre e isempta não se podia pedir mais, e assim estes dias que elles não trabalhavam sahia o padre Antonio Pires, que então servia de Superintendente, com todos os padres-linguas, e os outros que não o eram com interpretes, e confessavam muita copia de gente não com pequeno fructo dos penitentes e alegria dos confessores, porque, posto que não sejam principes e grandes senhores os confessados, todavia, não sei que de consolação trazem estas confissões consigo mais que as outras; será por ventura porque nelles se faz esta obra sem o menor interesse proprio e porque terão elles mais necessidade, e portanto mais merecimento; finalmente, seja pelo que fôr, que o Senhor tem muito bom cuidado de premiar aos seus quando se occupam em cousas do seu serviço. Eu bem creio que si VV. Revs. vissem esta nossa igreja cheia d'esta gente e os assentos e confessionarios occupados com semelhantes penitentes, trocariam de muito bôa vontade quaesquer outras confissões d'essas partes por estas, de que ao presente lhes digo, porque se tem visto por experiencia que, quando continuam este exercicio, se aproveitam grandemente, de maneira que em saberem confessar-se e tomar bem o que lhes dizem levam aos brancos vantagem, segundo tenho dos padres-linguas entendido d'aquelles que se querem aproveitar e isto porque naturalmente têm bôa condição.

Os officios da Semana Santa se fizeram, como sempre, com muita devoção e concerto. A nossa igreja esteve muito bem preparada, e *maxime* o monumento, no qual, *ultra* do que sempre tinha, se acrescentou uma obra muito prima e não vista nesta terra até agora, que foi uma parede toda do alto até acima de diamantes tirados muito ao natural e que davam muito donaire e graça



ao sepulchro. Estava tambem dentro do tabernaculo uma charola de muito bom tamanho, coberta toda de muitas perolas e cadeias de ouro. Preparado e ornado o nosso monumento d'este modo, fizeram-se os officios da Semana Santa em nossa igreja com muita devoção, de maneira que, si bem que na Sé se solemnizassem com canto, deixavam tudo e vinham á nossa casa. O mandato prégou-o o padre Quiricio na Sé e foi por certo de muita doutrina e com que todo o auditorio se moveu á muita devoção e lagrimas, e parecia quasi Paixão no sentimento. Acabado o mandato, que foi á missa do dia, por assim o ordenar o Bispo, viemos para casa a fazer o nosso officio, onde havia concorrido muita gente, á qual fez o padre Provincial uma breve collação espirital acompanhada de tanto sentimento que a todos, não só os de casa como os de fóra, causou muito sentimento e devoção, como se via nas mostras de fóra, e não menos devoção se sentiu na Paixão, que o padre Reitor Gregorio Serrão fez esta noite em casa, porque particular graça tem de Deus para mover os ouvintes e por isso são mui acceitos e agradaveis os sermões que faz. E posto que no processo da Paixão houve sempre grandes soluços e gemidos, todavia a certos passos foram tão vehementes as lagrimas e suspiros, que bem parecia obrar o Senhor em seus corações com dar-lhes a sentir algo do muito que padeceu neste santo dia. Pelo menos uma pessôa, não podendo dissimular o sentimento que em sua alma Deus communicava, publicamente, embora não com palavras, todavia com gemidos e soluços, o manifestou, de modo que por algum tempo ficou amortecida e tão desmaiada que muitos pensaram que era já passada d'esta vida e por isso publicamente a começaram a chorar. A este reboliço acudiu o padre Provincial e fazendo afastar a gente, tornou a si com trabalho e ficou desde então até agora mui debilitada quanto ao corporal, mas mui fortalecida no espirito e devotissima da Paixão de Christo. De outra pessoa sei ao certo que ficou tão mudada com esta Paixão, que hoje em dia não póde esquecer o sentimento e memoria d'estes passos, que tem muito fixos em sua alma, e assim, fallando com alguns parentes seus, que estão dentro de sua casa, d'este martyrio do Senhor, com a



sua pratica os move a lagrimas e á dôr da Paixão de Christo. Louvores a Deus, de quem todo o bem procede.

O padre Provincial, depois de haver visitado a capitania de *Porto Seguro* e dos *Ilhéos*, com quem muito se consolaram assim os nossos, como a gente de fóra, veio a esta cidade no dia de Nossa Senhora da Anunciação, e tanto mais nos consolámos quanto menos por então o esperavamos e tambem porque nos haviam dito que havia feito naufragio e perdido o navio em que elle tinha ido; mas o Senhor o livrou de todos os perigos e contrastes do mar, e todos *in Domino* nos alegrámos com a sua vista, e tambem a gente de fóra mostrou grandissimo contentamento com a sua chegada. Ao presente está nesta cidade e de caminho para as aldêas. Por agora nada mais, sinão que todos os d'este Collegio pedimos ser encommendados nos devotos sacrificios e orações de Vossa Revma.

Hoje, quarta-feira 9 de Maio de 1565.

Por commissão do padre Provincial.—De V. Revm.,  
indigno filho e servo no Senhor

*Antonio Blazquez.*

---